BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA COMUNIDADE

PASTORAL DA CRIANÇA
CNBB
Para que todas as crianças tenham vida

1

Venda proibida

Pastoral da Criança
Organismo de Ação Social da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA COMUNIDADE

4ª edição

Curitiba
2014

Coordenação Geral

Irmã Vera Lúcia Altoé
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Redação
Márcia Mendes Mamede, pedagoga, especialista em desenvolvimento infantil
Maria Lucia Thiessen, pedagoga, especialista em desenvolvimento infantil

Consultoria
Elizabeth Tunes, psicóloga, doutora em psicologia.

Revisão Técnica
Nelson Arns Neumann, médico, mestre em epidemiologia, doutor em saúde pública, coordenador nacional adjunto da Pastoral da Criança

Revisão de linguagem
Ana Maria Lopes da Costa

Ilustrações
Camila Mendes Mamede

Fotografias e Projeto Gráfico
Fernando Ribeiro

Diagramação
Danilo Oliveira de Araujo

Arte da Capa
Bruna Corso

Fotografias da Capa
Clausen Bonifácio, J. R. Ripper • Acervo da Pastoral da Criança •

Agradecimentos
Lucia Maria Pereira dos Santos, Magda Maria de Mores Silva, Maria do Amparo Torres, multiplicadoras da Ação Brinquedos e Brincadeiras e a todos os demais multiplicadores, capacitadores e brinquedistas que ajudaram na elaboração deste material.

Catalogação na Fonte
Elisabeth Rose Dubiella CRB 9 /1076

P293 Pastoral da Criança
Brinquedos e brincadeiras na comunidade. / Pastoral da Criança, - 4.ed. - Curitiba, 2014.
192p.; il.color; 20,5 x 27,5 cm

- Inclui Anexos

1. Jogos e Brinquedos 2. Criança 3. Obras da Igreja junto ás crianças - Igreja Católica I. Título

CDD 20.ed. 790.192 2

Depósito Legal na Biblioteca nacional conforme decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907

SUMÁRIO

A - Para que tanta brincadeira? 9

B - Por que a criança brinca? 11

C - Brincar é um direito da criança 16

D - Vamos fazer brinquedos? 20

E - A brincadeira de faz de conta.....25

F - Blocos de construção e Jogos 44

G - Histórias, contos... 53

H - Desenhar, pintar, cantar, dançar... 67

I - Cantigas de roda e brincadeiras cantadas 89

J - Brincadeiras variadas 108

L - Ruas do Brincar 158

M - Os cantinhos do brincar.....159

N - O brinquedista 162

O - E agora vamos brincar!.....165

P - Preparação dos Brincadores 170

Anexo 1 - Lista de brinquedos do sacolão

Anexo 2 - Lista de livros do sacolão

Anexo 3 - Moldes de bonecos e bonecas

PALAVRAS DO PASTOR

A vida ganha sentido quando existe união na família. A vitalidade de uma família depende dos pequenos e grandes momentos em que todos estejam reunidos.

As crianças percebem nos adultos dois referenciais: o trabalho e a paz de um convívio alegre e harmonioso. Para a criança, o convívio alegre entre os pais e filhos corresponde à brincadeira. Ao receberem atenção e carinho dos adultos, se sentem profundamente amadas.

As crianças manuseiam brinquedos e juntas se integram umas com as outras. Elas trocam entre si os brinquedos, os emprestam mutuamente, como pequenos favores prestados de bom coração. Por vezes elas se estranham, demonstram agressividade, mas logo estão de bem. Desde pequeninos, aflora a nossa necessidade de afeto e segurança.

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Eis porque a Pastoral da Criança criou a "Ação Brinquedos e Brincadeiras".

O objetivo das atividades desta ação se estampa na sabedoria dos antigos, que afirmaram há séculos: "mente sadia num corpo sadio". Com as brincadeiras se incentiva a competitividade e se favorece o convívio fraterno, desde a tenra idade.

Os pais são tocados, através das crianças contempladas na "Ação Brinquedos e Brincadeiras". Há um retorno formativo aos pais, que passam a compreender a importância da atitude de estar com seus filhos e brincar com eles, acompanhando o seu desenvolvimento.

Essa integração entre os pais e os filhos deve superar o pouco espaço que as crianças têm para conviverem juntas, movimentar-se, brincar ao ar livre, tomar sol. Sobrariam às crianças poucas opções, ou somente programas televisivos, nem sempre recomendáveis. Por outro lado, mães e pais precisam trabalhar, permanecendo longos períodos ausentes de uma indispensável convivência. É um dilema da vida moderna que, no entanto, deve ser encarado com realismo e criatividade.

A Pastoral da Criança sente-se no dever de buscar junto às famílias novos caminhos interativos e formativos, contando com a graça de Deus, que jamais desampara os seus filhos e filhas.

+ Aldo di Cillo Pagotto, sss
Arcebispo Metropolitano da Paraíba
Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança

APRESENTAÇÃO

"Pois ele dará ordem a seus anjos
para te guardarem em todos
os teus passos".
Sl 91, 11

Fundada em 1983, a Pastoral da Criança, ao longo dessa caminhada, procurou sempre aperfeiçoar sua maneira de agir, para que,além de salvar milhares de vidas, possa também apoiar as famílias e comunidades nas quais atua para garantir a vida plena das crianças. Sendo assim, um dos aspectos a ser contemplado em nosso trabalho é o das brincadeiras infantis.

Para a criança brincar é uma necessidade. Assim como precisa de amor, atenção, alimento, sono, ela também precisa brincar. Por saber do valor dessa atividade para o desenvolvimento das crianças, a Pastoral da Criança criou a "Ação Brinquedos e Brincadeiras". Esta ação vem complementar as Ações Básicas de Saúde, Nutrição, Educação e Cidadania contribuindo na criação de condições favoráveis ao desenvolvimento das crianças acompanhadas. É importante que, em todas as milhares de comunidades que acompanhamos, tenhamos um brinquedista que possa promover muitas oportunidades para as crianças brincarem.

Você, brinquedista, é o responsável por fazer as brincadeiras acontecerem no Dia da Celebração da Vida e em outros momentos de

encontro com as crianças e suas famílias. Você pode organizar oficinas de confecção de brinquedos, participar da criação de espaços limpos e seguros para o brincar na sua comunidade. São muitas as oportunidades que você vai encontrar, junto com os líderes, para realizar esse trabalho tão importante.

Você também estará contribuindo para tornar mais presente o mandamento número 3 da Paz na Família: "Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando e a diversão aproxima as pessoas".

Esta publicação foi feita para você. Ela pretende servir de apoio para as capacitações e para o seu trabalho prático junto às crianças e suas famílias. Foi elaborada depois de muita conversa com brinquedistas, multiplicadores e capacitadores e procura trazer, na medida do possível, as solicitações e as contribuições que cada um fez. Agradecemos muito a todos que nos ajudaram a escrevê-la.

A você, brinquedista, o "anjo da guarda" das brincadeiras das crianças desejo, com muito carinho, que possa incentivar e guardar "os caminhos do brincar" na sua comunidade.

Dra. Zilda Arns Neumann
Fundadora da Pastoral da Criança

A - PARA QUE TANTA BRINCADEIRA?

"As praças da cidade estarão cheias
de meninos e meninas
a brincar pelas ruas"
Zc 8,5

Pode parecer um sonho querer que esta citação bíblica se torne realidade em nossas comunidades, em nossas cidades, em todo lugar. Mas precisamos nos unir, agir, tentar tornar este sonho uma realidade. E por que valorizamos e incentivamos tanto a brincadeira na Pastoral da Criança? Fazemos isso por ser o brincar uma necessidade para o desenvolvimento infantil, estando por isso assegurado como um direito no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Procurando garantir esse direito, foi iniciada em 1995 a "Ação Brinquedos e Brincadeiras" com a implantação de brinquedotecas em algumas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança. Para levar a ação a um maior número de comunidades, a partir do final de 2002, reformulou-se a ação com a capacitação dos brinquedistas, pessoas voluntárias que são os defensores e promotores de mais oportunidades para o brincar infantil nas comunidades. Após nova avaliação da ação percebeu-se que somente com a atuação dos brinquedistas não estava sendo atingido um número grande de comunidades. Para suprir essa necessidade foi instituída, a partir de 2013, a preparação dos brincadores para que possam ser alcançadas a maioria das comunidades com Pastoral da Criança. Eles têm como atribuição organizar espaço e permitir a brincadeira das crianças no Dia da Celebração da Vida e serão preparados e orientados pelos brinquedistas.

O objetivo da "Ação Brinquedos e Brincadeiras" é aumentar as oportunidades para as brincadeiras infantis apoiando as famílias na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e educação de suas crianças.

E para isso pretende:

- promover e defender o direito de brincar mostrando que é uma necessidade para o desenvolvimento da criança;
- incentivar e valorizar a brincadeira de livre escolha da criança: a criança é quem escolhe livremente como, com quem, onde quer brincar, ou seja, ela brinca pelo brincar e não para responder a um pedido, ordem ou objetivo do adulto;
- valorizar a cultura e a identidade das famílias e das comunidades pelo resgate de seus brinquedos, brincadeiras, contos, danças, cantigas e músicas;
- oferecer às crianças, pais e familiares a oportunidade de compartilhar brincadeiras, reforçando assim a criação de laços entre as gerações.

Para alcançar esses objetivos, você, brinquedista, será capacitado para preparar os brincadores e também para organizar e promover variadas oportunidades para brincadeiras das crianças na comunidade como as "Ruas do Brincar".

B - POR QUE A CRIANÇA BRINCA ?

1. *Pode parecer estranho, mas para falar da brincadeira da criança vamos começar falando do trabalho do adulto. E por quê? O que tem o trabalho a ver com o brincar?*

Nós, adultos, passamos bastante tempo trabalhando, mas não fazemos isso porque o trabalho nos dá prazer. Apesar do trabalho trazer compensações, dar um sentido para nossa vida, ele também nos causa estresse, cansaço. Mas continuamos trabalhando. A razão fundamental que nos faz trabalhar é a necessidade. Precisamos ganhar dinheiro para comprar comida; conseguir uma casa para morar; comprar entrada para um baile, entre outras coisas.

Comparando com o brincar da criança, vemos que a maioria das pessoas acredita que elas brincam apenas por prazer, pois as crianças também passam muito tempo brincando e ficam muito envolvidas na brincadeira. É difícil fazer uma criança parar de brincar, mesmo quando a brincadeira faz com que ela fique irritada ou descontente, como quando não consegue vestir roupas na boneca ou quando quer correr e precisa ficar quieta. Esses exemplos ajudam a mostrar que elas não brincam apenas por prazer, a razão principal da criança brincar é, também, a necessidade.

Assim, para entendermos porque a criança brinca, precisamos entender quais são as necessidades que a fazem brincar.

Vamos começar falando do bebezinho bem pequeno. O bebê humano, como todo animal mamífero, não tem seu desenvolvimento completado na gestação, pois ficaria muito grande e não caberia na barriga da mãe.Sendo assim, depois que nasce ainda vai depender da

mãe por muito tempo. O bebê precisa do leite materno, que é mais bem digerido por seu estômago, precisa ser agasalhado, pois sente mais frio que nós, precisa de toques e carícias na pele, precisa olhar e ouvir a voz da mãe ou de quem cuida sempre dele para completar sua capacidade de ver, ouvir. Portanto, precisa do adulto atento e disponível para responder às suas necessidades. No Guia do Líder há mais explicações sobre isso nos capítulos do bebê de um mês e de dois a três meses.

E é só nos filhotes de mamíferos, sejam eles gatinhos, leõezinhos ou bebezinhos, que observamos certas brincadeiras que servem para aprimorar seus sentidos e seus movimentos: um gatinho quando brinca com um inseto ou um bebezinho quando brinca com o rosto, as mãos do adulto, estão exercitando sua visão, seu olfato, sua audição e seus movimentos.

2. *A brincadeira do bebezinho é igual a dos outros filhotes de mamíferos?*

Todos os filhotes de mamíferos, entre os quais está o bebê humano, brincam. Os animaizinhos brincam com o que encontram a seu redor como insetos, pedaços de pau, pedras, etc. Mas, nos bebês humanos a brincadeira de pegar e experimentar os objetos, que os bebês, geralmente, começam a apresentar por volta dos cinco, seis meses se transforma numa brincadeira diferente da dos bichinhos. Desde que nasce o bebê se relaciona estreitamente com as pessoas que vão dando a ele as coisas que estão presentes na vida da família, ou seja, o que é comum dar para os bebês no lugar onde vivem. Vamos explicar melhor isso.

O interesse do bebezinho bem pequeno é pelo adulto que cuida dele, principalmente a mãe e as outras pessoas que lidam com ele, como seu

pai, por exemplo. Mas para distrair, ocupar e estimular o bebezinho, que quer os pais e familiares sempre junto dele, as pessoas vão lhe oferecendo brinquedos e objetos e chamam a atenção do bebê para eles. O bebê, aos poucos, vai se interessar por esses objetos pegando, mexendo e experimentando o que pode fazer com eles. O Guia, na parte do bebê de quatro a seis meses fala sobre isso. Assim, o bebê vai se interessar pelos brinquedos e objetos porque as pessoas os oferecem a ele.

Por isso, a participação de pais e familiares ou de outras pessoas que cuidam do bebê é importante para fazer com que ele passe a se interessar pelos objetos. Ou seja, o bebê nasce interessado pela mãe e precisa dela para sobreviver, mas o interesse pelos objetos é criado porque as pessoas dão coisas para ele olhar e brincar.

Essa brincadeira de pegar, experimentar e usar os brinquedos e objetos se torna então a atividade que mais desenvolve o bebê de uns seis, sete meses até por volta dos dois anos de idade. O bebê, depois de explorar as coisas que pega, vai procurar imitar o que as pessoas fazem com elas. Assim o bebê, além de aprimorar seus sentidos e movimentos, vai aprendendo como são os objetos - suas características físicas: forma, consistência, peso, tamanho, textura. E também o que as pessoas fazem com eles – seu uso social – o chocalho para sacudir, a bola para jogar, a colher para comer, o sapato para calçar.

Podemos observar também que, sejam animaizinhos ou crianças, todos gostam de brincar uns com os outros. Brincando, vão reconhecendo os limites de sua força, o que gostam ou não gostam de fazer; vão aprendendo a ceder ou lutar pelo que querem.

3. Quando a criança aprende a andar, começa a falar, podemos notar diferença no modo dela brincar?

A criança, por volta de um ano e meio, dois anos, vai ficando mais independente, aprende a andar por conta própria, já pode falar várias palavras e ainda continua gostando de ter os pais sempre junto dela. Mas isso nem sempre é possível, pois os adultos têm outras ocupações. Como se movimenta sozinha, ela começa também a mexer em tudo, pois essa é sua forma de conhecer as coisas e os adultos, por sua vez, precisam dar limites para proteger a criança: proíbem que ela pegue algumas coisas, ou vá para perto do fogão, por exemplo. A criança então começa a brincar de "faz de conta". Nessa brincadeira ela pode trazer os pais para junto de si "fazendo de conta" que é a mãe chegando do trabalho, ou o pai passeando com ela de caminhão. Pode também fazer o que é proibido, brincando de cozinhar e mexendo a panela no fogão.

No faz de conta, ao fazer as coisas como os adultos, procura entender o significado das atividades que os adultos fazem, os valores e costumes de sua família e do lugar onde vive. Nessa brincadeira ela também desenvolve sua imaginação, o que ajuda a formar o pensamento apoiado nas idéias, um tipo de pensamento que será muito útil para as aprendizagens na escola. No Guia, a partir do capítulo sobre a criança de dois anos, há outras explicações sobre essa brincadeira.

No faz de conta ela pode lidar com sentimentos de raiva e frustração causados pelos limites que recebe dos adultos; ela também pode vivenciar situações de medo e angústia, as quais ela consegue controlar, pois ela pode mudar o que não gosta na brincadeira. Esses diferentes sentimentos presentes na brincadeira ajudam a criança a aprender a ter autocontrole, ser dona da sua vontade, saber escolher e decidir sobre o que quer ou não quer fazer.

As crianças gostam muito de brincar umas com as outras, seja no faz de conta, seja nos jogos de correr, esconder, de amarelinha; jogos de dominó, da memória e vários outros. Compartilhando brincadeiras e jogos as crianças têm oportunidade de viver diferentes experiências, como por exemplo: disputar, aprender a perder e ganhar, compreender seu papel no grupo, ir entendendo como são as relações entre as pessoas.

Organizar espaços para a brincadeira e permitir que a criança brinque livremente é o papel do adulto.

A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos como visão, audição, tato e seus movimentos; vai conhecendo como são e para que servem os objetos e brinquedos; desenvolve sua linguagem e seu pensamento; aprende e compreende as atividades, os costumes dos adultos, as relações entre as pessoas. A saúde da criança também se benificia com brincadeiras no sol, ao ar livre nas quais ela possa se movimentar bem: seus ossos e músculos ficam mais fortes; diminui o risco de que tenham sobrepeso e obesidade; fica com mais apetite e também dorme melhor.

Para pensar e conversar

Parte 1 - Por que a criança brinca?

- Qual a atitude do adulto em relação ao brincar do bebê?

Parte 2 - Por que os bebês começam a se interessar pelos objetos e a brincar com eles?

- Qual a atitude do adulto em relação ao brincar do bebê?

Parte 3 - Você concorda ou não com a afirmação de que a criança brinca por necessidade? Por quê?

- Qual a atitude do adulto na brincadeira da criança?

C - BRINCAR É UM DIREITO DA CRIANÇA

1. *Por ser o brincar uma necessidade para o desenvolvimento infantil essa atividade é considerada um direito da criança.*

No Estatudo da Criança e do Adolescente - ECA está garantido no capítulo II – **Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade** - artigo 16. "O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:" no inciso IV diz (...) "Brincar, praticar esportes, divertir-se".

Nos "10 Mandamentos para a Paz na Família" da Pastoral o brincar também é destacado: "Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando e a diversão aproxima as pessoas".

Promover e defender a brincadeira da criança nas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança é a grande importância do seu trabalho, brinquedista. Você deve: preparar brincadores para organizarem espaço para brincadeiras no Dia da Celebração da Vida; organizar ou orientar a criação de momentos e espaços para as crianças brincarem juntas nas comunidades - as "Ruas do Brincar"; pode também ajudar os líderes a conversar com pais, familiares e pessoas da comunidade a fim de encontrar soluções para criar mais lugares e oportunidades em casa e na comunidade para que as crianças possam brincar livremente. A cada dia, diminuem os espaços e momentos para as crianças brincarem juntas, com liberdade.

As transformações da sociedade, principalmente nas grandes cidades, com a diminuição de espaços públicos de lazer e a insegurança nas ruas que impedem o brincar nas calçadas, praças e parques; as moradias das famílias, principalmente as mais pobres, cada vez menores e com precárias condições de habitação; a televisão que ocupa um tempo cada vez maior nas atividades das crianças; a necessidade de os pais se ausentarem para o trabalho por longos períodos impedindo que convivam mais com seus filhos são alguns dos motivos que impedem que as crianças tenham melhores oportunidades de brincar.

Locais na comunidade como praças, parques, jardins e calçadas são espaços públicos privilegiados para as brincadeiras das crianças, e estão cada vez mais ausentes de nossas cidades. As brincadeiras nesses locais oferecem à criança momentos de participação livre e ativa onde ela tem oportunidade de tomar iniciativa, viver situações que ela mesma escolhe, como por exemplo: pular obstáculos, subir em árvores e assim participar dos riscos e aventuras contidos nessas brincadeiras.

Em um parque ou praça podem brincar crianças de diferentes classes sociais, podendo ser vivenciadas diferenças de todo tipo que são a base da constituição da nossa sociedade. Nessas brincadeiras a criança pode compreender seu lugar no grupo, na medida em que percebe as habilidades e a força das outras crianças e as suas próprias capacidades. Quando se relacionam livremente, as crianças experimentam situações de vida: de competição, de cooperação, de medo, de coragem, ou seja, se socializam. A inexistência desses espaços faz com que a criança fique privada de vivências ricas e estimulantes que são significativas para ela e, por isso, promovem seu desenvolvimento.

2. *É do brincar que tem como característica fundamental a livre escolha da criança que estamos falando.*

Com "livre escolha" estamos querendo dizer que é a criança quem escolhe quando, com o quê, com quem e como quer brincar. É por meio dessas escolhas que a criança, desde bem pequena, começa a exercitar o que chamamos de autonomia. Isso é, além de ir aprendendo a fazer as coisas por conta própria, a criança vai se tornando capaz de decidir o que é melhor para ela em determinados momentos, vai aprendendo a julgar o que gosta e o que não gosta de fazer. Isso contribui na sua formação para ser um cidadão crítico e consciente do que faz. Também favorece sua auto-estima, pois quando uma brincadeira lhe causa medo ou ela não se considera capaz, a criança pode escolher não brincar. A brincadeira é a única hora em que quem comanda a atividade é a criança. Ela é que escolhe se quer ou não brincar. Não é como na hora de comer, de dormir, de tomar banho em que ela tem que obedecer ao adulto.

Dizer que a criança deve brincar livremente não quer dizer que ela vai desrespeitar os limites colocados pelos adultos e sim lidar com eles de outra forma. Por exemplo: ela quer mexer na televisão e a mãe não deixa. Então ela brinca que está ligando e desligando "sua televisão", que é uma caixa que ela chama de televisão. Nas brincadeiras infantis também estão presentes as regras, estejam elas apresentadas claramente ou não. Por exemplo, ao brincar de "mãe e filha" a criança que faz o papel de mãe tem que ter as atitudes de uma mãe; a que faz o papel de filha, as de uma filha; ou seja, as regras desses comportamentos estão presentes na brincadeira, só que não são ditas claramente. Já na brincadeira de "amarelinha" as regras estão claras: tem que pular num pé só, não pode pisar na linha. Portanto, não existe brincadeira sem regra.

Mas, mesmo possuindo regras, a brincadeira é um espaço de experiências, de liberdade, na qual a criança pode ter certos comportamentos sem medo da censura do adulto. Por exemplo, ela pode imaginar que está mexendo na bicicleta do pai para consertar e depois vai andar nela na rua, ou pode construir uma casa que não tem portas ou janelas porque ela sabe entrar pelas paredes.

A brincadeira livre da criança é muito importante para o desenvolvimento infantil. Além disso, o brincar com os pais, pessoas da família, vizinhos permitem o resgate de brincadeiras que eles faziam quando crianças, promovem a valorização da cultura e da identidade da comunidade, aproximam as pessoas, reforçam sua auto-estima.

Pela necessidade que as crianças têm de brincar é preciso criar sempre oportunidades em casa e na comunidade para que elas possam brincar livremente e, em especial, junto com outras crianças.

Para pensar e conversar

Parte 1 - Por que o brincar está garantido como um direito da criança no ECA?

- Atualmente as crianças de suas comunidades têm oportunidades de ter esse direito garantido? Por quê?

Parte 2 - No texto, como está definido o brincar ?

- Você acha importante a criança brincar? Por quê?

D - VAMOS FAZER BRINQUEDOS?

Nós, seres humanos, não podemos criar a partir do nada. Precisamos de alguma coisa, seja da própria natureza, seja algo que já foi usado, para criar. Na sociedade em que vivemos, onde temos poucas oportunidades de criar alguma coisa, achamos que não somos criativos. Mas isso não é verdade. Tendo algo em nossas mãos e a oportunidade de criar, sentimos a alegria, o poder da criação e nos aproximamos mais de Deus Criador. Aquilo que criamos traz uma parte de nós, de nossas raízes, que reforçam o sentimento de pertencer a um lugar, prender-se às coisas, às pessoas que convivem conosco. E isso contribui para aumentar nossa segurança, melhorar nossa auto-estima.

Na "Ação Brinquedos e Brincadeiras" podemos organizar momentos para incentivar o processo de criação. São as "Oficinas de construção de brinquedos". Essas oficinas podem ser feitas com pais, familiares, pessoas da comunidade e também com vocês, brinquedistas, brincadores e líderes. Os brinquedos que serão feitos nelas estarão identificados com o dia-a-dia das comunidades; eles valorizarão a expressão própria das pessoas de um lugar, seu modo de ser e fazer.

As crianças, ao brincar com esses brinquedos, podem vivenciar desde cedo a sabedoria e a cultura de seus pais, familiares e de outras pessoas que convivem com ela. Poderão sentir o carinho, a atenção de quem fez o brinquedo.

Elas também verão que as coisas podem ser reaproveitadas quando de uma garrafa de plástico fazemos um carro; que podem ser usadas de diversas maneiras quando uma folha de palmeira amarrada se transforma num cavalinho. Assim vão aprendendo a dar um outro valor

às coisas, criando uma consciência crítica em relação ao consumismo exagerado de nossa sociedade.

Em algumas partes que compõe este livro colocamos sugestões de como fazer vários brinquedos, mas temos a certeza de que em cada comunidade muitos outros vão ser criados e encantar as crianças.

Organizando a oficina de brinquedos

Os brinquedos podem ser criados usando material de sucata ou coisas da natureza. Quando falamos de sucata estamos nos referindo a materiais industrializados que foram descartados como: latas; papel, papelão, revistas, jornais; garrafas, potes e tampas de plástico; pedaços de tecido, de madeira, de borracha. Na natureza encontramos, por exemplo: folhas, gravetos, pedras, conchas.

As oficinas podem servir também para o conserto de brinquedos que as crianças quebram ao brincar ou os que forem doados para a Pastoral da Criança e estiverem danificados. O importante é que os brinquedos quebrados, sujos possam ser reconstituídos, limpos, renovados. Muitas vezes são doadas bonecas sem braço ou perna, sem roupa; carrinhos sem roda; jogos faltando peças. As crianças ao brincar também podem estragá-los, pois são muitas crianças e, geralmente, poucos brinquedos. Oferecer brinquedos quebrados e sujos demonstra pouco caso. Brinquedos limpos e inteiros ajudam na formação da auto-estima das crianças e das famílias, mostram que elas merecem cuidados, amor, atenção, respeito; têm direito a utilizar coisas bonitas, tratadas, limpas.

Algumas providências e cuidados precisam ser tomados para se organizar oficinas de construção ou conserto de brinquedos.

Antes da oficina

Em primeiro lugar você tem que conseguir os materiais, seja a sucata ou as coisas da natureza. Em cada lugar vocês vão resolver como fazer para conseguir. Como sugestão lembramos que você pode pedir aos pais, familiares e líderes para conseguirem o material necessário, quer no trabalho, quer em casa ou recolhendo na natureza. Podem também ser feitas campanhas nas igrejas, junto aos comerciantes do lugar.

Depois de conseguidos os materiais para a oficina, eles precisam ser limpos, organizados e separados de acordo com seu tipo para facilitar sua escolha e a idéia do que pode ser feito. Material apresentado sujo e de qualquer jeito parece lixo e não estimula a se fazer nada com ele.

É preciso conseguir também o material de apoio para confeccionar os brinquedos: tesouras, cola, fita crepe e durex, agulhas, linhas, panos, contact, arames, alicates, pedaços de madeira, pregos, martelos, entre vários outros.

Outra providência é combinar com os pais, familiares o melhor dia, horário e local antes de marcar a oficina. Uma boa idéia é pedir que, se puderem, tragam no dia da oficina algum brinquedo feito por eles.

Os brincadores devem ser convidados a ajudar durante a oficina, para ficarem atentos e disponíveis para as brincadeiras das crianças, pois os pais certamente irão com seus filhos e filhas pequenos e o brinquedista tem que dar atenção à confecção dos brinquedos .

Durante a oficina

Para começar a oficina, uma boa idéia é conversar com os pais sobre os brinquedos com os quais gostavam de brincar quando eram crianças, lembrar quem os fazia para eles; os brinquedos que eles fazem ou gostariam de fazer para seus filhos. Uma boa conversa já anima e vai dando idéias.

Mostrar a sucata, os materiais para eles usarem é importante, bem como mostrar e deixar em exposição os brinquedos que eles trouxeram, o que também é um estímulo.

É necessário conversar com pais e familiares sobre cuidados a ter com certos materiais que vão usar para confeccionar os brinquedos. Isso, porque algumas crianças podem querer fazer brinquedos com os pais ou ficar junto deles, o que é bom, pois aproxima ainda mais pais e filhos. Então vai ser preciso que cada adulto que estiver usando qualquer objeto que possa furar, cortar etc, como tesouras, arames, martelo, pregos fique atento e responsável por eles, não os deixando soltos em qualquer lugar.

Outra conversa, feita com cuidado para não parecer uma crítica ao que for confeccionado pelos pais e familiares, deve ser sobre a segurança dos brinquedos. Sabemos que não há brinquedos próprios só para determinada idade, pois cada criança brinca com o brinquedo à sua maneira. No entanto, de acordo com a habilidade e os conhecimentos da criança, uns podem interessá-la mais, outros menos, outros podem ser até perigosos para crianças pequenas. Como nas famílias e nos momentos de brincar organizados pela Pastoral da Criança temos crianças de todas as idades, essa reflexão sobre

segurança é necessária. Brinquedos que possam machucar, que tenham peças pequenas que possam ser engolidas são perigosos para crianças até os seis anos, principalmente as menores. O Guia do Líder tem informações sobre as principais características das nossas crianças hoje em dia, nas diferentes faixas de idade e pode ser uma boa ajuda nessa conversa.

A durabilidade dos brinquedos também precisa ser levada em conta, principalmente quando eles forem confeccionados por vocês, brinquedistas, para criarem ou aumentarem o conjunto de brinquedos para as crianças de sua comunidade. Brinquedos muito frágeis, que não resistam ao manuseio das crianças, vão desperdiçar trabalho e gastar o material que usarem para confeccioná-los, tais como cola, arames, elásticos, etc.

As oficinas de criação de brinquedos são momentos especiais. O fazer em grupo incentiva a cooperação, a solidariedade, ajuda as pessoas a se conhecerem melhor e a formarem laços de amizade. Transformar sucata em brinquedos pode animar também as famílias a se unirem para transformar, para melhor, sua realidade. Cada brinquedo criado puxa a idéia para fazer outro e a oficina vai se tornando cada vez mais rica e interessante.

Os brinquedos, com certeza, farão surgir muita alegria nos olhos das crianças que irão dar "vida" a eles quando colocados em suas mãos.

E - A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA

Brincar de faz de conta responde a uma necessidade básica da criança: a de querer que os pais fiquem sempre junto dela. Mas as relações da criança com as pessoas e as coisas ao seu redor estão sempre mudando. Por volta dos dois anos a criança já não tem os pais sempre por perto como quando era menor e procura trazê-los para junto de si "fazendo de conta", por exemplo, que é a mãe indo fazer compras, ou o pai capinando na roça.

A criança também começa a querer fazer muitas coisas sozinha, inclusive o que não pode e os adultos são obrigados a lhe dar limites. Para aprender a aceitar os limites, ela então faz, na brincadeira, aquilo que lhe é proibido.

Quando começa a brincar de faz de conta, a criança precisa ter os objetos de verdade ou, senão, muito parecidos com eles para que possa brincar: a boneca, o pratinho, o carro... Depois ela vai aprendendo a usar os objetos de outra maneira, não ficando só presa ao uso do objeto real. Por exemplo: a criança quer brincar de bailarina, mas não tem uma boneca. Pega, então, um sabugo de milho, coloca uma "saia" de papel nele e diz que é sua bailarina e começa a fazê-la dançar. Para isso, ela teve que usar sua imaginação.

Mais tarde a criança vai brincar de faz de conta, até mesmo sem precisar ter objetos. Ela imagina que é o pai dirigindo um caminhão e faz os gestos e os sons correspondentes a essa ação. Essa brincadeira estará ajudando a criança a desenvolver o pensamento apoiado nas idéias e nas palavras. A criança aprende a pensar sobre uma coisa,

falando sobre ela. Por exemplo, ela fala sobre o carro e pode pensar muitas coisas sobre ele: sua cor, quantas rodas tem, como ele se movimenta. O pensamento apoiado nas idéias e palavras é muito importante na escola quando a criança vai aprender a ler e escrever.

Depois as crianças passam a brincar não apenas de dirigir um ônibus, mas reproduzem as relações do chofer com o trocador, com os passageiros. Ou seja, passam a importar para a criança não apenas as ações, mas também as relações entre as pessoas.

No faz de conta a criança aprende, também, a aceitar regras que a própria brincadeira lhe impõe, pois ao imitar o que os adultos fazem, a criança vai precisar ter atitudes e comportamentos que são mais adiantados que os seus. Por exemplo: observando duas crianças que brincam de mãe e filha e estão num lugar que só tem um balanço; a "filha" quis ficar no balanço e a "mãe" teve que ficar sem andar, empurrando a "filha" que não queria sair do balanço. A criança que era a "mãe" precisou ter um comportamento de adulto, reprimindo sua vontade de andar no balanço, aceitando regras que, apesar de não serem faladas abertamente como num jogo de dominó, fazem parte da brincadeira e têm que ser respeitadas.

Nessa brincadeira a criança pode vivenciar também situações de medo e angústia para conseguir conviver com esses sentimentos. Exemplo: crianças de comunidades violentas quando fazem brincadeiras em que são policiais e bandidos.

O faz de conta é portanto uma atividade na qual a criança assume o papel do adulto, procura fazer o que ele faz e, dessa forma, lida com a ausência dos pais. Nessa brincadeira ela procura também

entender o significado das atividades dos adultos, as relações que eles estabelecem com as pessoas, os valores e costumes de sua família e do lugar onde vive.

Para a criança, até por volta dos seis anos, o brincar de faz de conta é uma das atividades mais importantes para seu desenvolvimento.

Para pensar e conversar

- Por que o faz de conta é uma atividade muito importante para a criança até por volta dos seis, sete anos?

Organizando a brincadeira de faz de conta

Não sendo impedidas pelo adulto, as crianças brincam de faz de conta. A atitude principal do brinquedista em relação a esta brincadeira é organizar um local com brinquedos como bonecas, panelinhas, pratinhos, colheres, móveis; roupas, sapatos, bolsas de adulto; carros, caminhões; animais; blocos de construção. Sendo convidado pelas crianças, o brinquedista participa com elas da brincadeira.

A organização de caixas com diferentes objetos e materiais também estimula e enriquece a brincadeira de faz de conta, pois eles permitem que a criança possa inventar, brincar com eles de várias maneiras; desenvolvem ainda a capacidade da criança de criar e imaginar.

Caixa das Surpresas

Colocar numa caixa sucata de coisas bem variadas como: garrafas e potes de plástico pequenos e médios, tampas, pedaços de pau lisos e sem ponta fina, panos, carretéis de linha, caixas e muitas outras coisas que vocês consigam para que as crianças possam imaginar e criar seus brinquedos e brincadeiras. **Atenção:** É preciso tomar muito cuidado com a seleção desses objetos. Eles têm que estar limpos e não serem perigosos para as crianças. Nas atividades com Brinquedos e Brincadeiras na Pastoral da Criança temos sempre crianças de idade variadas brincando juntas num mesmo espaço e assim todo cuidado é pouco. Por exemplo, objetos pontudos, de vidro, que tenham partes cortantes ou sejam muito pequenos NÃO SERVEM. É bom também ter pedaços de pano maiores, caixas grandes vazias, jornais para as crianças construírem "cabanas".

Caixa das vestimentas

Colocar numa caixa roupas, sapatos, chapéus, bolsas, pedaços de pano ou outras coisas que os adultos usem e não sejam perigosas para as crianças mexerem e usarem para se vestir como adultos ou se imaginarem príncipes, princesas, fadas, bruxas, super- heróis. Com eles as crianças podem criar suas histórias, brincar de faz de conta.

Caixa da natureza

Colocar nessa caixa coisas da natureza. Cada comunidade vai descobrir o que tem de interessante no lugar. As mais encontradas são: gravetos, pedrinhas, sementes, folhas, cabaças, favas.

Sugestões para confeccionar brinquedos para o faz de conta

Nas comunidades sempre encontramos pessoas, sejam das famílias acompanhadas pela Pastoral ou não, que sabem fazer os mais variados brinquedos com diferentes materiais: bonecas de pano, de sabugo de milho, de palha, ou carrinhos de lata, de madeira, móveis para a "casinha" e muito outros. É muito enriquecedor que essas pessoas sejam convidadas a participar das oficinas e possam fazer brinquedos para as crianças.Vamos colocar aqui a sugestão de alguns brinquedos e temos a certeza que em cada comunidade surgirão muitos outros, cada um mais bonito e interessante que o outro.

Bonecas e bonecos

Material básico para fazer qualquer tipo de boneca: agulhas, linhas, tesoura, alfinetes; lã, barbante ou tiras de pano para o cabelo; enchimento; fita ou viés; caneta vermelha e preta para desenhar o rosto. Para o enchimento, fica mais barato do que o acrilon ou o algodão em rama, encher as bonecas com retalhos de pano e sacos plásticos picados e misturados. Também pode ser usada palha de arroz ou qualquer outra coisa que sirva para esse fim e não apresente perigo para as crianças. Ao darmos oportunidade a que sejam confeccionados bonecos e bonecas de diferentes raças como a branca, a índigena e a negra podemos valorizar a formação variada da nossa população. Nas comunidades sempre encontramos pessoas que sabem fazer vários tipos de bonecos. Vamos colocar aqui somente alguns modelos.

Boneca de pano (1)

Material: tecido de algodão claro, marrom ou preto para fazer o rosto, braços e pernas; tecido estampado para fazer o vestido que forma o corpo.

Como fazer:

1. cortar no tecido liso, a partir do molde 1.A, duas vezes, o rosto. Usando os moldes 1.B e 1.C, cortar quatro vezes cada um para formar braços e pernas. Usar o molde 1.D, duas vezes, para cortar o vestido/corpo no tecido estampado (os moldes encontram-se no Anexo 3);

2. costurar e encher as partes B dos braços e C das pernas;

3. corpo: para começar a montar a boneca, colocar sobre a mesa uma parte D cortada no tecido estampado. Posicionar as pernas como está na foto ao lado e prender com alfinetes;

4. fazer da mesma forma para prender os braços;

5. colocar a outra parte D do tecido estampado, com o lado do avesso para fora, por cima dos braços e das pernas e costurar. Eles deverão ser costurados voltados para dentro, como está na foto. Deixar a abertura no pescoço para colocar o enchimento;

6. virar o vestido e encher. Costurar a abertura;

7. cabeça: em uma das partes A desenhar ou bordar o rosto. Costurar as duas partes e encher;

8. prender a cabeça no corpo e colocar cabelo.

Boneca ou boneco de pano (2)

Material: tecido de algodão claro, marrom ou preto para fazer o corpo; tecido estampado para o vestido.

Como fazer:

1. corte o corpo, duas vezes, a partir do molde 2.A. Corte o rosto, duas vezes, usando o molde 2.B e use o molde 2.C para cortar o vestido (os moldes encontram-se no Anexo 3);

2. corpo: dobrar o tecido ao meio e costurar cada uma das partes A, deixando um dos lados menores sem costurar. Colocar o enchimento e costurar a abertura;

3. unir os dois pedaços do corpo: amarrar com um barbante, deixando uma distância de 6 cm de um das extremidades para formar os braços da boneca. Para as pernas, amarrar na outra extremidade a cerca de 7 cm de baixo para cima;

4. cabeça: fazer os olhos boca e nariz bordados ou desenhados numa das partes B. Costurar as duas partes, deixando uma abertura de uns 5 cm, colocar o enchimento e costurar. Com a lã ou pedaços de tecido cortado em tiras, faça o cabelo da boneca e prenda na cabeça costurando;

5. para juntar a cabeça ao corpo da boneca, abaixar a parte de cima, onde serão os braços e costurar toda volta da cabeça para ficar firme;

6. vestido: Com o tecido dobrado ao meio costurar juntando para fechar. Depois de dobrar mais uma vez o tecido costurado, cortar uma das pontas na diagonal. Neste local ficarão os braços;

7. fazer um franzido com a linha de costura em volta do decote do vestido. Enfiar o vestido na boneca e costurar em volta do pescoço.

Obs. O molde desta boneca é em tamanho pequeno. Ele pode ser aumentado para ficar num tamanho maior. Fazendo uma roupa e cabelo de menino, podem ser feitos bonecos.

Esta boneca pode ser feita também usando-se três pés de meia: dois pés para formar o corpo e um para a cabeça, que é formada pela metade da parte do pé de uma meia. A boneca é montada como explicado anteriormente.

Boneco de pano (3)

Material: pano de algodão claro, marrom ou preto (para o corpo), pano estampado ou listrado (para a roupa). fita ou viés para as alças.

Como fazer:

1. cortar as partes do boneco: cabeça 3.A, corpo 3.B, e pernas 3.C no pano liso, sendo duas vezes as partes do corpo e cabeça e quatro vezes a das pernas. O calção 3.D e o peito 3.E da jardineira são cortados no pano listrado, sendo duas vezes a parte do calção e uma vez o peito da jardineira (os moldes de encontram-se no Anexo 3);

2. costurar o corpo, cabeça e pernas, encher e juntar essas três partes. Passar viés no lugar onde se junta a cabeça com o corpo e o tronco com as pernas;

3. fazer olhos, nariz e boca no rosto. Fazer o cabelo e prender na cabeça;

4. costurar o calção e pregar nele o peito da jardineira;

5. vestir a roupa no boneco e fazer as alças com o viés ou fita.

Boneca ou boneco de meia (4)

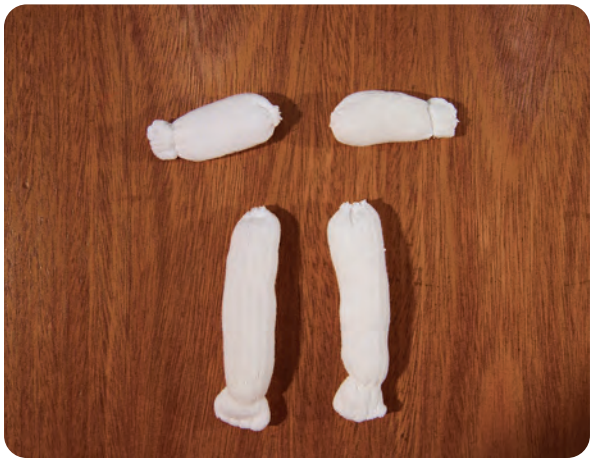
Material: uma meia grande.

Como fazer:

1. cortar a meia em cinco partes como mostra a foto. As pernas (parte de cima do cano da meia são mais compridas);

2. cabeça e corpo. Encher a parte do pé da meia para fazer a cabeça e o corpo da boneca. Dar uns pontos na altura do pescoço para formar a cabeça. Depois costurar em baixo para fechar o corpo;

3. costurar cada parte dos braços e pernas e encher. Dar uns pontos nas pontas de cada parte para formar mãos e pés;



5. costurar braços e pernas no corpo da boneca e fazer o rosto como quiser: bordado ou desenhado;

6. fazer o cabelo e a roupa como desejar: de boneco ou boneca.

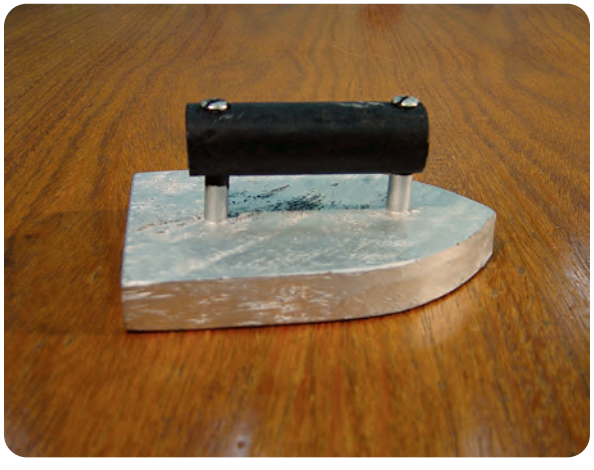
Panelinhas

Material: potes de plástico ou garrafas que são cortados para se transformar em panelas. Latas pequenas, sem bordas que possam cortar. Arame para alça.

Como fazer: cortar como está na foto, nas de lata bater bem as bordas para não haver perigo de alguém se cortar. No caso da panela com alça de arame, furar e colocar o arame.

Ferro de passar roupa

Material: pedaços de madeira, cano fino ou pedaço roliço de madeira para alça, parafusos ou pregos.



Como fazer: cortar na madeira a base do ferro, cortar a alça e pregar na base.

Móveis

De caixas ou madeira

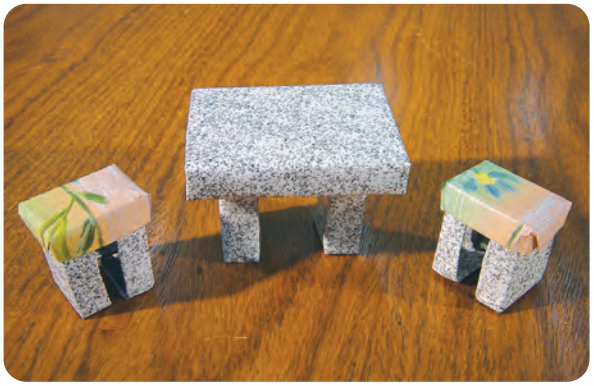
Material: caixas de fósforos para móveis pequenos, caixas de leite ou outras maiores para fazer móveis de tamanho maior, cola, papel pardo

(para imitar madeira) ou papel de presente, retalhos de pano. Os móveis podem ser feitos também com pedaços de madeira.

Como fazer: vamos explicar e colocar os desenhos de móveis com caixas de fósforos ; os de caixas maiores e de madeira podem ser adaptados a partir destes ou criados pela imaginação de cada um. As caixas, para ficarem mais fortes, devem ser cheias com jornal bem amassado, cobertas depois com papel ou pano para decorar e, por fim, coladas como mostram as figuras.

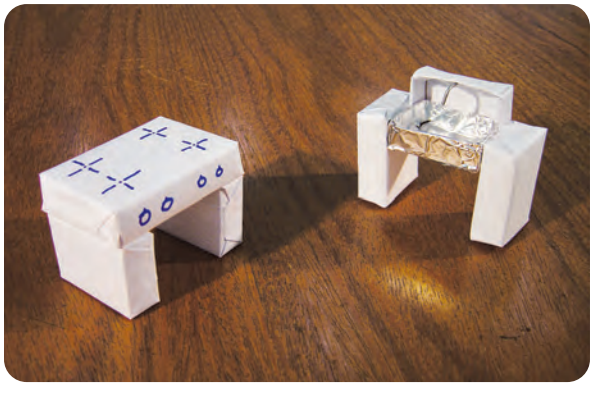
- Conjunto de sofá: o sofá é feito com seis caixas, a poltrona com quatro e a mesa com três;

- Sala de jantar: a mesa é formada por seis caixas, cada banco é formado por três partes da caixa que contém os palitos de fósforo.



- Quarto de dormir: a cama é feita com dez caixas, sendo seis para formar o colchão. A mesinha para o lado da cama é feita com três caixas.

- Cozinha: o fogão de quatro bocas é feito com quatro caixas. A pia é feita com duas caixas: as partes de riscar formam as laterais e as partes de guardar os fósforos fazem a bacia e a parte de trás, na qual se coloca um pedaço de palito para ser a "bica".



Carro

Material: uma garrafa de plástico de 2,5 l e oito garrafas iguais de plástico de 2 l, arame, tampinha.

Como fazer:

1. rodas: recortar o fundo das oito garrafas menores, furar no meio e juntar dois a dois com durex para formar as rodas;

2. fazer quatro furos na garrafa de 2,5 l, sendo dois de cada lado por onde passará o arame para prender as rodas;

3. recortar na parte de cima da garrafa grande para fazer o pára-brisa ou colar parte de uma garrafa para fazer a capota;

4. enfiar o arame bem reto na carroceria e depois em cada roda, dobrando no final para ela não se soltar.

Obs: o carro pode ser feito também com garrafas menores como os da foto abaixo.

Caminhão

Material: uma garrafa plástica com alça (tipo de amaciante de roupa), oito garrafas de refrigerante pequenas, arame.

Como fazer:

1. rodas: recortar o fundo das oito garrafas, furar no meio e juntar dois a dois com durex para formar as rodas;
2. recortar na parte de cima da garrafa, logo depois da alça, para fazer a caçamba do caminhão;
3. enfiar o arame bem reto na carroceria e depois em cada roda, dobrando no final para ela não se soltar.

F - BLOCOS DE CONSTRUÇÃO E JOGOS

A brincadeira com os blocos de construção e de encaixe é interessante e desafiante principalmente porque:

- os blocos são usados com o mesmo entusiasmo por crianças de idades variadas, tanto pelas pequenas que estão na fase de explorar como eles são, como pelas maiores que constroem com eles torres,estradas para os carros, casas e cidades;
- incentivam as crianças a enfrentar desafios quando tentam colocar os blocos empilhados ou encaixados e a perseverar na atividade para conseguir fazer a construção que pretendem;
- essa brincadeira também dá oportunidade às crianças de trabalharem coletivamente ao fazerem construções juntas;
- permitem às crianças aprender sobre: tamanho, forma, cor, textura, peso; noções de quantidade, número, semelhanças e diferenças; posições e relações que os objetos ocupam no espaço;
- os blocos podem ser usados muitas vezes pela mesma criança pois, a cada vez, ela pode criar brincadeiras e situações diferentes.

Os blocos, quando colocados junto com carros, caminhões, animais, aviões ou bonecos, permitem à criança brincar também de faz de conta, satisfazendo sua necessidade de recriar e entender o mundo que a rodeia. Através do uso que faz deles e da mediação de outras crianças mais experientes e do próprio brinquedista, elas podem aprender várias coisas como: seus nomes (quadrado, retângulo), as qualidades dos blocos (vermelho, azul, grande pequeno), bem como estabelecer relações entre eles (do lado, atrás).

A atividade com jogos tipo quebra-cabeça, jogos da memória, jogos de tabuleiros e de dados, dominós, bingos, baralhos começam a interessar à criança de uns quatro, cinco anos. Nesses jogos ela pode desenvolver tanto seu o respeito a regras e formas de convivência com as outras pessoas como também idéias matemáticas.

Os jogos permitem que as crianças cooperem entre si, troquem pontos de vista entre elas próprias e com os adultos que brincam com elas. Eles também permitem que as crianças aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras e tomem consciência de que podem ganhar ou perder.

As brincadeiras com blocos de construção e os jogos são uma ótima maneira da criança construir conhecimentos de maneira informal facilitando sua aprendizagem depois, na escola.

Para pensar e conversar

- Brincar com blocos de construção cria condições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças? Por quê?

Organizando a brincadeira com blocos e jogos

Como geralmente na nossa cultura a brincadeira com os blocos é mais comum aos meninos, se esses materiais estão organizados próximos aos do faz de conta (normalmente mais procurados pelas meninas),as brincadeiras conjuntas vão ser estimuladas, o que é muito positivo e enriquecedor.

Além dos blocos as crianças podem fazer construções com os mais diversos materiais como: caixas, potes, pedaços de madeira e papelão, areia, pedras, folhas, gravetos, sementes, cabaças, buchas, caroços de frutas, argila.

Além de organizar o local com os blocos e outros materiais, o brinquedista pode:

- mostrar interesse pelas construções das crianças e elogiar o que elas fazem;
- fazer sua própria construção com blocos e outros materiais;
- mostrar à criança que ela pode destruir o que ela própria construiu, mas que precisa respeitar o que os outros fizeram.

Os jogos devem ficar colocados em locais mais tranqüilos da sala para favorecer a concentração das crianças e evitar que suas peças se percam. O brinquedista / brincador, ao propor um jogo, deve sempre respeitar a vontade da criança de querer ou não participar.

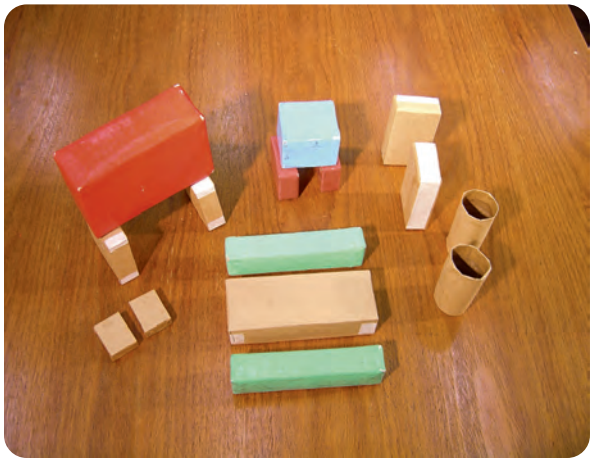
Sugestões para confeccionar blocos e jogos

Confeccionando blocos de construção

Com caixas de papel ou papelão

Caixas de leite abertas em cima e lavadas, caixas de pasta de dente, de remédios, de fósforos, de sabão em pó, entre outras. Encher as caixas com jornal bem amassado para que fiquem consistentes e não se estraguem logo. As caixas, depois de cheias para reforçar, podem ser usadas como são, ou então cobertas com papel pardo para ficar parecendo madeira ou, ainda, pintadas de cores variadas. Procurar ter

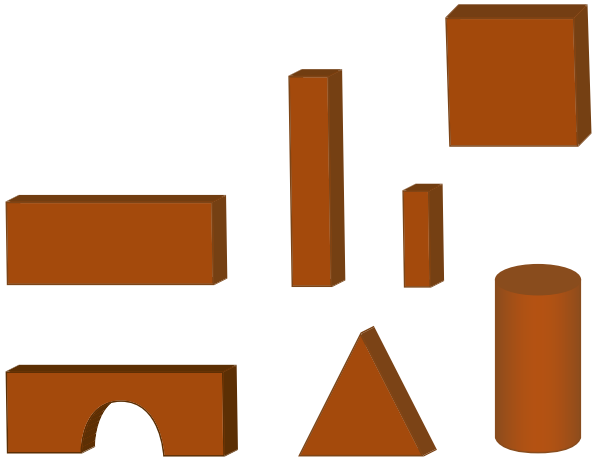
sempre duas caixas de tamanhos e formatos iguais.



Com madeira

Conseguir, em marcenarias da comunidade ou com pais e familiares que trabalhem com madeira, que eles cortem pedaços de madeira de formas e tamanhos variados, que precisam ser bem lixados para não ficar com farpas. É importante ter pelo menos dois iguais de cada tamanho para possibilitar que as crianças possam fazer construções simétricas, ou seja, em que um lado da construção é igual ao outro. Esse tipo de construção exige que a criança aprenda sobre o que é igual e o que é diferente, o que ajuda muito no seu aprendizado do conhecimento matemático.

Exemplos de blocos:



Confeccionando jogos

Dicas básicas para fazer qualquer tipo de jogo: Desenhar ou recortar de revistas, jornais, anúncios, fotos ou desenhos diversos que tenham

relação com a vida da criança como animais, carros, pessoas, brinquedos, móveis, objetos variados, coisas da natureza para servir de motivo para os jogos e montá-los. Aproveitar papelão ou cartolina de caixas usadas para colar as ilustrações dos jogos. Para durarem mais:

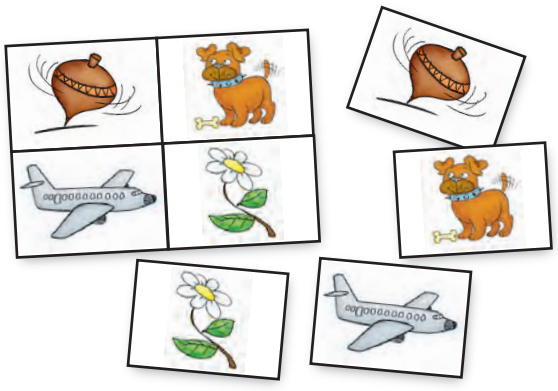
- fazer uma mistura com cola branca e água e passar por cima das peças dos jogos umas três vezes, deixando secar bem entre uma passada e outra da mistura,
- podem também ser cobertos com contact.

Os jogos devem ser guardados em caixas ou saquinhos e dados, quando solicitados, a pequenos grupos de crianças já maiores, que possam cuidar para que as peças não se percam.

Bingo

Como fazer: recortar 10 cartelas de cartolina de aproximadamente 20cm x 16cm e 20 fichas de 8cm x 8cm. Pedrinhas, sementes ou chapinhas.

Dividir a cartela em quatro partes onde se colam quatro figuras diferentes. Para cada figura da cartela você deve fazer uma ficha igual. Em cartelas diferentes pode aparecer a mesma figura, mas nas fichas a figura só pode aparecer uma vez. Por exemplo: a figura de uma bola pode aparecer em várias cartelas, mas só vai ter uma ficha com a figura da bola.

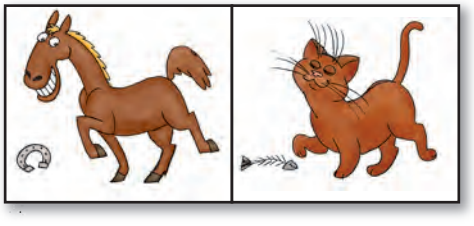


Como jogar: distribuir uma cartela para cada criança ou para uma dupla de crianças. Colocar as fichas num saquinho. À medida que o brinquedista tirar uma ficha e mostrar às crianças, elas vão marcar na sua cartela com uma pedrinha. A criança que completar a cartela, isto é, conseguir ter todas suas figuras sorteadas, gritará - Bingo! O jogo pode parar aí e recomeçar ou pode continuar até todas as crianças completarem suas cartelas.

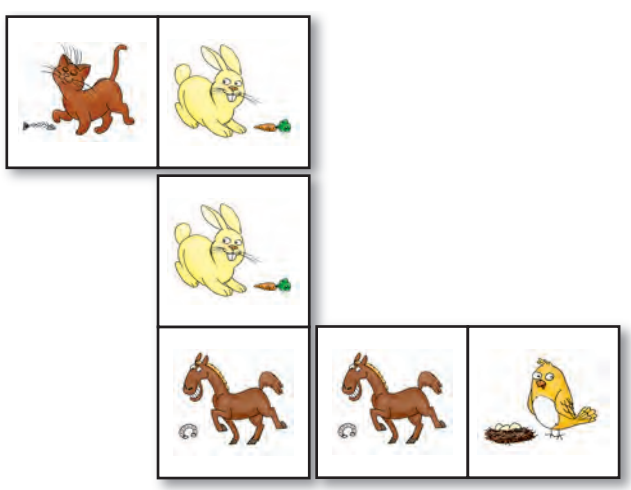
Observação: se o brinquedista conseguir muitas figuras diferentes, pode colocar figuras diferentes em cada cartela e ter também uma ficha com cada figura. Quando for sorteada a figura, a criança que tem a figura na cartela, coloca a ficha em cima da figura. Assim fica mais fácil para jogar com crianças menores ou com as que não estão acostumadas ainda a brincar com este jogo.

Dominó diferente

Como fazer: o dominó é composto de 28 peças onde são colocados sete tipos de figuras que se repetem oito vezes. Para confeccioná-lo podem ser usados pedaços de cartolina, papelão ou pedaços de madeira, de aproximadamente 4cm x 8cm, divididos ao meio, onde se colam ou desenham as figuras, uma de cada lado.

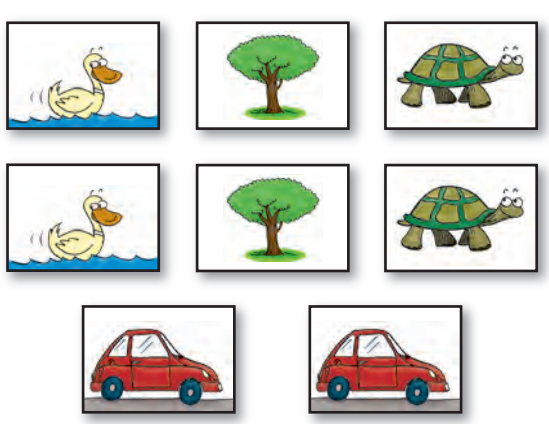


Como jogar: O número de jogadores pode ser variado, mas não ultrapassando sete crianças para que cada uma receba, no mínimo, quatro peças. Combinar antes qual criança vai ser escolhida para iniciar o jogo. A criança escolhida começa colocando sua peça na mesa ou no chão. A criança que tiver uma peça com uma das figuras igual a que foi colocada na mesa coloca a sua junto da outra. O jogo segue com as crianças colocando as peças iguais junto (como está no desenho). Quem terminar primeiro suas peças ganha a brincadeira ou o jogo continua até todas as crianças terem colocado suas peças.



Memória

Como fazer: colar em pedaços de aproximadamente 4cm x 4cm de cartolina ou papelão os desenhos ou fotos, aos pares, que formarão as peças do jogo. Um número bom seria uns 15 a 20 pares de figuras.

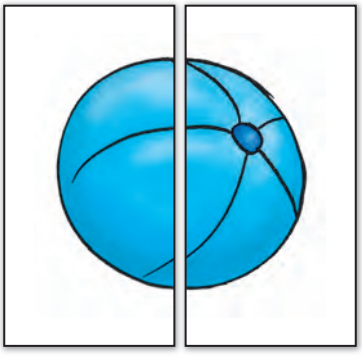


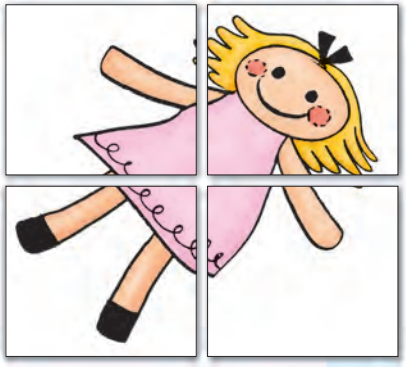
Como jogar: virar as peças de cabeça para baixo. Cada jogador vira para cima duas peças, se formarem um par ele guarda com ele e continua a jogar. Quando tirar peças com desenhos diferentes, ele as vira de cabeça para baixo novamente e passa a vez a outro. Ganha quem conseguir ficar com mais pares.

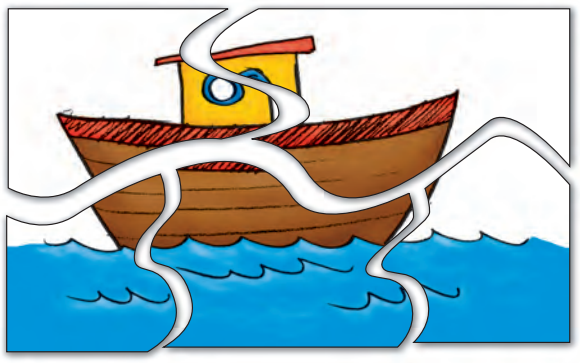
Quebra-cabeça

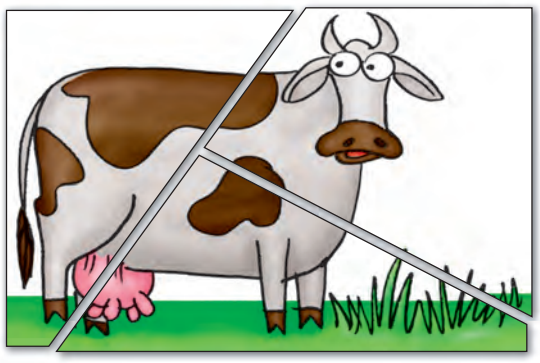
Como fazer: colar em pedaço de cartolina ou papelão uma figura ou foto, de preferência colorida, que desperte o interesse da criança. Tomar o cuidado de passar cola em toda a parte de trás da figura. Deixar secar bem e depois recortar cada quebra-cabeça com as formas diferentes. Como temos crianças de todas as idades, crianças que podem não ter tido a oportunidade de brincar com esse tipo de jogo, é bom recortar os quebra-cabeças com números de partes variadas (de 2 a umas 10 partes) e também com recortes diferentes.

Para as crianças menores ou as que não estão acostumadas a brincar com esse tipo de jogo, conseguir duas figuras iguais e colar uma inteira numa cartolina e recortar a outra em pedaços. Ver como é a figura facilita que elas montem o quebra-cabeça, fiquem contentes por ter conseguido e se animem a montar outros mais difíceis.









Como jogar: organizar um local onde os quebra-cabeças fiquem em caixas ou sacos, de preferência de plástico transparente para as crianças verem como são. Uma criança ou grupo de crianças tenta montar o quebra-cabeça. O brinquedista pode ajudar, se a criança pedir, ou pode ele mesmo montar um deles para elas se interessarem pelo jogo.

G - HISTÓRIAS, CONTOS...

O que sentimos ao ouvir histórias? O que elas despertaram em nós? O que despertam nas crianças? Como é importante na formação de uma criança ouvir muitas histórias! Escutar histórias é um momento mágico, de encanto, é também um incentivo para a criança aprender a ler. Histórias contadas pela mãe, pelo pai, pelos avós, de noite na beira da cama, num dia de chuva, embaixo de uma árvore, numa rede gostosa. Histórias contadas para várias crianças numa roda. Contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, histórias de livros, casos da comunidade. Quantas maneiras de contar ou ler histórias para as crianças para vê-las rir, perguntar, se assustar e acalmar, dramatizar, repetir, inventar...

Ouvir e contar histórias é estimular a imaginação, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é descobrir outros lugares, outros tempos. Ouvindo histórias as crianças participam dos problemas e dificuldades dos personagens e vêem que eles podem ou não ser resolvidos. Podem sentir emoções importantes como tristeza, raiva, alegria, medo, insegurança e tantas outras mais, e assim vão se conhecendo melhor, aprendendo a lidar com limites, encontrando idéias, soluções para problemas, vendo como vencer desafios.

Ouvir e ler histórias é, também, desenvolver o espírito crítico das crianças, é permitir que elas pensem, duvidem, perguntem, critiquem o que foi lido ou contado, tenham suas próprias idéias, formem sua opinião.

Uma boa história deve encantar, prender a atenção, falar de coisas e casos interessantes que tenham relação com a vida e nível de

compreensão das crianças e também trazer novidades para despertar a curiosidade, incentivar a imaginação. Não devemos ter a preocupação de contar histórias com o objetivo de transmitir conhecimentos ou dar lições de moral. Queremos que as crianças ouçam histórias, vejam livros pelo prazer que isso lhes traz, para que possam tomar gosto pela leitura.

Como vivemos numa sociedade na qual as pessoas se comunicam muito através de coisas escritas, a criança precisa estar em contato com letras e números desde pequena para se interessar e querer aprender a ler. Por isso estimulamos a que se consigam livros para as crianças. Apesar de podermos contar histórias sem os livros, eles são importantes, pois estimulam o gosto pela leitura e também o interesse pelos desenhos e ilustrações.

Para pensar e conversar

- Por que devemos contar histórias para as crianças?
- É importante que as crianças possam ver e ouvir histórias contadas com livros? Por quê?

Contando histórias

Contar, ler histórias variadas para as crianças, dar oportunidade a que elas contem e inventem suas histórias, convidar pais e familiares para contar casos e histórias, que atividade boa para os brinquedistas / brincadores fazerem nas suas comunidades! E para ajudá-los vamos dar algumas idéias de como podemos contar histórias.

Para contar bem uma história, seja com apoio de um livro ou só oralmente, é preciso criar um "clima" de envolvimento, de encanto.

Convidar as crianças, mas respeitar sua vontade de querer ou não ouvir a história. Arrumar um lugar em que todos se sintam confortáveis. Saber dar às crianças tempo para imaginar, para criar o cenário da história, conhecer os personagens, sentir suas emoções, enfrentar seus desafios, se imaginar como um dos personagens.

Os livros e fantoches devem ser colocados num lugar onde as crianças possam pegar, ver,"ler o livro", se quiserem contar suas próprias histórias.

Contando historias com livros, gravuras ou fantoches

Quando a historia for contada com livro ou outro material, as crianças precisam estar acomodadas de modo que possam ver bem o material. No caso da história ser contada com um livro, o brinquedista / brincador deve ler o título, o nome de quem escreveu (o autor) e de quem fez os desenhos (o ilustrador) para as crianças aprenderem sobre essas profissões e também para que possam escolher os autores e ilustradores que preferem. Precisam também dar tempo a fim de que todas as crianças vejam os desenhos, observem o que está escrito, mesmo que ainda não saibam ler.

Geralmente depois de ouvir e ver a historia as crianças gostam de pegar no livro, no fantoche e o brinquedista deve permitir. Ele pode estimular também as crianças a contar outra história, usando o mesmo material.

Contando historias sem ou quase sem material

Muitas histórias podem ser contadas tendo como recurso só a voz, o corpo do brinquedista ou coisas bem simples e fáceis de conseguir:

- contar contos e lendas da sua região, casos da comunidade. Para ficar interessante e prender a atenção das crianças, o brinquedista / brincador pode fazer vozes diferentes, gestos e movimentos com o corpo; pode usar pedaços de pano e se envolver neles, usar algum material simples para fazer ruídos e outras coisas mais que queira criar;
- contar histórias em que os personagens são as próprias crianças, em casos ou aventuras que o brinquedista inventa;
- fazer dramatizações nas quais as crianças podem escolher representar personagens, enquanto o brinquedista vai contando a história.

Momento do conto

Pode ser organizado também o momento do conto, em que pais, avós, familiares, pessoas da comunidade podem contar casos da própria comunidade, bem como histórias que ouviam quando pequenos, ou quaisquer outras histórias para as crianças.

Oficina com os pais e familiares

Organizar uma oficina com pais, avós e familiares para a confecção de:

- fantoches variados;
- livros simples com historias criadas pelos pais ou pelas próprias crianças. Os livros podem ser feitos com cartolina de caixas ou papelão, gravuras de revistas ou desenhos dos pais.

Depois que os materiais ficarem prontos, os pais podem contar histórias para as crianças utilizando o material que criaram.

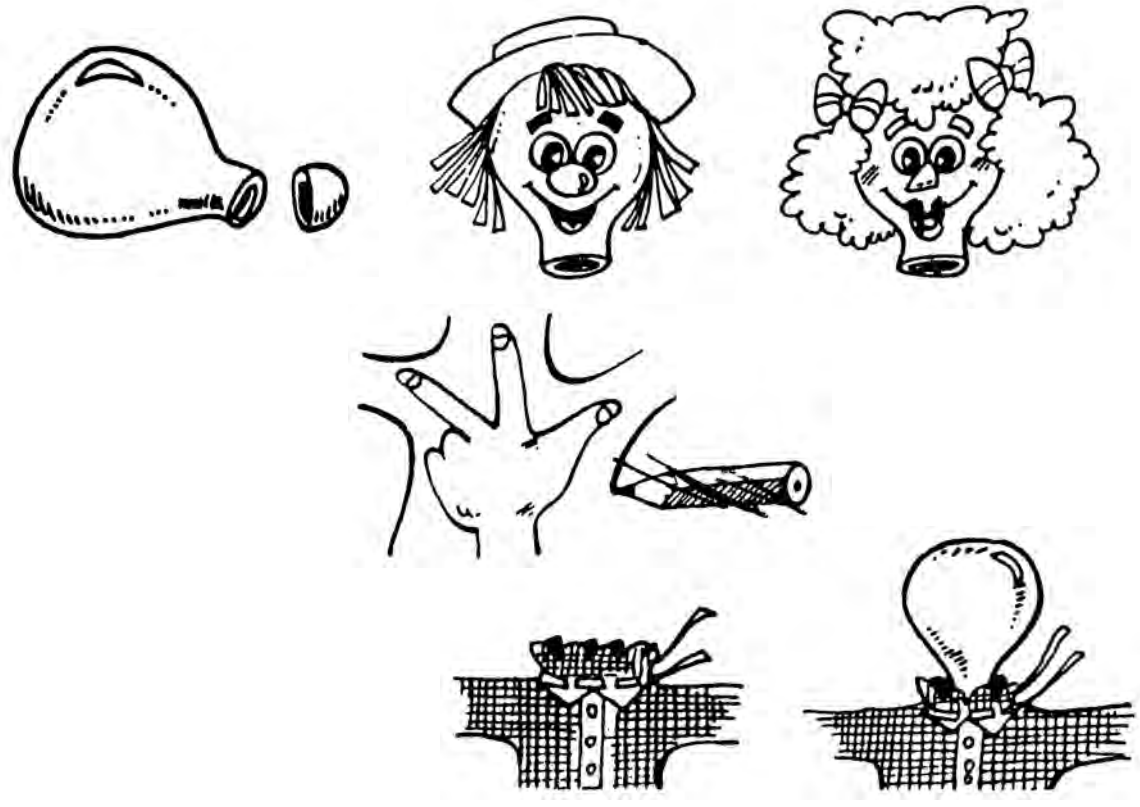
Sugestões para confeccionar fantoches e livros.

Fantoches

De cabaça

Material: cabaça de pescoço, papéis coloridos, lápis de cor, canetas hidrocor, cola, lã ou palha de milho para cabelos, pedaços de pano

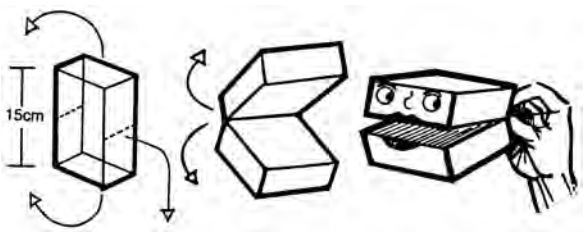
Como fazer: cortar a ponta da cabaça e retirar todas as sementes. Criar um rosto na cabaça. Fazer uma luva como mostra a figura. Se quiser, pode criar uma roupa na luva Amarrar a roupa no pescoço da cabaça.



De caixa

Material: caixa de papel, lápis ou caneta de cor, pedaços de pano ou papéis coloridos.

Como fazer: marcar o meio de uma caixa, de mais ou menos 15 cm de altura, recortando apenas os lados. Dobrar ao meio, virando a caixa ao contrário. Cobrir e enfeitar a caixa.



De feltro ou espuma

Material: espuma fina, feltro colorido ou pano bem grosso, lã.

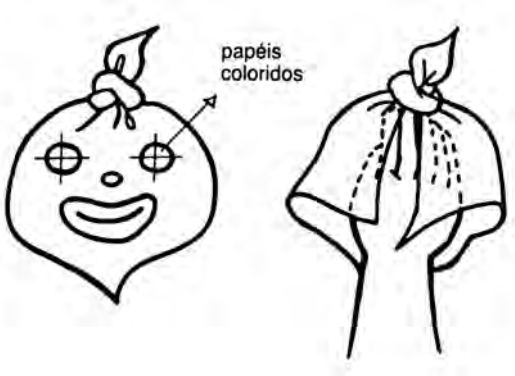
Como fazer: cortar dois pedaços de espuma (feltro ou pano) no formato da mão, mas sem dedos, de modo que fique folgada para permitir manipulação.

Num dos pedaços, cortar acima do meio, de lado a lado, para fazer a boca; depois cortar o feltro vermelho ou rosa na forma arredondada e costurar nos pedaços cortados formando assim o interior da boca. No centro acima da boca costurar o nariz e fazer os olhos. Costurar então os dois pedaços de espuma e colocar o cabelo.

De lenço ou pano

Material: lenço ou pano quadrados,lápis de cor, papéis coloridos.

Como fazer: amarrar uma ponta, desenhar ou colar as feições e colocar na mão como mostra o desenho.



De luva de pano

Material: pedaço de pano de cor lisa, caneta hidrocor ou de pintar fazenda, pedaços de cartolina, lã.

Como fazer: fazer um molde do tamanho da mão como mostra a figura. Desenhar o rosto ou cara do bichinho, colocar cabelo ou orelhas.

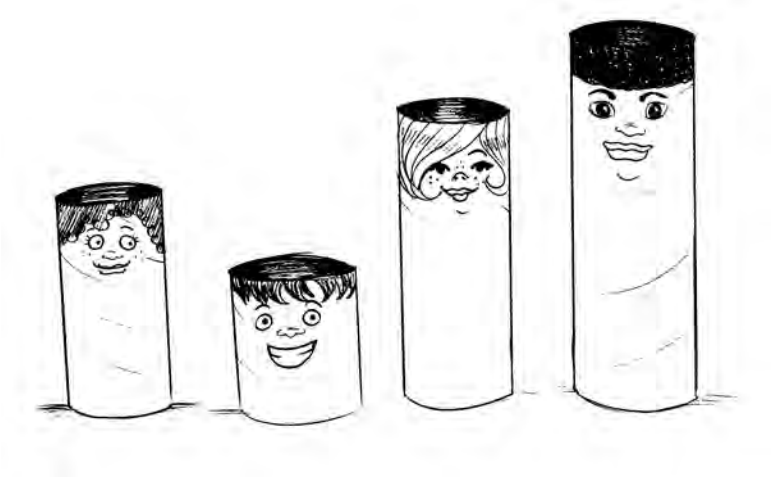
De rolo de papel higiênico

1. Material: rolos de papel higiênico, cartolina, papéis, canetas e lápis de cor, varetas

Como fazer: desenhar e "vestir" o rolo como mostra o desenho e prender na vareta.

2. Material: rolos de papel higiênico, de papel toalha e outros; cartolina, papéis; canetas e lápis de cor; pedaços de lã, de palha.

Como fazer: pode-se fazer a "família canudo" de diferentes raças (brancos, índigenas, negros) desenhando-se nos rolos de tamanhos variados o rosto de adultos (pai, mãe, avós e outros) e de crianças. Os rolos podem ser usados na cor natural ou revestidos com papel colorido. Com lã, palha ou papel são feitos os cabelos. Para mexer os fantoches, enfiam-se dois a três dedos dentro deles, fazendo com que se movimentem.



De saco de papel

Material: sacos de papel, canetas e lápis de cor, pedaços de papel coloridos, cola.

Como fazer: desenhar ou colar motivos para fazer o rosto de pessoas ou cara de bichinhos. Usar enfiando a mão, como mostram os desenhos.

Variação: no fundo do saco desenhar a cara do boneco até o lábio superior, fazer uma dobra para formar a boca. Colocar a mão dentro do fantoche de modo a fazer o movimento da boca.

De vareta

1. Material: varetas de madeira, pedaços de cartolina ou papelão, sobras de plástico grosso para fazer o rosto de pessoas, caras de bichinhos, meios de transporte. Estes fantoches podem ser feitos também com figuras recortadas de revistas.

Como fazer: desenhar as figuras diretamente na cartolina ou plástico, ou recortar de revistas e colar na cartolina. Depois prender bem na vareta ou pedaço de pau.

2. Material: aproveitar cabeças de bonecos e bonecas, pedaços de pano, varetas.

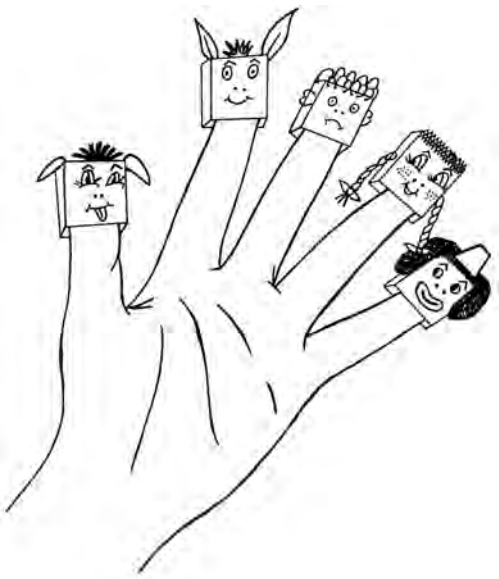
Como fazer: prender a cabeça na vareta e vestir o boneco(a).

Para pôr nos dedos

1. Material: cartolina ou papelão, canetas e lápis de cor, pedaços de papel coloridos, cola, figuras recortadas.

Como fazer: desenhar ou colar na cartolina cortada como mostra o desenho uma figura e usar nos dedos indicador e médio.

2. Material: caixa de fósforos, de chicletes ou de caldo de carne; lápis ou canetas de cor; cola; pedaços de papel, pano, lã.



Como fazer: pegar a parte de fora da caixa de fósforos ou tirar as abas de um dos lados das caixinhas. Colar um papel ou pano em volta das caixinhas. Pintar as carinhas e fazer cabelos ou orelhas.

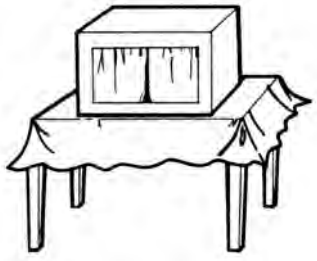
Observação: Este fantoche pode ser feito em tamanho maior, utilizando uma caixa de sabão em pó, por exemplo, e ser usado com a mão dentro para movimentar.

3. Material: pedaços de feltro ou de pano colorido, canetas de cor, cola, linha ou lã.

Como fazer: desenhar e recortar do feltro ou do pano as partes do desenho, costurar ou colar para formar o personagem, desenhar ou bordar o rosto.

Sugestão de palcos para o teatro de fantoches

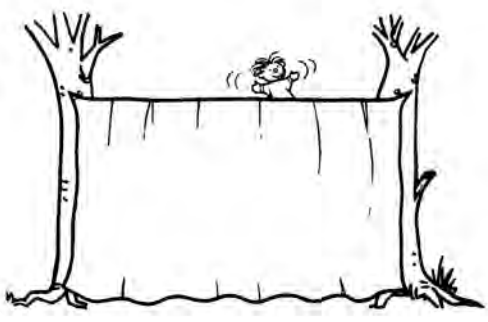
1. **caixa sobre a mesa**



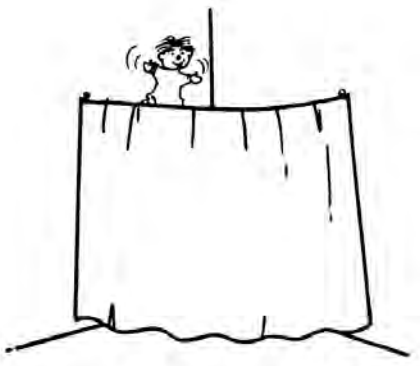
2. **folha inteira de jornal presa em barbante**

3. **janela como palco**

4. **no pátio entre duas árvores**



5. Num canto da sala

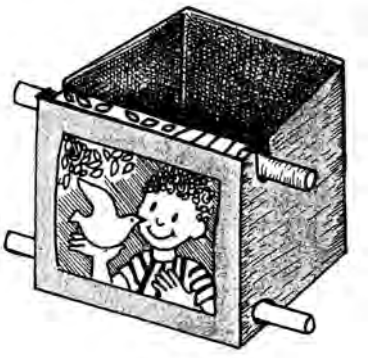


Televisão ou Cineminha

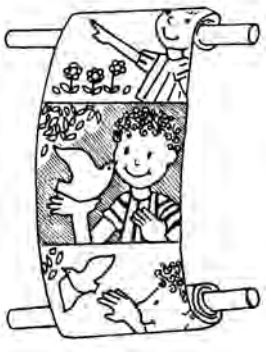
Material: caixa de papelão ou caixote, cabo de vassoura ou pedaço de madeira roliço, papel para desenhar a história, lápis de cor, revistas, pedaço de pano, cola e fita gomada.

Como fazer: as histórias podem ser contadas usando um "cinema ou televisão". Cortar na caixa ou caixote o espaço para ser a tela da televisão e fazer furos, em cima e em baixo como mostra o desenho, para colocar os cabos de vassoura. Escolher um livro para copiar a história ou criar uma história que retrate o dia-a-dia das crianças ou qualquer outro tema que você goste e ache interessante para as elas. O filme, ou seja, as ilustrações da história devem ser feitos em folhas ou pedaços de papel com tamanho um pouquinho maior que a largura da tela. Para ilustrar, podem ser feitos desenhos ou aproveitar desenhos e fotos de revistas. Cada cena é desenhada ou colada numa folha de papel e as folhas são coladas umas nas outras. Colocar na cena inicial o nome da história, do autor e de quem ilustrou. Depois, as outras cenas em seqüência até a final. A última cena deve ter a palavra FIM para mostrar que terminou. As pontas do filme devem ser reforçadas com uma tira de pano colada ou um mesmo um papel mais grosso. O filme deve ter ambas as pontas presas em um pedaço de cabo de vassoura

com fita gomada ou durex para não soltar. A ponta com a cena inicial deve ser presa no cabo de vassoura da parte de baixo onde o filme vai sendo enrolado à medida que a história vai sendo contada.



Como contar: é melhor que a televisão ou cineminha já esteja com o filme montado antes das crianças chegarem. O brinquedista / brincador pode ir lendo num papel a história à medida que vai passando o filme, mas o ideal é que já saiba a história para poder ir contando sem precisar ler o texto.



Álbum seriado

Material: cavalete ou pedaços de papelão. Papel para desenhar a história, lápis de cor, revistas, cola.

Como fazer: as histórias também podem ser contadas usando-se um cavalete. As cenas são feitas em folhas (semelhante às da televisão), que vão formar um bloco. Este bloco, com todas as cenas da história em seqüência, é preso num cavalete ou em duas tábuas ou, ainda, em pedaços de papelão grosso como mostra o desenho.

Como contar: o brinquedista pode ir lendo num papel a história à

medida que vai virando as folhas do bloco, mas o ideal é que já saiba a história para poder ir contando sem precisar ler o texto.

Livros

Material: pedaços de papelão ou cartolina,cola, figuras diversas, lápis de cor, canetas hidrocor, barbante, contact.

Como fazer: arranjar figuras ou desenhar para formar uma história com temas que interessem às crianças até seis anos. Podem criar também livros em que cada página tenha uma figura ou desenho do interesse de bebês (bichinhos, objetos do dia a dia). Colar a figura ou desenhar em cada página. Escrever a história (no dos bebês pode ter só o nome do que está na página). Se possível, cobrir as páginas com contact ou saco plástico para durar mais. Furar as páginas e amarrá-las com barbante.

Observação: podem ser feitos também livros de pano, desenhando e pintando em cada pedaço de pano a figura (com tinta de fazenda), escrevendo a história ou os nomes dos desenhos e depois costurando ou amarrando as páginas.

H - DESENHAR, PINTAR, CANTAR, DANÇAR...

A criança, como qualquer pessoa, pode se expressar de várias maneiras: olhar, gesticular, falar, cantar, dançar, desenhar, pintar, escrever. Vamos falar aqui de como criar oportunidade para as crianças participarem de atividades como o desenho, a pintura, a modelagem e também de música e dança.

Desenhar, Pintar, Modelar

As crianças tendo oportunidade se expressam plasticamente, ou seja, pelo desenho, pela pintura, pela modelagem. Ao fazer isso usam seus sentidos, seu pensamento, colocam suas emoções e buscam conhecer o mundo. Desenhos, pinturas, esculturas são, portanto, expressões de idéias e sentimentos, não devem seguir modelos e sim ser oportunidade para que a criança possa desenvolver sua criatividade. Mas conhecer os artistas de sua comunidade, ver suas obras e também as de artistas de fora não prejudica a criatividade da criança, podendo ser estímulo para ter novas idéias, aprimorar seu senso crítico, ir construindo seu gosto pela arte.

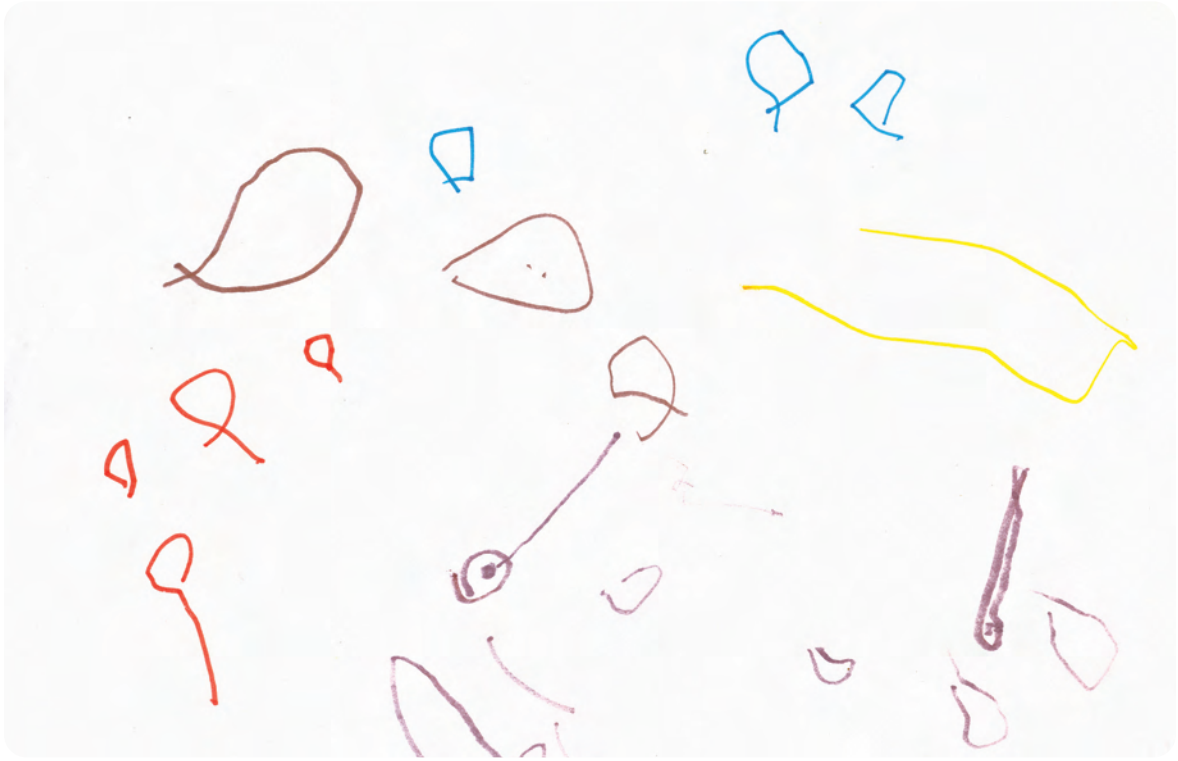
A maioria das crianças gosta muito de desenhar, pintar, modelar e vai aprendendo a realizar essas atividades a partir de sua interação com as pessoas e as coisas do lugar em que vive. Mas é importante saber que cada uma vai fazer isso no seu tempo e à sua maneira.

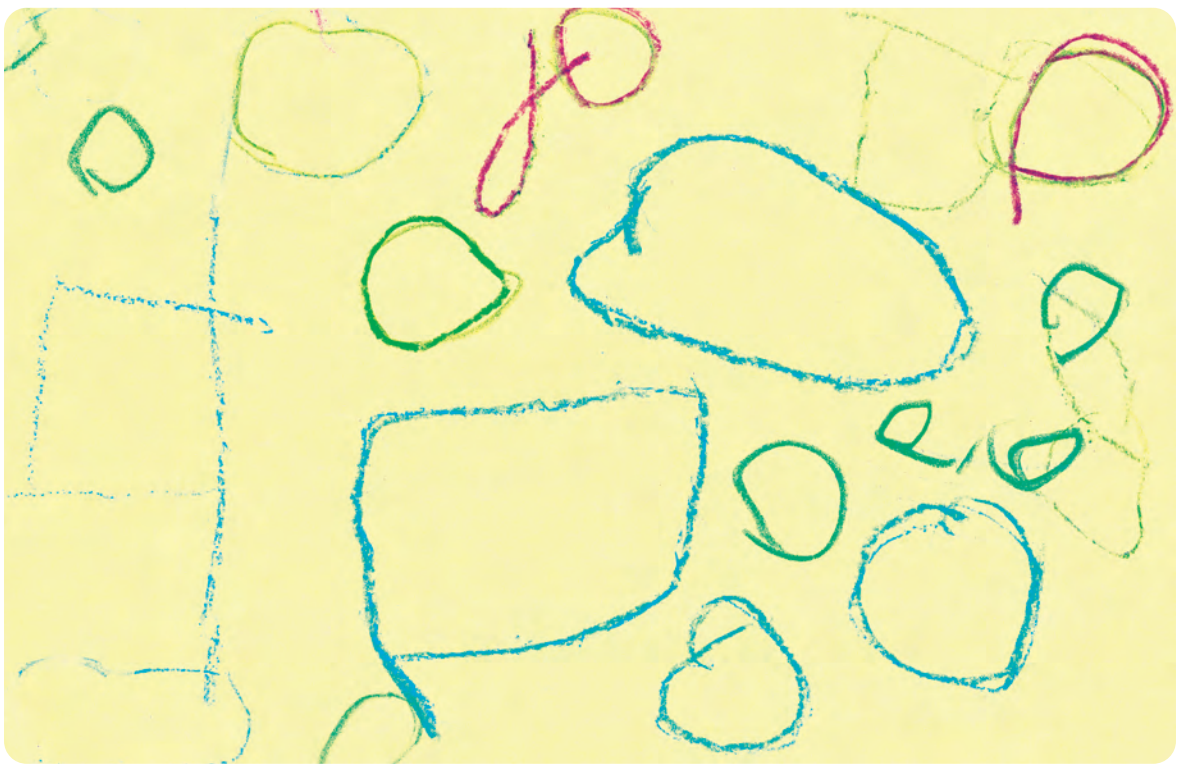
Apesar de cada criança ter seu modo de se expressar, ao observarmos e guardarmos seus desenhos, pinturas, podemos ver certa regularidade

neles, como vamos explicar a seguir. Quando falamos em regularidade, queremos dizer que os desenhos e as pinturas vão se modificando de maneira semelhante em quase todas as crianças e refletem as formas como elas são educadas. O desenho nos ajuda, portanto, a conhecer melhor o desenvolvimento delas.

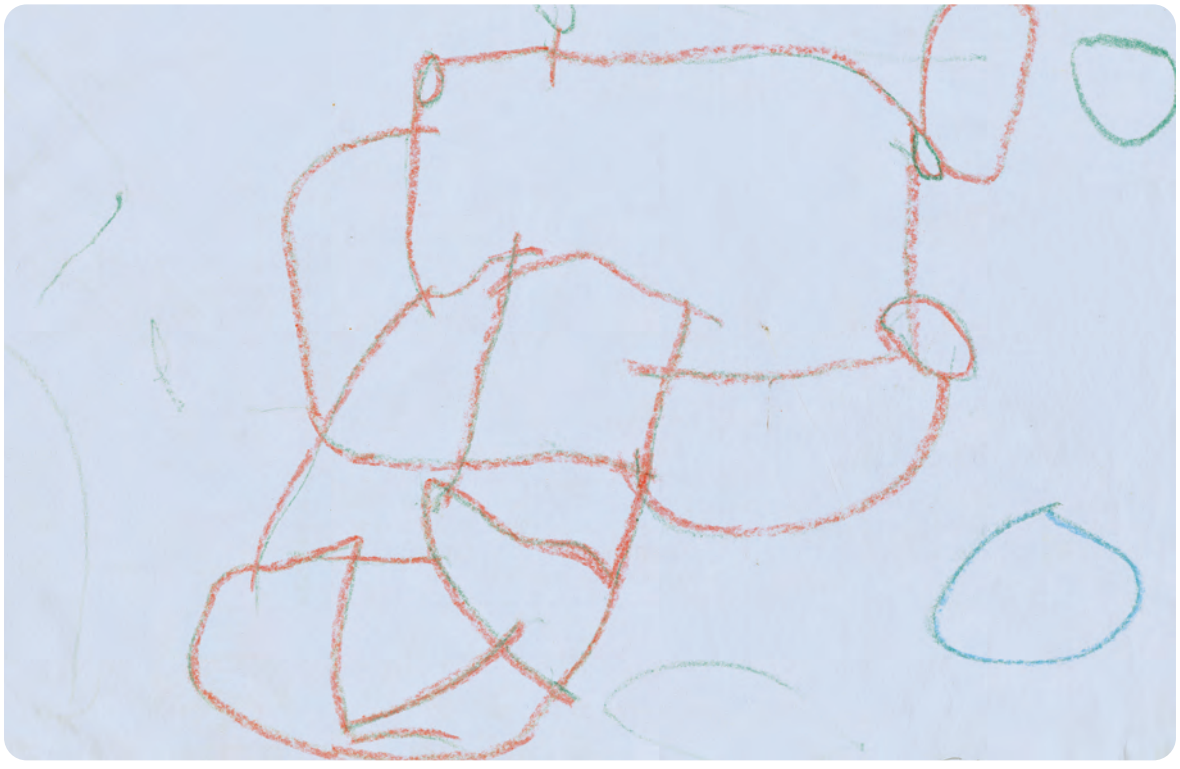
Desde bem pequena quando começa a explorar e usar os objetos, imitar o que as pessoas fazem com eles, a criança descobre que certas coisas deixam uma marca: seja o lápis no papel ou o graveto na terra. Ao repetir o gesto, a marca continua a aparecer e isso a encanta, parece mágico! São os primeiros rabiscos e são importantes para a criança,pois são uma criação sua. Esses rabiscos são variados e vão-se modificando, se arredondando. Quando consegue fazer um rabisco que a satisfaz a, criança começa a repeti-lo várias vezes.

Em um certo tempo esses rabiscos se fecham e formam células que se parecem com "bolinhas", como está mostrado na página seguinte. É a descoberta da forma! É o momento também em que a criança e os adultos começam a ver alguma coisa nos rabiscos: "uma bola, um rosto". Não sendo inibida e sim estimulada, a criança vai desenhar cada vez mais. Ela começa a falar sobre o que desenhou e isso a ajuda a fazer progressos nos seus desenhos. Devemos ouvir e estimular a que fale sobre seu desenho e não querer adivinhar o que ela fez, pois a criança pode, num momento, dizer que o desenho é uma coisa e depois falar que é outra. Geralmente a criança não gosta que o seu desenho seja interpretado de maneira diferente do que ela pensa.

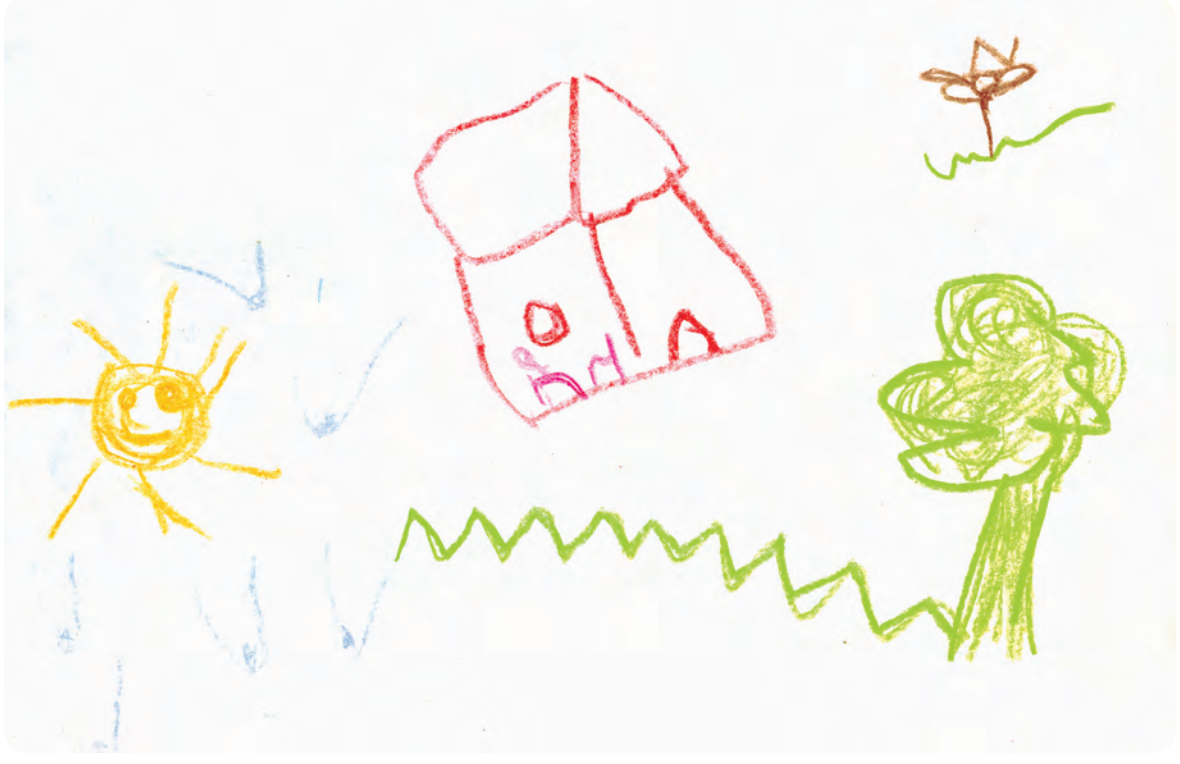




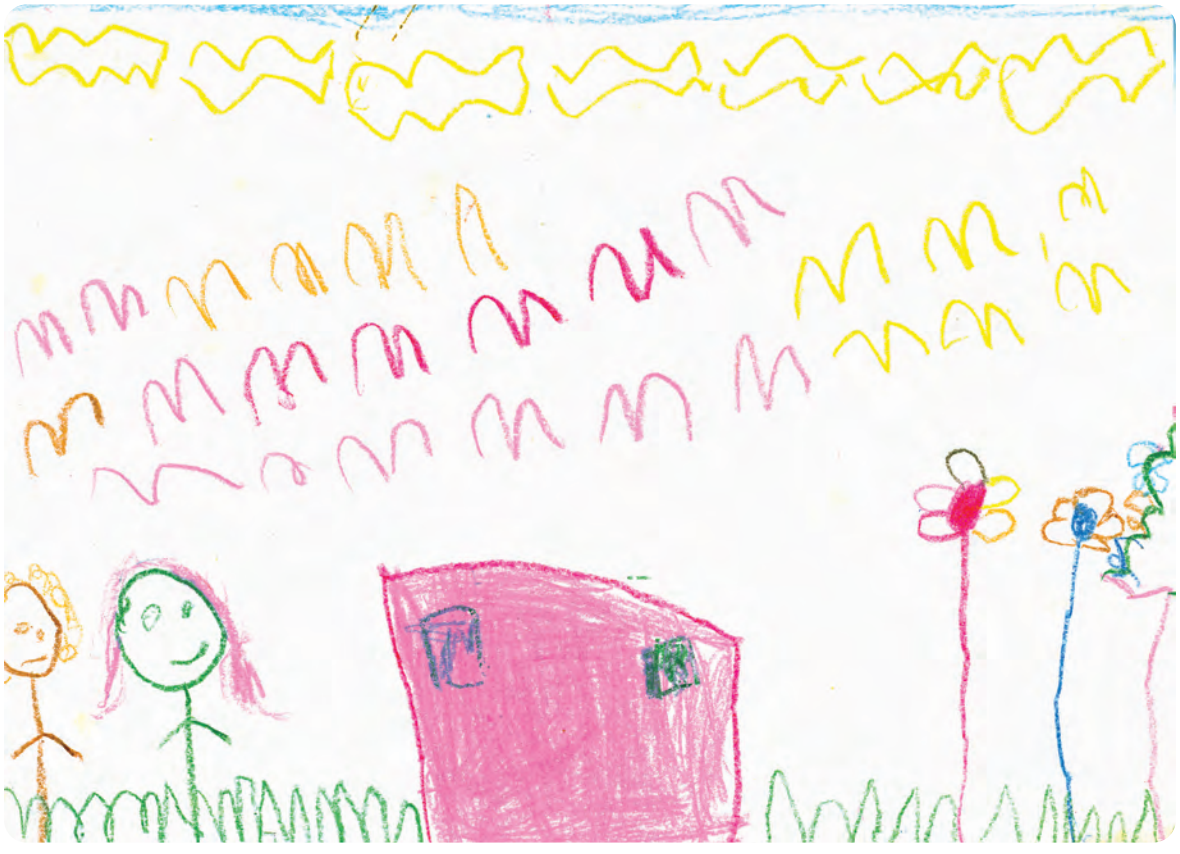
A partir daí as "bolinhas" vão se modificando e começam a aparecer dentro delas olhos, boca, nariz e, em volta, traços que parecem ora cabelos, ora braços e pernas; seus desenhos parecem com sol, bonecos com rosto e membros que saem do pescoço. Outras crianças seguem um caminho diferente. Partindo das "bolinhas" vão juntando formas diferentes e aparecem conjuntos de formas desarranjadas. A maioria das crianças gosta de dar nome aos seus desenhos de acordo com o que elas acham, por isso sempre é melhor perguntar à criança se quer falar sobre seu desenho e não dizer o que achamos que ela desenhou. Nessa fase muitas crianças falam enquanto estão desenhando.



Depois, como podemos ver nos desenhos da página ao lado, começam a fazer figuras soltas que já apresentam mais relação com as pessoas, os objetos e os animais da realidade. Esses desenhos ainda se apresentam soltos no papel. Vemos que desenham também casas com portas, janelas e as pessoas que estão dentro; mulheres vestidas com um bebê na barriga, como se a casa e a mulher fossem transparentes. Isso porque a criança desenha não o que vê, mas o que sabe, o que acha mais importante nas pessoas ou coisas. O adulto não deve dizer que o que ela desenhou está errado. Algumas crianças se utilizam da fala para planejar o que vão desenhar. Conversar com a criança sobre seus desenhos ajuda a aprimorar seu raciocínio, sua observação, atenção e memória.



Aos poucos a criança vai organizando seu desenho e passa a colocar embaixo o que fica pousado no chão como pessoas, casas, carros, cachorros; colocam no alto o sol, nuvens, pássaros. Ou seja, fazem uma cena, onde todos os elementos do desenho se apresentam relacionados, o que demonstra uma outra forma de pensamento, um outro tipo de organização mental. Nessa fase a linguagem da criança se amplia e ela pode contar histórias sobre seus desenhos.



A criança aprende que pelo desenho pode comunicar alguma coisa a alguém. Por isso o desenho também a prepara para aprender a ler e escrever. Isto, porque à medida que a criança descobre que o desenho é uma forma de representar objetos, pessoas, ela aumenta suas possibilidades de compreender mais tarde que a palavra escrita é uma outra forma de representação do mundo em que vive.

Quando as pessoas valorizam o que a criança desenha, pinta, modela, ela se sente feliz e capaz favorecendo, assim, sua auto-estima. Desenhar permite que a criança tenha uma outra forma de expressar o que sente, o que sabe das coisas e de aumentar seus conhecimentos.

Para pensar e conversar

- Por que devemos dar oportunidade para as crianças desenharem pintarem, modelarem?
- Desenhar pode ajudar a criança em aprendizagens futuras na escola? Por quê?

Organizando as atividades de expressão plástica

O brinquedista / brincador pode organizar um local dentro da sala onde coloca lápis de cor, giz, tintas e papéis para as crianças que quiserem desenhar. Os papéis podem ser reaproveitados e podem ser usadas também folhas de jornal ou de revistas com fundo mais neutro, sem fotos ou desenhos para a criança poder desenhar e ver o que fez. Pode também organizar essa atividade do lado de fora da sala, ao ar livre, aproveitando gravetos, pedaços de pau bem como pedaços de tijolo, carvão e outras coisas que existem na comunidade para que as crianças desenhem na terra, no cimento, na areia da praia.

Sugestões para confeccionar tintas, massas de modelar e pincéis

Como criar tintas

Tinta de água de beterraba (cor grená ou rosa)

Material: beterraba e água

Como fazer: aproveitar a água em que a beterraba cozinhou. Para a cor da tinta ficar mais forte cozinhar com menos água. Pode acrescentar qualquer cola para engrossar. No caso de ter beterraba que não preste

para comer, pode fazer a tinta com a própria beterraba batida ou amassada na água e depois peneirada.

Tinta de anil (cor azul)

Material: tablete de anil, água, cola, polvilho ou farinha de trigo.

Como fazer: dissolver o tablete de anil na água, colocar um pouco de cola ou engrossar com polvilho ou farinha levando ao fogo.

Tinta de caroço de abacate

Material: semente de abacate, água, pano.

Como fazer: cortar o caroço do abacate em pedaços pequenos, em seguida socar ou moer. Espalhar o que foi socado ou moído ao ar para amarronzar. Depois colocar numa vasilha, acrescentar pouca água para não ficar uma tinta clara e espremer com um pano.

Tinta de carvão (cor preta ou cinza)

Material: carvão, água, peneira ou pedaço de pano.

Como fazer: socar bastante o carvão. Depois misturar bastante água no pó, peneirar ou coar num pano. Deixar descansar por duas horas. Jogar fora, com cuidado, a água de cima e colocar um pouco de cola.

Outras sugestões para fazer tinta preta ou cinza: carvão de caroço de pêssego, sementes, ossos de animais queimados.

Tinta de pedra (várias cores)

Material: água e pedras de várias cores (cada região tem as suas).

Como fazer: socar bastante a pedra até virar pó. Depois peneirar, misturar água, sacudir, e deixar descansar por duas horas. Jogar fora, com cuidado, a água de cima e colocar um pouco de cola que ajuda a engrossar. Se quiser acentuar a cor, colocar um pouco de óleo de cozinha.

Tinta de terra

Material: terra, peneira fina, coador de pano, pano velho.

Como fazer: para fazer tinta de terra, é importante ver se ela é barrenta, se tem "liga" ou "pega". Terra com muita areia não serve. Serve a tabatinga ou terra comum que pode ser encontrada de várias cores.

Pegar uma porção de terra e socar bem. Peneirar em peneira fina várias vezes, misturar água, mexer bem e coar essa mistura num coador de pano. Jogar fora a areia, colocar dentro de um vidro a água coada. Deixar a água barrenta descansar por dois dias para que o barro vá para o fundo, separando-se da água; isso se chama decantar. No segundo dia, jogar a água com cuidado fora para não voltar a misturar. Retirar o barro do vidro, colocando em um pedaço de pano e levar ao sol para escorrer um pouco. Depois colocar o "barro" em um recipiente plástico, acrescentar um pouco de água e de cola. Se quiser acentuar a cor, colocar um pouco de óleo de cozinha.

Tinta simples de terra (várias cores)

Material: terra e água.

Como fazer: Não é preciso fazer a decantação (tirar a areia) para fazer esta tinta. Só é preciso misturar água à terra e,se quiser, acrescentar cola. Está pronta a tinta.

Tinta de urucum
(cor laranja ou vermelha dependendo do tipo de planta)

Material: 2 colheres de sementes de urucum, 1 copo de água, 1 colher (sopa) bem rasa de polvilho ou farinha de trigo ou 1 colher de chá de cola, 1 colher de chá de óleo de cozinha.

Como fazer: misturar as sementes com a água e cozinhar bem, depois engrossar com o polvilho ou farinha dissolvidos em pouca água. Tirar do fogo e colocar a cola e o óleo mexendo bem.

Tinta guache

Material: 2 colheres de sopa de tinta em pó xadrez, 1 colher pequena de gesso, 1 colher pequena de cola branca ou goma arábica, água o quanto baste.

Como fazer: misturar a tinta com cola ou goma, depois a água e por fim o gesso.

Como fazer giz, lápis e pincéis

Giz caseiro

Material: massa corrida de parede, tinta xadrez em cores, vasilha.

Como fazer: colocar a massa em prato fundo ou tigela e ir juntando o pó xadrez até ficar no ponto de enrolar. Fazer rolinhos curtos e grossos e colocar para secar à sombra. Usar para desenhar no papel ou no chão.

Lápis

Como fazer: aproveitar pedaços de carvão, de tijolo, de pedra para as crianças desenharem no papel ou cimento.

Pincel de corda

Como fazer: amarrar um pedaço de corda de sisal ou bacalhau na ponta de um pedaço de madeira juntando bem os fios. Molhar para acertar cortar as pontas salientes que podem dar traço duplo.

Pincel de pano

Como fazer: passar cola na ponta de um pedaço de pau ou graveto, enrolar um pouco de pano e amarrar na parte de cima para ficar mais forte. Pode ser feito também só enrolando o pano e amarrando.

Pincel de pena de galinha

Como fazer: aproveitar penas de galinha para pintar ou, então, cortar as penas e amarrar de várias maneiras para fazer outros tipos de pincéis.

Massas de modelar

Argila

Material: nos lugares onde for fácil conseguir a argila, é muito bom que ela seja oferecida às crianças que gostam muito de mexer e criar suas formas.

Massa de farinha de trigo ou polvilho

Material: 3 xícaras de farinha de trigo ou polvilho; guache, anilina, água de beterraba ou de anil para colorir; uma colher de sopa de óleo de cozinha; água.

Como fazer: misturar a farinha de trigo, o óleo, o que for usar para colorir e amassar; ir colocando água até dar o ponto de massinha.

Observação: essa massa deve ser feita quando conseguimos farinha ou polvilho com data vencida ou com bichinhos, pois não se deve usar um alimento para dar para as crianças brincarem.

Música, dança...

Que bom encontrar um grupo de crianças cantando e dançando! Felizes, elas se movimentam de várias maneiras, procuram ouvir a música e acompanhar seu ritmo, prestam atenção na letra e a repetem

cantando, mudam os passos, inventam outros, procuram imitar outra pessoa dançando.

Em todas as épocas e em todos os lugares as pessoas vivem num ambiente em que a música e a dança, com seus sons e movimentos estão presentes. Uma criança vai se acostumando ao ambiente sonoro de sua comunidade e de sua família, que têm suas músicas e danças prediletas. O povo brasileiro é extremamente musical. O fato de sermos uma mistura de indígenas, negros e brancos de diferentes origens faz com que tenhamos uma grande variedade de tipos de músicas e danças.

Quanto mais oportunidades as crianças tiverem de ouvir músicas de diversos tipos (do cancioneiro popular, do folclore, religiosa ou erudita), mais estímulos terão para formar seu "gosto musical".

As danças estão presentes nas festas populares como Carnaval, Reisados, S. João, em outras danças folclóricas e também através da televisão, do cinema, do teatro. Podemos observar que, desde pequenas, as crianças já acompanham as músicas que ouvem com palmas, batendo os pés, mexidas de cabeça e dos quadris.

A falta de som, rádio, instrumentos musicais não impossibilita as atividades musicais. As pessoas, adultos ou crianças, trazem sempre consigo os instrumentos necessários para isso: a própria voz e a capacidade de ouvir e reproduzir sons e cantos. Podem fazer música aproveitando ainda objetos, coisas da natureza encontrados ao redor, na comunidade. O contato com diferentes sons e ritmos aumenta a capacidade de ouvir da criança. Acostumar-se com o ritmo é importante inclusive para a aprendizagem da leitura, pois para compreendermos o que lemos devemos manter um ritmo de leitura.

São várias as oportunidades de fazer presente a musica e a dança nas atividades com as crianças. Para começar, é preciso procurar observar que tipo de música e dança as crianças gostam para cantar com elas. Mas é importante que conheçam também outras músicas e danças diferentes, bem como é importante valorizar muito os cantos, músicas e danças da região. Com isso, vocês estarão aumentando o conhecimento musical das crianças, evitando, assim, que fiquem conhecendo somente o que é transmitido pelo rádio ou pela televisão.

Os momentos de atividades com musicas e danças podem ser compartilhados por jovens, adultos, idosos e crianças. São momentos de encontro, de troca de saberes e experiências, que aproximam as pessoas e as ajudam a valorizar sua identidade e a cultura do lugar onde vivem.

Para pensar e conversar

- Na sua comunidade as crianças e as famílias têm oportunidade de participar de atividades coletivas com música e dança? Você acha isso importante? Por quê?

Sugestão de atividades com música e dança

Encontros musicais das famílias

Organizar manhãs ou tardes musicais, convidando pais, avós, tios para participarem de momentos musicais com as crianças. Podem começar a atividade pedindo que façam sons sem usar nenhum instrumento. Depois colocar para tocar alguma música e estimulá-los a

que acompanhem a música com os sons do corpo. Em seguida podem oferecer alguns instrumentos e deixá-los experimentar seus sons; convidá-los, depois, a cantar ou a ouvir músicas e acompanhar seu ritmo com os instrumentos. As famílias podem ser incentivadas também a apresentar para as crianças as músicas que cantavam na infância, as danças que dançavam e também as músicas e danças de que gostam agora e, a partir daí, fazerem um baile animado.

Uma idéia para um outro momento de encontro é montar uma banda de música sem instrumentos de verdade, com cada grupo de pessoas fazendo o som de determinado instrumento musical. O brinquedista pede às crianças e familiares que escolham os instrumentos que a banda vai ter e ele também pode sugerir alguns. Depois cada criança ou adulto escolhe qual instrumento vai "tocar". Por exemplo: violão, flauta, corneta, sininhos, pratos, tambor. Para cada instrumento escolhem um som:

- violão - dão, dararam, dão dão ...
- flauta – fim, firirim, fim fim...
- corneta – tó, toróró, tó, tó...
- sininhos – plim, pililim, pim, pim
- pratos – tchem, tchem, tchem …
- tambor – terrontom, tom, tom; terrontom, tom, tom.

O brinquedista / brincador, que pode começar como "maestro" ou escolher outra pessoa para fazer esse papel, combina como a banda vai tocar, a hora em que cada instrumento entra, quando o instrumento pára. A banda pode tocar acompanhando uma música ou criando outra. Cada banda vai tocar de acordo com seu "maestro" e seus "músicos".

Encontros musicais com artistas do local

Numa dessas manhãs ou tardes podem ser convidados cantadores e compositores do lugar para participar de um momento musical com as crianças e as famílias.

Tarde ou Manhã das cantigas de roda e brincadeiras cantadas

Selecionar várias cantigas de roda e brincadeiras cantadas para brincar com as crianças e suas famílias. Esta atividade pode ser feita, por exemplo, antes ou depois da missa ou do culto dominical ou num dia de vacinação no posto de saúde.

Oficina musical

Organizar uma oficina para a confecção de instrumentos musicais com os pais e familiares das crianças. Depois de prontos convidá-los a tocar e a cantar com elas.

Sugestões para confeccionar instrumentos musicais

Bateria

Material: cinco ou seis latas de tamanhos variados, pedaços de pau para as baquetas, fita crepe ou tira de pano.

Como fazer: amarrar as latas ou prender com fita crepe.

Chocalho

Material: latas pequenas ou recipientes de metal redondos.

Como fazer: colocar no interior da lata sementes, pedacinhos de madeira ou qualquer coisa que não faça ruído muito estridente. Fechar muito bem o buraco da lata para não ter perigo de abrir e uma criança se engasgar ou colocar sementes no nariz.

Coquinhos

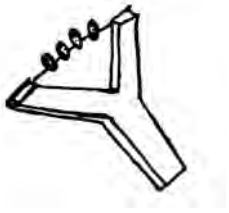
Material: cascas de coco divididas ao meio.

Como fazer: lixar e, se quiser, pintar a gosto.

Guizeiras

Material: um pedaço de arame grosso, tampinhas de garrafa, botões ou sementes grandes, pedaço de madeira.

Como fazer: furar as tampinhas, sementes ou botões e introduzi-las no arame. Unir as pontas do arame e prendê-las num pedaço de madeira ou pano grosso. Outra maneira é prender as tampinhas na madeira.



Pratos

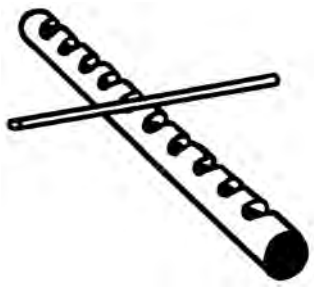
Material: duas tampas de alumínio de lata de leite em pó, achocolatado ou outras. Rolhas ou tampas de plástico pequenas.

Como fazer: pregar num dos lados da tampa rolha ou tampa de plástico.

Reco-reco

Material: um pedaço de 30 cm de cabo de vassoura ou de madeira; um pedaço de madeira roliço.

Como fazer: fazer uns talhos no cabo de vassoura a pequena distância um do outro.



Tambor

Material: lata média ou grande, dois pedaços de pau para as baquetas.

I - CANTIGAS DE RODA E BRINCADEIRAS CANTADAS

A maioria das crianças gosta muito das cantigas de roda e das brincadeiras cantadas. Essas cantigas e brincadeiras aproximam as gerações, pois pais, avós, tios, líderes podem se lembrar de como brincavam e mostrar às crianças as cantigas e rodas de sua infância. São também uma forma de valorizar nossa cultura e ampliar o conhecimento musical das crianças.

As cantigas de roda e as brincadeiras cantadas podem ser feitas com as crianças em roda ou com elas organizadas em fila, pares ou em grupos. Uma mesma cantiga ou brincadeira pode ter várias maneiras de ser "brincada". Vamos dar aqui uma sugestão de como brincar, mas em cada local, crianças, brinquedistas e familiares escolhem se querem fazer assim ou do jeito que conhecem. O brinquedista / brincador convida as crianças para entrar na brincadeira, mas sempre respeitando a vontade delas de quererem participar ou não.

Chamamos de crianças as pessoas envolvidas nas cantigas de roda e brincadeiras, mas podem ser também brinquedistas, líderes, pais, pessoas da comunidade

A barata

1. A barata diz que tem
   Sete saias de filó
   É mentira da barata
   Ela tem é uma só

2. Há, há, há
   Hó, hó, hó
   Ela tem é uma só.

3. A barata diz que tem
   Carro, moto e avião
   É mentira da barata
   Ela só tem é caminhão
4. Ah! Há, há
   Oh! Hó, hó
   Ela só tem é caminhão
5. A barata diz que come
   Frango, arroz e feijão
   É mentira da barata
   Ela só come é macarrão
6. Ah! Há, há
   Oh! Hó, hó
   Ela só come é macarrão

As crianças giram na roda e cantam a canção.

A canoa virou

1. A canoa virou
   Por deixar ela virar
   Foi por causa de ... (diz o nome de uma criança)
   Que não soube remar.
2. Se eu fosse um peixinho
   E soubesse nadar
   Eu tirava a .....(diz o nome de uma criança)
   Lá do fundo do mar.

A roda gira e as crianças cantam a primeira parte e citam o nome de uma criança. Esta solta as mãos, vira de costas e dá a mão de novo. Elas continuam rodando e cantando a primeira parte até todas as crianças ficarem rodando viradas de costas. Depois cantam a segunda parte e vão dizendo, a cada vez, o nome de uma criança que agora se desvira e fica novamente de frente. Cantam e rodam até todas as crianças ficarem de frente.

A carrocinha

1. A carrocinha pegou três cachorros de uma vez
   A carrocinha pegou três cachorros de uma vez

2. Tralalá que gente é essa?
   Tralalá que gente má.
   Tralalá que gente é essa?
   Tralalá que gente má.

As crianças formam uma roda. Três crianças são escolhidas para serem os cachorros e vão para o centro onde fazem uma pequena roda. As duas rodas giram e as crianças cantam a canção. Quando cantam a segunda parte, os cachorros param na frente de alguém e os dois dançam com as mãos na cintura e saltam alternando os pés para frente e para trás. Depois os três que foram escolhidos vão para o centro da roda ser cachorros. Repete-se a música quantas vezes as crianças quiserem.

A formiguinha

1. Fui ao mercado comprar café
   Veio a formiguinha e subiu no meu pé.

Refrão:

E eu sacudi, sacudi, sacudi
Mas a formiguinha não parava de subir

2. Fui ao mercado comprar batata roxa
   Veio a formiguinha e subiu na minha coxa

Refrão

3. Fui ao mercado comprar mamão
   Veio a formiguinha e subiu na minha mão.

Refrão

4. Fui ao mercado comprar gerimum
   Veio a formiguinha e subiu no meu bumbum.

Refrão

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Cantam e fazem os gestos para acompanhar o que diz a letra da musica.

A janelinha

1. A janelinha fecha
   Quando está chovendo
   A janelinha abre
   Se o sol está aparecendo.
2. Fechou, abriu.
   Fechou, abriu, fechou.
3. Abriu, fechou.
   Abriu, fechou, abriu.

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista. Vão cantando e fazendo os gestos do que a canção diz.

A serpente

1. Essa é a história da serpente,
   que desceu do morro para procurar
   um pedaço do seu rabo.
2. E você é... e você é... e você é
   um pedação do meu rabão.

As crianças ficam em roda e uma delas, a serpente, vai para o centro. Cantam a cantiga e a roda vai girando,. A criança que está no centro, a serpente, passeia dentro da roda. Na segunda parte ela pára em frente de uma criança da roda e abre as pernas para que ela possa passar por baixo delas. Depois essa criança que passou por baixo vai para as costas da serpente e segura na cintura dela. Recomeça a música e a serpente, que está na frente, escolhe outra criança, a qual deverá passar por baixo das pernas das duas. E isso se repete até todas as crianças terem virado rabo da serpente.

Atirei o pau no gato

Atirei um pau no ga-tô-tô
Mas o ga-tô-tô
Não morreu- reu - reu
Dona Chica-cá-cá
Admirou-se-se
Do berrô, do berrô
Que o gato deu
Miau!

As crianças vão cantando e girando na roda de mãos dadas. Ao grito de Miau! dão um pulo e caem de cócoras no chão.

Boneco de lata

O meu boneco de lata
Bateu a testa no chão
Levou mais de uma hora
Pra fazer a operação
Desamassa aqui. Desamassa ali
Desamassa aqui. Desamassa ali
Pra ficar bom!

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Cantam e fazem os gestos para acompanhar a parte do corpo que bate no chão. A cada vez que se repete a cantiga, muda-se a parte do corpo que bate no chão: nariz, cotovelo, mão, joelho e outras.

Cachorrinho

1. Cachorrinho está latindo
   Lá no fundo do quintal
   Cala a boca cachorrinho
   Deixa o meu benzinho em paz.

2. Crio lelê, crio lelê, lá - lá
   Crio lelê, crio lelê, lá - lá
   Crio lelê, não sou eu
   Que caio lá

As crianças giram na roda de mãos dadas e cantam a canção. Quando cantam a segunda parte soltam as mãos, ficam aos pares, uma de frente para outra, e saltam alternando os pés para frente e para trás.

Cai, cai balão

Cai, cai balão
Cai, cai balão
Aqui na minha mão.
Não cai não, não cai não
Cai na rua do sabão.

As crianças giram na roda, cantando a canção e vão fazendo os gestos de acordo com a letra.

Capelinha de melão

1. Capelinha de melão
   É de São João
   É de cravo, é de rosa
   É de manjericão

2. São João está dormindo
   Não acorda, não
   Acordai, acordai
   Acordai, João.

As crianças giram na roda e cantam a canção.

Carneirinho, carneirão

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão,
Olhai pro céu, olhai pro chão,
Pro chão, pro chão.
Manda o rei, nosso senhor,
Senhor, senhor,
Todo mundo se abaixar

As crianças vão cantando a música e fazendo os gestos de acordo com a letra: olhar pro céu, pro chão e o que o senhor manda fazer. A cada vez o senhor manda uma coisa: levantar, se ajoelhar, bater palmas, dar abraço...

Ciranda Cirandinha

1. Ciranda Cirandinha
   Vamos todos cirandar
   Vamos dar a meia-volta
   Volta e meia vamos dar
2. O anel que tu me deste
   Era vidro e se quebrou
   O amor que tu me tinhas
   Era pouco e se acabou.
3. Por isso dona .... (dizer o nome de uma criança)
   Entre dentro desta roda
   Diga um verso bem bonito
   Diga adeus e vá embora.

A roda começa girando para um lado. Quando a letra diz "vamos dar a meia volta", gira para o outro. Quando diz "Por isso dona...." dizer o nome de uma criança que vai para o meio da roda, recita um verso e volta ao seu lugar na roda.

Coelhinho

1. De olhos vermelhos
   De pelo branquinho
   De salto bem leve
   Eu sou coelhinho
2. Sou muito assustado
   Porém sou guloso
   Por uma cenoura
   Já fico manhoso
3. Eu pulo pra frente
   Eu pulo pra trás
   Dou mil cambalhotas
   Sou forte demais
4. Comi uma cenoura
   com casca e tudo
   Tão grande era ela
   Fiquei barrigudo.

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Vão cantando e fazendo os gestos de acordo com a canção.

Da abóbora faz melão

1. Da abóbora faz melão,
   do melão faz melancia
   Da abóbora faz melão,
   do melão faz melancia
2. Faz doce Sinhá. Faz doce Sinhá.
   Faz doce sinhá Maria.
   Faz doce Sinhá. Faz doce Sinhá.
   Faz doce sinhá Maria.
3. Quem quiser dançar vai na casa do Juquinha.
   Quem quiser dançar vai na casa do Juquinha.
   Ele pula, ele roda, ele faz requebradinha..
   Ele pula, ele roda, ele faz requebradinha..

As crianças ficam em roda e uma delas vai para o centro. Cantam a cantiga e a roda vai girando, a criança que está no centro dança sozinha. Quando a cantiga fala: "faz doce Sinhá...", ela pára em frente de uma criança da roda e faz com os braços a imitação de uma panela

e a outra criança finge que está mexendo a panela. A roda continua a girar. Nos dois últimos versos da terceira parte todas as crianças fazem o que a letra diz: pulam, rodam e requebram. Depois a brincadeira pode continuar com as duas crianças no centro, que vão mais tarde escolher outras duas, até todas as crianças serem escolhidas.

Entrei na roda

Refrão:

Ah! Eu entrei na roda
Ah! Eu entrei na roda-dança
Eu não sei como se dança
Eu não sei dançar

1. Namorei um garotinho
   Do Colégio Militar
   O danado do garoto
   Só queria me beijar

Refrão

2. Sete e sete são quatorze
   Três vezes sete vinte e um
   Tenho sete namorados
   Mas não gosto de nenhum

Refrão

3. Todo mundo se admira
   Da macaca fazer renda
   Eu já vi um avestruz
   Ser o caixa de uma venda

A roda gira e as crianças de mãos dadas cantam o refrão enquanto fecham e abrem a roda. Quando cantam as partes um, dois e três a roda gira normal, sem abrir e fechar. Também pode-se brincar com uma criança indo para o centro da roda e só ela cantando as partes um, dois e três enquanto as outras giram na roda e cantam o refrão. Cada participante pode também ir para o centro da roda e cantar ou inventar outros versos para a música.

Eu fui à Espanha

1. Eu fui à Espanha
   buscar o meu chapéu,
   azul e branco da cor
   daquele céu.

2. Ora palma, palma, palma
   Ora pé, pé, pé
   Ora roda, roda, roda
   Caranguejo peixe é.

3. Caranguejo não é peixe
   Caranguejo peixe é
   Caranguejo só é peixe
   Na enchente da maré.
4. Samba crioula
   que veio da Bahia
   pega na criança
   e joga na bacia.
5. A bacia é de ouro
   areada com sabão
   depois de areada
   enxuga com o roupão
6. O roupão é de seda
   camisinha de filó
   roupinha de veludo
   para quem ficar vovó.
7. A benção vovó, a benção
   vovó.

Na primeira, na terceira, na quinta e na sexta parte, as crianças, de mãos dadas, giram na roda. Na segunda parte as crianças soltam as mãos e, seguindo a letra, batem palmas, batem com os pés no chão, e rodam girando em torno de si mesmas. Na quarta parte rebolam e fazem o gesto de jogar a criança na bacia. Na sétima parte, formam pares e vão tomar a benção de quem ficou sem par ou se não sobrou ninguém sem par, tomam a benção de alguma pessoa que esteja por perto.

Fui no Tororó

1. Fui no Tororó
   Beber água não achei
   Achei bela morena
   Que no Tororó deixei
2. Aproveita minha gente
   Que uma noite não é nada
   Se não dormir agora
   Dormirá de madrugada
3. Ó dona ...(nome de uma criança)
   Ó dona ... (repetir o nome da criança)
   Entrarás na roda
   e ficarás sozinha.

4. Sozinha eu não fico
   nem hei de ficar
   vou buscar a (diz o nome de outra criança)
   para ser meu par.

5. Bota aqui o seu pezinho
   Bem juntinho ao pé do meu
   E depois não vá dizer
   Que você se arrependeu.
6. Eu passei por uma porta
   Um cachorro me mordeu
   Não foi nada, não foi nada
   Quem sentiu a dor fui eu.

A roda gira enquanto as crianças cantam as primeiras três partes e, na terceira, elas escolhem um deles para ir para o centro da roda. Esta criança escolhida responde cantando a quarta parte e ao citar o nome de outra criança da roda coloca-se à sua frente. Todos cantam a quinta parte, batendo palmas de acordo com o ritmo da cantiga, enquanto as duas crianças escolhidas dão a mão direita, estendem a perna direita para a frente e colocam os pés juntinhos batendo com a ponta deles no chão. Na ultima parte, as crianças continuam batendo palmas enquanto as duas pulam ora num pé, ora no outro, estendendo as pernas alternadamente pra frente.

Jacaré

Era um jacaré (bis)
Que gostava de comer
Cuidado com o jacaré(bis)
Pra não comer sua orelha e
o dedão do pé (bis)

Era um jacaré (bis)
Que gostava de comer
Cuidado com o jacaré (bis)
(a cada vez se fala uma parte do corpo)
Pra não comer sua boca e o dedão do pé (bis)
Pra não comer seu nariz e o dedão do pé (bis)
Pra não comer sua cabeça o dedão do pé (bis)

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Cantam e fazem os gestos para acompanhar o que diz a letra da música. A cada vez que se repete a cantiga, muda-se a parte do corpo que o jacaré vai comer e as crianças apontam no seu corpo a parte que está sendo cantada. Cada grupo inventa a música que quiser para acompanhar a letra.

Linda Rosa Juvenil

1. A linda rosa juvenil,
   juvenil, juvenil
   A linda rosa juvenil, juvenil.
   Vivia alegre em seu lar,
   em seu lar, em seu lar
   Vivia alegre em seu lar,
   em seu lar.
2. Um dia veio uma bruxa má,
   muito má, muito má
   Um dia veio uma bruxa má,
   muito má.
   E adormeceu a rosa assim,
   bem assim, bem assim
   E adormeceu a rosa assim,
   bem assim.
   Não há de acordar jamais,
   nunca mais, nunca mais
   Não há de acordar jamais,
   nunca mais.
3. O tempo correu a passar,
   a passar, a passar
   O tempo correu a passar,
   a passar.
   E o mato cresceu ao redor,
   ao redor, ao redor
   E o mato cresceu ao redor,
   ao redor.
4. Um dia veio um belo rei,
   belo rei, belo rei
   Um dia veio um belo rei,
   belo rei.
   Que a bela Rosa despertou,
   despertou, despertou
   Que a bela Rosa despertou,
   despertou!
5. Digamos ao rei muito bem,
   muito bem, muito bem
   Digamos ao rei muito bem,
   muito bem.

As crianças escolhem quem vai ser a Rosa, o rei e a bruxa. A que é a Rosa vai para o centro da roda enquanto as outras giram e cantam. Quando a cantiga fala na bruxa, esta entra e põe a mão na cabeça da Rosa, que abaixa e fica "adormecida". A bruxa sai da roda. Quando cantam "e o mato cresceu ao redor" as crianças andam para o centro até a Rosa e fecham a roda em volta dela e abrem. Quando falam no rei, ele entra na roda e gira ao redor da Rosa. Quando cantam "e despertou a Rosa assim" o rei pega a mão da Rosa e faz com que ela se levante. Os dois então giram dentro da roda, que também está girando.

Marcha soldado

1. Marcha soldado
   Cabeça de papel
   Se não marchar direito
   Vai preso pro quartel.

2. O quartel pegou fogo
   O Francisco deu sinal
   Acode, acode, acode
   A bandeira nacional.

As crianças tanto podem cantar em roda de mãos dadas ou marchando ao ritmo da cantiga sem dar as mãos. A cada vez que cantam podem mudar o nome de Francisco dizendo o nome de uma das crianças que estão brincando.

Meu pintinho amarelinho

1. Meu pintinho amarelinho
   Cabe aqui na minha mão
   Na minha mão.
2. Quando quer comer bichinho
   Com seu pezinho, ele cisca o chão.
3. Ele bate as asas
   Ele faz piu, piu
   Mas tem muito medo é de gavião.

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Vão cantando e fazendo os gestos de acordo com a canção.

Nesta rua

1. Nesta rua, nesta rua tem um bosque
   Que se chama, que se chama Solidão
   Dentro dele, dentro dele, mora um anjo
   Que roubou, que roubou meu coração.
2. Se eu roubei, se eu roubei teu coração
   tu roubaste, tu roubaste o meu também
   Se eu roubei, se eu roubei teu coração
   É porque, é porque te quero bem!

A roda gira e as crianças de mãos dadas cantam a primeira parte . Em seguida a roda pára. Uma criança, que foi escolhida antes, vai para o centro e canta a segunda parte (as outras podem auxiliar), Ao terminar abraça uma outra criança que irá substituí-la.

Há também uma outra letra para essa cantiga que é cantada só com as crianças cantando em roda.

Se esta rua, se esta rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes
Para o meu, para o meu amor passar.

O cravo brigou com a rosa.

1. O cravo brigou com a rosa
   Debaixo de uma sacada
   O cravo saiu ferido
   A rosa despedaçada.
2. O cravo ficou doente
   A rosa foi visitar
   O cravo teve um desmaio,
   A rosa pôs-se a chorar.

As crianças giram na roda de mãos dadas e cantam a canção.

O meu chapéu

O meu chapéu tem três pontas
Tem três pontas o meu chapéu
Se não tivesse três pontas
Não seria o meu chapéu.

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Na primeira vez as crianças cantam a musica dizendo todas as palavras e fazendo os gestos para acompanhar: chapéu - bate na cabeça, meu – bate no peito, três pontas – faz o número três com os dedos e bate no cotovelo, não – faz o gesto negativo com a cabeça . Na segunda vez, não cantam a palavra chapéu, só fazem o gesto. Na terceira vez, não cantam as palavras chapéu nem três pontas, apenas fazem o gesto correspondente.

O sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé
Porque não quer
Mas que chulé!

As crianças giram na roda, cantam a canção e vão fazendo os gestos de acordo com a letra. Quando falam : “Mas que chulé!”, fazem um gesto sacudindo a mão em frente ao nariz.

O trem maluco

1. O tem maluco
   Quando sai de Pernambuco
   Vai fazendo chic, chic
   Até chegar no Ceará

2. Rebola pai, rebola mãe,
   rebola filho
   Eu também sou da família
   Também quero rebolar

As crianças giram na roda de mãos dadas e cantam a canção. Quando cantam a segunda parte soltam as mãos e ficam rebolando.

Pai Francisco

1. Pai Francisco entrou na roda,
   tocando seu violão
   Dararão, dão, dão.
   Dararão, dão, dão
   E vem de lá "seu" delegado
   E Pai Francisco foi pra prisão.

2. Como ele vem
   Todo requebrado
   Parece um boneco
   Desengonçado.

Uma criança é escolhida ou se oferece para ser o Pai Francisco e fica fora da roda. As outras rodam e cantam a primeira parte fazendo a mímica que estão tocando violão quando cantam o segundo verso (darão, dão ...). Na segunda parte, todas batem palmas ao ritmo da cantiga, enquanto Pai Francisco entra na roda fazendo requebros. Ao terminar a musica, ele escolhe outra criança para substituí-lo

Pezinho de limão

1. Ah! Ah! Eu vim te perguntar:
   como é que a cobra sobe no pezinho de limão?
   Se ela não tem pé, se ela não tem mão,
   como é que a cobra sobe no pezinho de limão?

2. Estica, encolhe
   Seu corpo é todo mole.
   Estica, encolhe
   Seu corpo é todo mole.
3. Ah! Ah! Eu vim te perguntar:
   como é que a cobra desce do pezinho de limão?
   Se ela não tem pé, se ela não tem mão,
   como é que a cobra desce do pezinho de limão?
4. Enrosca, desenrosca,
   Se arrasta pelo chão.
   Enrosca, desenrosca,
   Se arrasta pelo chão.

As crianças podem ficar em roda ou num semicírculo de frente para o brinquedista / brincador. Cantam e fazem com o corpo os movimentos para acompanhar o que diz a letra.

Pirulito

Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

As crianças giram na roda de mãos dadas e cantam a canção.

Samba lê lê

1. Samba lê lê
   Tá doente
   Tá com a cabeça quebrada.
2. Samba lê lê
   Precisava
   É de umas boas palmadas.
3. Samba, samba, samba, o lê lê
   Pisa na barra da saia o lê lê.

As crianças giram na roda de mãos dadas e cantam a canção. Quando cantam a segunda parte, fazem a mímica da palmada em seu próprio bumbum. Na terceira, elas cantam e sambam.

Terezinha de Jesus

1. Terezinha de Jesus
   De uma queda foi ao chão
   Acudiram três cavaleiros
   Todos três chapéu na mão.
2. O primeiro foi seu pai
   O segundo seu irmão
   O terceiro foi aquele
   Que Tereza deu a mão.
3. Terezinha levantou-se
   Levantou-se lá do chão
   E sorrindo disse ao noivo
   Eu te dou meu coração
4. Tanta laranja madura
   Tanto limão pelo chão
   Tanto sangue derramado
   Dentro do meu coração.
5. Da laranja quero um gomo
   Do limão quero um pedaço
   Da boquinha quero um beijo
   Do coração um abraço.

As crianças escolhem quem vai ser a Terezinha, o pai, o irmão e o noivo. A Terezinha fica abaixada no centro da roda. Fora da roda os outros três. A roda gira, as crianças cantam as duas primeiras quadras. O pai, o irmão e o noivo fazem o gesto do chapéu. Na segunda parte se aproximam da Terezinha que só dá a mão para o noivo que a ajuda a levantar. Todos cantam a terceira e a quarta partes . Na quinta parte canta a Terezinha que dá um abraço e um beijo numa outra criança para a substituir.

J - BRINCADEIRAS VARIADAS

Crianças correndo, jogando bola; se equilibrando para pular amarelinha; brincando em grupo... Alegria, atenção, movimento, um pouco de medo, de curiosidade? Quantas coisas estão presentes nessas brincadeiras!

Vamos falar aqui das brincadeiras que as crianças fazem em espaços maiores como um pátio, uma praça, uma rua sem movimento, até numa varanda ou sala maior, ou seja, qualquer lugar que permita bastante movimento e onde possam ser realizadas atividades conjuntas com maior número de crianças.

Procuramos trazer muitas brincadeiras populares com as quais nossos pais e avós já brincavam e que, mesmo com mudanças e novidades, as crianças ainda brincam. Essas brincadeiras promovem uma relação mais estreita entre as gerações, resgatam e valorizam a identidade e a cultura das famílias, ligando-as ao lugar onde vivem, estimulando a relação e a solidariedade entre as pessoas.

Dos estados lá do norte até aos estados lá do sul do Brasil vemos que as crianças, mesmo em condições difíceis, de muita pobreza, de violência, procuram encontrar espaço nos lugares onde vivem para brincar juntas e se movimentar. E por que isso acontece?

Toda criança, desde que nasce, vai experimentando, com um certo assombro e geralmente com prazer, os movimentos do seu corpo. Aos poucos vai aprendendo a utilizar seu corpo para se movimentar como quer, para expressar sentimentos, emoções, para satisfazer sua

curiosidade, para se comunicar com as outras pessoas. Correndo, pulando, se arrastando ou se equilibrando as crianças desenvolvem a habilidade de coordenar seus movimentos; brincando com outras crianças aprendem a esperar a vez, a ajudar um companheiro, a combinar o que fazer, a aceitar regras.

Criando ou modificando jogos e brincadeiras é sua imaginação, sua capacidade de criar, de encontrar soluções que está sendo incentivada. Portanto as brincadeiras em grupo criam condições para que as crianças:

- aumentem sua auto-estima e autonomia ao enfrentar os desafios da brincadeira ou a escolher se querem ou não brincar;
- ampliem seus conhecimentos e suas habilidades;
- aprendam a se relacionar umas com as outras;
- tenham saúde, pois o movimento fortalece ossos e músculos, abre o apetite, favorece o repouso.

Para ajudar e animar ainda mais os momentos de encontro de vocês, brinquedistas / brincadores, com as crianças e suas famílias, apresentamos várias sugestões de brincadeiras, umas mais calmas, outras mais movimentadas, entre as mais apropriadas e interessantes para crianças até os seis anos. Procuramos também resgatar brincadeiras e jogos populares É bom que vocês procurem conhecer e trazer as brincadeiras do lugar onde moram para enriquecer suas atividades com as crianças.

Vamos chamar de brinquedista/brincador quem está organizando a atividade e de criança quem esteja participando das brincadeiras – as próprias crianças ou qualquer outra pessoa.

Alguns lembretes são importantes:

- para apresentar a brincadeira, espere que as crianças estejam prestando atenção. Explique com calma e veja se as crianças aceitam o modo de brincar. Elas podem querer mudar as regras, mas nesse caso o grupo tem que concordar. Para ajudar as crianças a entenderem uma nova brincadeira, uma sugestão é dizer que, a primeira vez que brincam é só para treinarem.
- as brincadeiras devem ser sempre oferecidas, nunca impostas às crianças e durarem enquanto houver crianças interessadas em participar delas.

Para pensar e conversar

- Nas comunidades as crianças encontram espaços para brincar juntas? Por que é importante que isso aconteça?
- O que você como brinquedista / brincador pode fazer para promover e defender a brincadeira das crianças nas comunidades pelas quais é responsável?

Brincadeiras com brinquedos e materiais simples

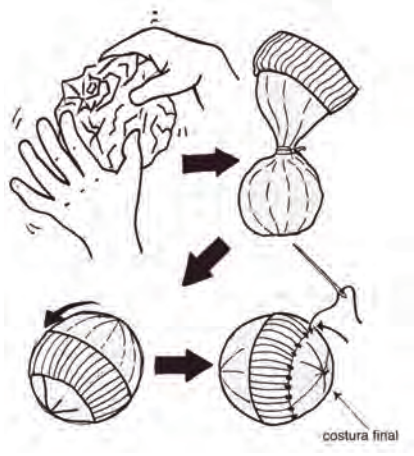
Com bola

Fazendo bola de meia

Material: jornais, papel, panos velhos ou sacos de plástico. Meia velha, agulha linha, barbante ou cordão.

Como fazer: amassar bem o jornal, papel ou plástico para encher a ponta da meia e formar a bola. Pode encher também com retalhos e

sacolas plásticas tipo supermercado, cortados bem pequenos. Segurar o cano da meia, rodar a bola uma ou duas vezes e amarrar bem com um cordão ou linha grossa. Virar o cano da meia pelo avesso para cobrir novamente a bola com ele. Repetir até que a meia fique toda bem esticada sobre a bola. Costurar como mostra a figura.



Inventando brincadeiras

Material: uma ou mais bolas de plástico ou confeccionadas com outros materiais.

Colocar uma ou mais bolas no local onde as crianças vão brincar e deixar que elas inventem brincadeiras com elas.

Batata quente

Material: uma bola de meia ou uma bola pequena de jornal amassado (ou qualquer outra coisa que possa substituir a bola).

Como brincar: as crianças sentam em roda. A bola é a batata quente. As crianças vão cantando uma música conhecida, por exemplo: "Ciranda, cirandinha ..." enquanto passam a batata quente de mão em mão. A um sinal do brinquedista / brincador param de cantar e quem estiver com a batata na mão paga uma prenda. Esta já deve ter sido combinada previamente com as crianças para ver se aceitam brincar assim.

Bola ao centro

Material: uma bola.

Como brincar: formar uma roda com as crianças e pedir que cada uma escolha um número. Uma vai para o centro e joga a bola para o alto dizendo um dos números. A criança que tem o número corre para pegar a bola. Se pegar, irá para o centro, se não conseguir, volta para seu lugar.

Bola em posição

Material: uma bola.

Como brincar: formar uma roda com as crianças e pedir que cada uma escolha o nome de um animal (pode, também, ser nomes de frutas, flores, brinquedos, etc). O brinquedista / brincador ou uma criança fica no meio da roda e joga a bola para o alto dizendo o nome de um dos animais escolhidos. A criança que tem o nome chamado deve agarrar a bola antes que ela caia no chão. Não conseguindo, fica parada na posição que estava ao tentar pegar a bola, como uma estátua. Permanece assim até que outra criança, que também não consiga pegar a bola, tome o seu lugar. O jogo termina quando todas as crianças tiverem sido chamadas ou se cansemem de brincar.

Bola na Montanha Russa

Material: duas bolas.

Como brincar: organizar as crianças em duas filas iguais. Entregar uma bola para a primeira criança de cada fila. A primeira criança vai passar a

bola pelo alto para a que está atrás dela, a que recebe vai passar por baixo, entre as pernas, para a seguinte e vão repetindo esses movimentos alternados. A última criança da fila, ao receber a bola, deve sair correndo e ocupar o lugar à frente da fila e passar a bola para a que ficou atrás. A brincadeira continua até que a criança que a iniciou volte a ser a primeira da fila. Ganha a fila em que a criança que iniciou o jogo volte primeiro ao seu lugar.

Bola na parede

Material: uma ou mais bolas.

Como brincar: A brincadeira é jogar a bola numa parede e pegar sem deixar cair no chão, mas a cada vez jogar de uma maneira diferente. As crianças ficam em frente da parede e o brinquedista / brincador vai dizendo como jogar a bola:

- Seu lugar (jogar e pegar a bola sem sair do lugar)
- Sem falar (jogar e pegar a bola sem falar)
- Uma mão (joga a bola e a segura na volta só com uma das mãos)
- Palmas (joga a bola e antes de pegar de volta bate palma)
- Pirueta (joga a bola e antes de pegar de volta enrola os braços)

Bola no balde

Material: uma bola e um balde, lata grande ou pneu.

Como brincar: as crianças ficam em fila e têm que acertar a bola dentro do balde, lata ou pneu. Cada criança que joga vai para o final da fila para jogar de novo.

Bola no túnel

Material: duas bolas.

Como brincar: organizar as crianças em duas filas iguais e pedir que fiquem com o corpo inclinado para a frente e os pés separados. Entregar uma bola para a primeira criança de cada fila. A um sinal, essa criança vai passar a bola por entre as pernas para seu colega de trás. Cada criança que recebe a bola faz o mesmo. A ultima criança da fila, ao receber a bola, deve sair correndo, ocupar o lugar à frente da fila e passar a bola para a que está atrás. A brincadeira continua até que a criança que iniciou volte a ser a primeira da fila. Ganha a fila em que a criança que iniciou o jogo volte primeiro ao seu lugar.

Bola passando

Material: duas bolas.

Como brincar: organizar as crianças em duas filas iguais. Entregar uma bola para a primeira criança de cada fila. A um sinal, essa criança vai passar a bola da maneira que o brinquedista / brincador (ou outra criança escolhida) disser. Exemplo: pelo lado direito da fila, pelo lado esquerdo da fila, usando só uma das mãos. Cada criança que recebe a bola faz o mesmo. A ultima criança da fila, ao receber a bola, deve sair correndo e ocupar o lugar à frente da fila e passar a bola para a que está atrás. A brincadeira continua até que a criança que a iniciou volte a ser a primeira da fila. Ganha a fila em que a criança que iniciou o jogo volte primeiro ao seu lugar.

Canguru

Material: duas bolas.

Como brincar: marcar as linhas de saída e de chegada, a uma distância pequena, aproximadamente uns 4,5 metros. Dividir as crianças em duas equipes, que se colocam em fila atrás da linha de partida. Dado um sinal, o primeiro canguru de cada fila, coloca a bola entre os joelhos e sai saltitando até a linha de chegada, Em seguida, retorna e sem deixar a bola cair a entrega para o segundo da fila, indo colocar-se atrás. Vence a brincadeira a equipe que conseguir terminar primeiro. Se as crianças não conhecem o canguru, o brinquedista / brincador pode falar sobre ele, mostrar que ele anda aos pulos com os dois pés saltando juntos. Pode também escolher um outro bicho como o macaco, que é mais conhecido.

Defendendo a bola

Material: uma bola.

Como brincar: as crianças formam uma roda e ficam de mãos dadas. O brinquedista / brincador coloca a bola nos pés de uma das crianças que vai chutar para outra da roda. As crianças têm que ir passando a bola uma para as outras chutando ou usando qualquer parte do corpo, menos as mãos. Não podem soltar as mãos nem deixar a bola sair da roda.

Devolvendo a bola

Material: uma bola.

Como brincar: as crianças ficam sentadas em semicírculo. O brinquedista / brincador fica com a bola e vai jogando para cada criança, na ordem em que estão sentadas. A criança a devolve para ele, o mais rápido possível. Quando já estiverem acostumadas, pode jogar sem ser na ordem em que as crianças estão sentadas, criando assim um clima de surpresa.

O gato e a bola

Material: uma bola.

Como brincar: as crianças ficam na posição de cócoras, formam um círculo e no centro fica uma que será o gato, também de cócoras. Elas jogam a bola umas para as outras rolando rapidamente, cruzando o círculo. A que é o gato tentará apanhá-la e, quando conseguir, trocará de lugar com a criança que jogou a bola.

Tiro ao alvo

Material: bola de meia e uma garrafa plástica com um pouco de areia para dar estabilidade ou uma lata.

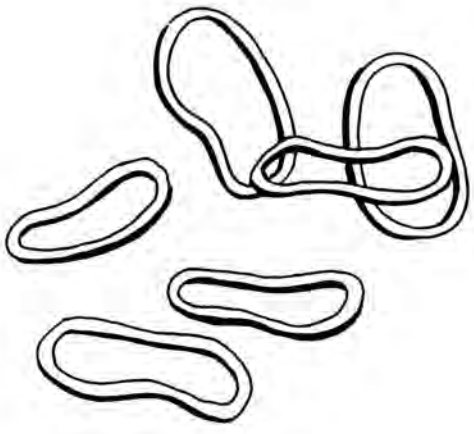
Como brincar: colocar a garrafa ou a lata num lugar acima do chão ou pendurada. As crianças vão tentar acertar a garrafa com a bola. Pode ser jogada também dividindo as crianças em equipes para ver qual equipe acerta mais.

Com corda

Fazendo cordas

1. De câmara velha de pneu.

Como fazer: cortar círculos da câmara de aproximadamente 2 a 3 cm de largura. Emendar entrelaçando um círculo no outro até ficar no tamanho necessário.



2. De jornal

Como fazer: com a folha inteira do jornal ir dobrando até ficar um canudo, depois torcer o canudo, fazer outro canudo e quando este canudo estiver quase todo dobrado colocar o primeiro canudo numa das pontas e terminar de dobrar e torcer. No lugar do encontro dos canudos de jornal reforçar grampeando e colocando fita crepe. Fazer o mesmo com as outras folhas de jornal até a corda ficar do tamanho necessário.

Observação: nas comunidades encontramos também cordas feitas com cipó, palha trançada, pedaços de tecidos torcidos e amarrados.

Inventando brincadeiras

Material: uma ou mais cordas.

Colocar as cordas no local onde as crianças vão brincar e deixar que elas inventem brincadeiras com elas.

Andando no caminho

Material: cordas de jornal ou sisal para fazerem um caminho

Como brincar: arrumar a metade das cordas de um lado e as outras do outro para ficarem paralelas, formando um caminho. Começar com uma distância de meio metro entre elas. Convidar as crianças a andarem pelo caminho para chegar na praia, no rio, no lago, de acordo com o que têm próximo do lugar onde vivem. Combinar que, quando chegarem na água, podem nadar se quiserem. A cada vez que todas as crianças passam pelo caminho, vai sendo diminuída a largura até ficar tão estreita que só dê para andar colocando um pé na frente do outro. Quem não conseguir, fica ao lado olhando os outros tentarem. A brincadeira termina quando o caminho ficar bem estreito, que não caibam mais os pés das crianças.

Atravessar o rio

Material: duas cordas de sisal ou confeccionadas com outros materiais, medindo aproximadamente 3 metros cada uma.

Como brincar: colocar as cordas paralelas no chão, quase juntas. Contar uma mini-história de uma criança que quer atravessar o rio, mas

como ele é fundo, ela tem que pular por cima. Convidar as crianças para atravessar o rio. Aos poucos ir afastando a corda para aumentar a largura do rio.

Lá vem o rato

Material: uma corda e alguma coisa para amarrar numa das pontas da corda (pode ser um saquinho de areia, uma garrafa de plástico) que será o rato.

Como brincar: o brinquedista / brincador pega a ponta da corda onde não está amarrado nada e vai rodando devagar. As crianças ficam a sua volta e tentam ir pulando por cima da corda sem pisar no rato.

Passar pela cerca

Como brincar: duas pessoas seguram em cada ponta da corda, numa certa altura. Convidam as crianças, organizadas numa fila, a passarem por baixo da corda. À medida que todas passam, vão diminuindo a altura da corda até um ponto em que algumas crianças ainda consigam passar.

Pular obstáculo

Como brincar: duas pessoas seguram em cada ponta da corda a uma certa altura. Convidam as crianças, organizadas numa fila, a saltarem a corda. À medida que todas saltam, vão aumentando a altura da corda até um ponto em que algumas crianças ainda consigam pular.

Com garrafas plásticas

Acertar nas garrafas

Material: garrafas plásticas grandes e pequenas.

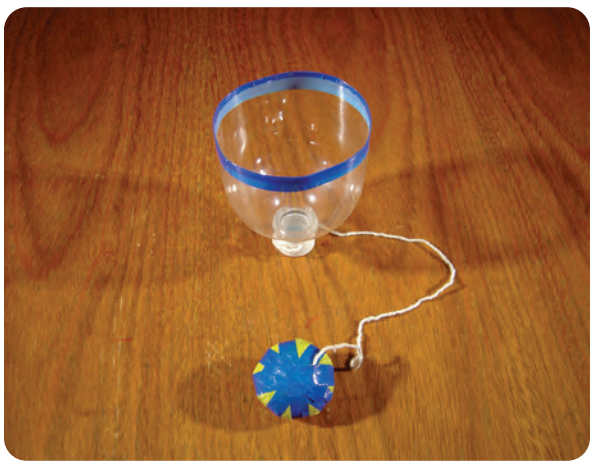
Como fazer: cortar argolas das garrafas grandes. Colocar nas pequenas um pouco de areia para dar firmeza e fechar bem.

Como brincar: cada criança fica com umas argolas e tenta acertar nas garrafas pequenas que estão colocadas a uma certa distância. Pode jogar uma de cada vez ou várias ao mesmo tempo. Calcular a distância de acordo com a idade ou experiência das crianças na brincadeira.

Bilboquê ou Biblioquê

Material: uma garrafas plástica, 30 cm de barbante, três tampas de garrafa plásticas, durex colorido, ferro ou panela.

Como fazer: cortar a garrafa na parte do gargalo. Para fazer o acabamento e não ter perigo de alguém se cortar, encostar a parte cortada num ferro morno ou no fundo de panela esquentado e ir virando lentamente a garrafa para a borda ir dobrando para dentro. Outra maneira é furar com furador perto da borda e passar barbante para fazer um caseado. Ainda uma outra maneira é



envolver o lugar do corte com o durex. Juntar duas tampas de garrafa deixando barbante dentro ou fazer uma bolinha amarrada no barbante e amarrar a outra ponta na tampa que está no gargalo cortado.

Como brincar: Tentar colocar as tampas ou a bolinha dentro do gargalo.

Boliche

Material: Seis a dez garrafas de plástico, bola de meia.

Como fazer: colocar um pouco de areia nas garrafas para dar firmeza e fechar bem.

Como brincar: arrumar as garrafas como está no desenho. Convidar as crianças, uma de cada vez, a jogar a bola para tentar derrubar as garrafas, arremessadas pelo chão. A distância depende da idade das crianças, para as menores ou que não estão acostumadas a jogar a distância deve ser pequena para que tenham mais chance de acertar.

Copo-bol

Material: duas garrafas plásticas cortadas, meia velha, pedaços de pano e sacolas plásticas (tipo supermercado), barbante.

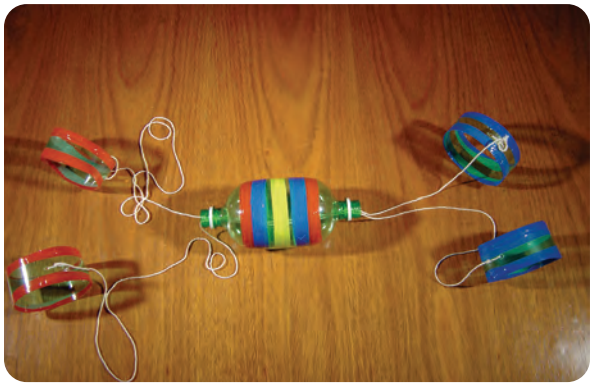
Como fazer: cortar as duas garrafas a aproximadamente 15 cm do gargalo. Fazer o acabamento no lugar do corte como já explicamos no bilboquê. Fazer uma bola de meia pequena, de aproximadamente 6 cm. de diâmetro.

Como brincar: uma pessoa lança a bolinha para a outra, que tentará pegá-la com o copo.

Vai-e-vem

Material: duas garrafas plásticas cortadas a aproximadamente 20 cm do gargalo, cinco metros de corda plástica de varal (dividida em duas partes de 2,5 m cada), quatro pegadores de garrafa de amaciante de roupas (ou cortar argolas dos pedaços de garrafa que sobraram, encapando com fita adesiva larga para dar firmeza).

Como fazer: unir as duas garrafas cortadas colocando uma dentro da outra. Passar as cordas por dentro e amarrar nas argolas.



Como brincar: em duplas, segurando as argolas com as mãos, uma criança abre os braços enquanto a outra fecha e vice-versa.

Com jornal

Acertar a cabeça

Material: chapéus feitos de jornal.

Como brincar: o brinquedista / brincador começa o jogo pedindo que as crianças formem duas turmas; cada turma se organiza em duas fileiras, frente a frente. Uma fileira fica sentada e outra em pé. As crianças que estão em pé seguram um chapéu feito com jornal.

Dado um sinal para começar, as crianças que estão em pé, de olhos fechados, tentam colocar o chapéu na cabeça do companheiro que está a sua frente. Dado um sinal para terminar, ganha o jogo a turma que conseguir colocar o maior número de chapéus.

Corrida de jornal

Material: metade de uma folha de jornal para cada criança.

Como brincar: o brinquedista / brincador desenha duas linhas no chão, uma de chegada e outra de partida. As crianças ficam na linha de partida, cada uma em cima de metade da folha de jornal e levando na mão outra metade da folha de jornal. A um sinal do brinquedista elas começam a corrida colocando a folha que tinham na mão no chão e pisando em cima dela. Pegam a outra que agora está atrás e a colocam na sua frente e ficam em cima dela. Repetem isso a cada passo. Quem chegar primeiro ganha o jogo.

Jogo do cavalo

Material: uma folha de jornal para cada participante.

Como brincar: enrolar a folha de jornal como se fosse um canudo e prender atrás de quem vai brincar fazendo o rabo do cavalo. Combinar que a um sinal, todos que estão na brincadeira deverão tentar tirar o rabo do cavalo do outro, tentando não perder o seu. Quem perder seu rabo, dá a mão para outra criança que ainda tenha rabo e vai ajudá-la a não perder seu rabo. Depois de algum tempo termina o jogo. Todos batem palmas para os que conseguiram ficar com seu rabo.

Tapete mágico

Como brincar: colocar várias folhas de jornal abertas no chão, que são os tapetes mágicos. As crianças, seguindo uma que foi escolhida para guia, saltitam ou correm, passando por cima dos tapetes mágicos, procurando não pisar neles. A um sinal do brinquedista / brincador todas param. As crianças que estiverem pisando nos tapetes mágicos vão ficar de fora torcendo pelas outras.

Com latas

Acertando na torre

Material: latas de tamanhos diferentes, bola.

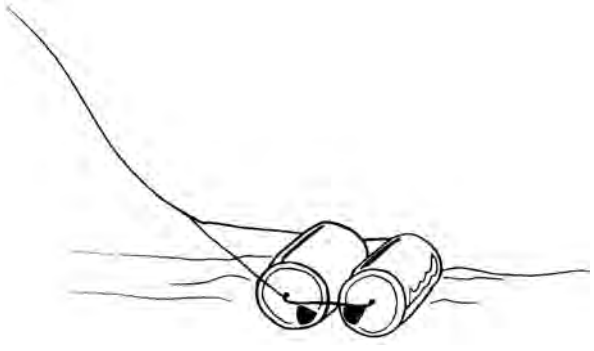
Como fazer: arrumar uma torre de latas e riscar uma linha a uma certa distancia delas. Colocar as crianças atrás da linha e fazer com que cada uma tente derrubar as latas com a bola.

Carrinhos de lata para puxar

1. Material: uma lata que tenha fundo e tampa, do tipo de leite em pó; arame; barbante ou cordão; prego e martelo.

   Como fazer: pegar a lata e furar bem no meio do fundo e da tampa para os eixos do carrinho funcionarem perfeitamente. Passar um arame e dobrar as pontas. Amarrar um barbante nas duas pontas.

2. Material: três latinhas de refrigerante ou duas latas do tipo de leite em pó, arame, barbante ou cordão, prego, martelo, sementes.
   Como fazer: pegar as latas e furar bem no meio do fundo e da tampa para os eixos do carrinho funcionarem perfeitamente. Enfiar o arame nas latas e torcer as pontas. Quanto mais reto o arame melhor. Podem ser colocadas, com o cuidado de fechar bem, algumas sementes numa das latas para fazer barulho



Observação: as crianças menores, principalmente, adoram andar puxando esses carrinhos

Jogo do tambor

Material: tambor de lata e pedaços de pau para bater.

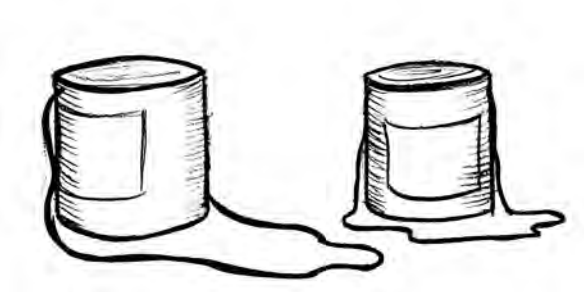
Como brincar: uma criança ou o brinquedista / brincador fica com um tambor de lata (pode ser outro instrumento também) e as crianças vão ter que fazer o combinado quando o tambor for tocado:

- uma batida: ficam sentados;
- duas batidas: ficam de pé;
- três batidas: ficam deitados;
- quatro batidas: ficam de joelhos.

Pés de lata

Material: duas latas de tamanho médio, dois pedaços de 1.50cm cada de corda fina, fio de nylon ou barbante grosso.

Como fazer: fazer dois furos na parte de cima de cada lata para passar e amarrar bem a corda como mostra o desenho. É bom ter vários pares, pois as crianças gostam de andar juntas.



Torre

Material: latas de tamanhos diferentes, sementes ou pedrinhas pequenas.

Como fazer: arranjar três ou quatro latas de tamanhos diferentes que permitam que sejam empilhadas. Se quiser, colocar dentro delas algumas sementes ou pedrinhas e fechar bem com cola e fita gomada. Quando arrumar o cantinho dos bebês maiores, apresentar as latas arrumadas formando uma torre. As crianças menores adoram brincar de derrubar e montar a torre.

Com lenços ou panos

Cabra-cega

Essa brincadeira pode ser feita de várias maneiras, vamos apresentar algumas.

1. Tradicional:

   Como brincar: a brincadeira é feita numa sala pequena e com poucos móveis para que as crianças não se machuquem. Uma criança fica de olhos cobertos por um lenço, a cabra-cega. Ela é girada pelas outras crianças e depois, dado um sinal, começa a procurar. Quem ela tocar ou agarrar deve ser a próxima cabra-cega.

2. Na roda

   Como brincar: as crianças ficam em roda, com as mãos dadas e duas delas são convidadas para ficar dentro da roda. Uma delas vai ser a cabra- cega, ficando com os olhos cobertos pelo lenço. Ela vai tentar pegar a outra que está dentro da roda e que vai procurar não se deixar pegar. As crianças que fazem o círculo não podem deixar nenhuma das duas sair da roda. Quando a cabra-cega consegue pegar, quem foi pego vira cabra-cega e outra criança vem para dentro da roda para recomeçar a brincadeira.

3. Na roda que se move

   Como brincar: as crianças ficam em roda, com as mãos dadas e escolhem uma delas para ser a cabra-cega. Ela fica de olhos

cobertos e vai para o meio da roda. A cabra-cega tem que agarrar alguém da roda. As que estiverem do lado da roda para onde a cabra-cega estiver indo fogem recuando para trás, as que estão do outro lado avançam, pois as crianças não podem soltar as mãos. Se a cabra-cega for esperta, vai tentar pegar quem está atrás dela.

4. Do leão e coelhinho

Como brincar: o grupo escolhe duas crianças: uma para ser o leão e outra o coelhinho. As outras vão fazer uma roda dentro da qual ficarão o leão e o coelhinho, que fica de olhos cobertos. A um sinal, o leão ruge e o coelhinho tenta pegá-lo. Quando conseguir, o coelhinho será o leão e escolhe o próximo coelhinho.

5. Com chocalho

Como brincar: as crianças ficam em roda, com as mãos dadas e escolhem uma delas para ser a cabra-cega. Esta fica de olhos cobertos e vai para o meio da roda. Uma das crianças fica com um chocalho ou qualquer outra coisa que faça som na mão e sacode até a cabra –cega chegar perto dela. A cabra – cega deve tocar na criança que fez o barulho. Se não conseguir, outra criança vai para seu lugar.

Cachorro e osso

Material: um lenço e um objeto para ser o osso

Como brincar: uma das crianças, com os olhos cobertos, vai ser o cachorro e senta-se no centro da roda feita pelas outras crianças, que também estarão sentadas. Perto do cachorro fica o osso. A um sinal do

brinquedista / brincador, uma das crianças da roda sairá do seu lugar e tentará pegar o osso. Percebendo algum barulho, o cachorro late e procura indicar a direção de onde veio o barulho. Se acertar, o ladrão volta ao seu lugar e o brinquedista / brincador escolhe outra criança para tentar roubar o osso. Se não acertar, o ladrão pega o osso, volta ao seu lugar e esconde o osso colocando as mãos para trás, no que é imitada pelas outras crianças. A do centro, o cachorro, tira o lenço que está cobrindo seus olhos e tenta descobrir quem roubou o osso. Se acertar, continua sendo o cachorro, se errar, outra fica em seu lugar.

Chicotinho queimado ou Peia quente

Como brincar: fazer um chicotinho queimado, que pode ser um lenço, um pedaço de pano, de corda ou barbante grosso no qual se dá um nó. Uma criança é escolhida para esconder o chicotinho. As outras vão ficar de olhos fechados, no pique, enquanto ela esconde o chicotinho. Quando a criança acabar de esconder diz: "Chicotinho queimado, cavalinho dourado!" Então as outras vão procurar. Se uma criança estiver mais distante, a que escondeu o chicotinho fala: "Tá fria". Se estiver mais perto ela dirá: "Tá quente". Fala também : " Está esquentando ou está esfriando"conforme as crianças se aproximem ou se distanciem do lugar onde ela escondeu o chicotinho. A criança que achar o chicotinho grita: "Está fervendo". E sai com ele correndo e tentando queimar as outras que vão para o pique onde não podem ser queimadas. A criança que achou irá esconder o chicotinho.

Lenço atrás

Como brincar: as crianças ficam sentadas formando uma roda e escolhem uma delas para ficar fora da roda. Essa criança, com um lenço

ou pano na mão, vai andando ligeiro em volta da roda e num dado momento deixa o lenço cair atrás de outra criança e sai correndo em volta da roda para tentar chegar ao lugar onde colocou o lenço antes que ela a pegue. A criança onde foi colocado o lenço levanta, pega o lenço e sai correndo tentando pegar a outra antes que ela sente no seu lugar. Se pegar, a outra criança tem que pagar uma prenda, o que já deve ter sido combinado antes. Se mesmo assim não quiser ou ficar envergonhada, o brinquedista / brincador procura resolver a situação sem causar maiores problemas.

Lenço atrás do Saci

Como brincar: igual à brincadeira de cima, mas quem fica fora da roda é o Saci e tem que andar num pé só. Quando ele coloca o lenço atrás de outra criança ela também tem que andar num pé só como o Saci.

Ratos e queijo

Material: um pedaço de pano ou qualquer objeto para ser o queijo.

Como brincar: três crianças são escolhidas para serem os ratos. As outras vão fazer uma roda de mãos dadas e pernas bem afastadas. O queijo fica no centro da roda. Os ratos ficam andando em volta da roda,farejando o queijo. A um sinal do brinquedista / brincador os ratos tentam passar de quatro por entre as pernas das crianças que formam a roda para tentar pegar o queijo. As crianças tentam fechar as pernas para impedir, mas não podem soltar as mãos.

Sinal de trânsito

Material: dois lenços ou panos nas cores verde e vermelho.

Como brincar: traçar duas retas paralelas com uma distância de 4 a 5 metros entre elas. As crianças ficam atrás de uma delas e o brinquedista / brincador atrás de outra, segurando em cada mão um dos panos. Quando ele levantar o pano verde, as crianças podem andar bem ligeiro. Quando levantar o vermelho, elas têm que parar. Ganha quem chegar primeiro junto do brinquedista. Outra maneira de terminar o jogo é quem for chegando ir ficando atrás do brinquedista, que continua a levantar os panos até todas as crianças chegarem.

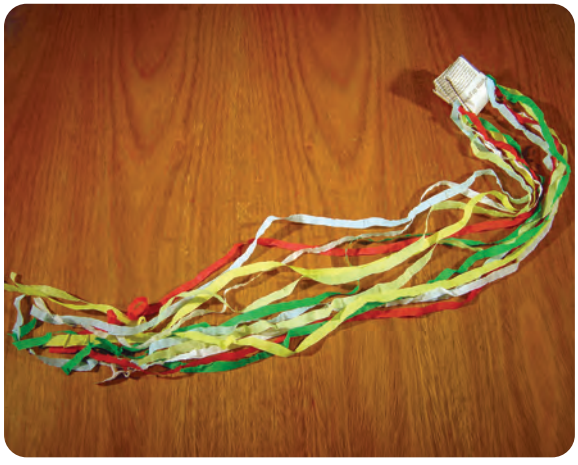
Com materiais variados

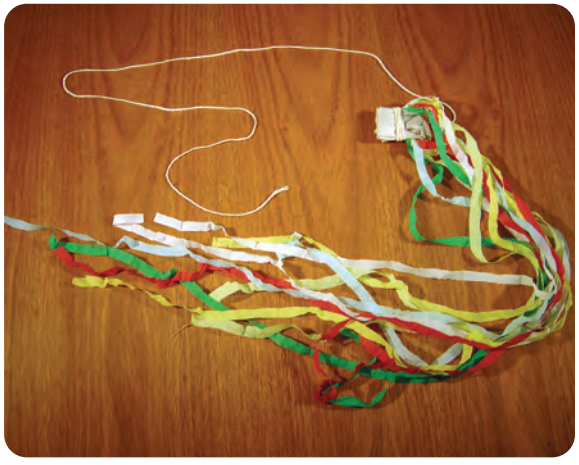
Barangandão Arco-íris

Material: folha dupla de jornal, tiras de papel crepom de cores diferentes, barbante.

Como fazer: pegar a folha de jornal e dobrar até ficar pequena, com aproximadamente uns 14 cm x 4 cm. Cortar tiras de papel crepom bem finas, de mais ou menos um metro de comprimento. Fazer um "sanduíche" com o jornal dobrado e as tiras abertas do papel crepon. Prender com fita crepe ou amarrar bem amarrado com um barbante.

Deixar uma ponta grande do barbante para poder girar.





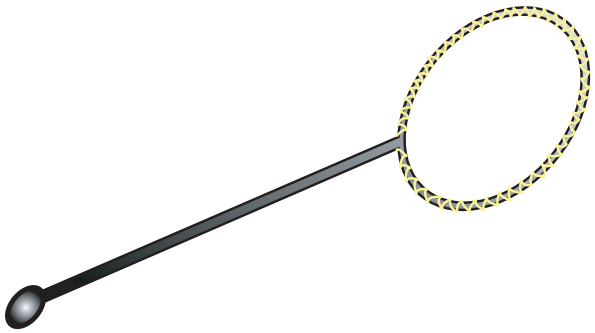
Como brincar: pegar a ponta do barbante, girar várias vezes e jogar para cima.

Brinquedos para fazer bolhas de sabão

1. com arame

Material: pedaço de arame de 20 cm, uma conta ou pedacinho de madeira, barbante, recipiente plástico, detergente líquido, água.

Como fazer: pegar o arame e, em uma das pontas, fazer uma dobra formando um círculo, que deve ser coberto com o barbante. Na outra ponta colocar uma conta ou pedacinho de madeira para que a criança possa segurar melhor. Misturar, no recipiente



plástico, mais detergente do que água, sem mexer muito. As crianças vão molhar a parte do arame com o círculo nesta mistura e soprar, com cuidado, para fazer as bolhas.

2. com bambu ou talo de mamoeiro

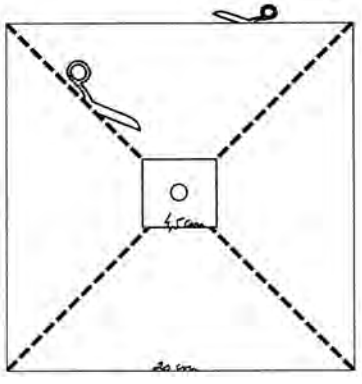
Material: bambu oco ou talo de mamoeiro, água e detergente ou sabão.

Como fazer e brincar: cortar um pedaço do bambu ou do talo de mamoeiro com aproximadamente 15 cm. Misturar a água com o detergente, sem mexer muito, e molhar uma das pontas do bambu ou talo nela e soprar devagar para fazer as bolhas.

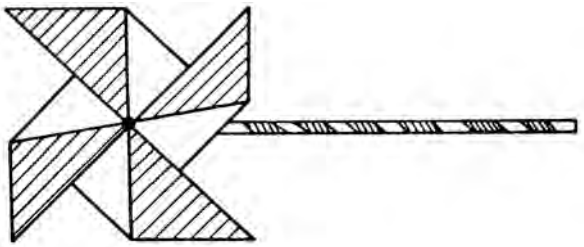
Cata-vento

Material: cartolina ou aproveitar caixas do tipo sabão em pó, pedaço de madeira, pedaço de arame de 12 cm, conta ou botão pequeno, pedaço de canudo de 3 cm, tesoura.

Como fazer: com a cartolina fazer um quadrado de 25 cm. Cortar, como mostra o desenho, até 2,5 cm do centro. Depois furar o centro e cada uma das pontas cortadas do pedaço de cartolina. Virar, então, cada uma das pontas furadas até o furo do centro da cartolina. Em seguida, pegar o pedaço de arame e prender a conta numa de suas pontas. Pegar o pedaço de canudo e enfiar no arame,



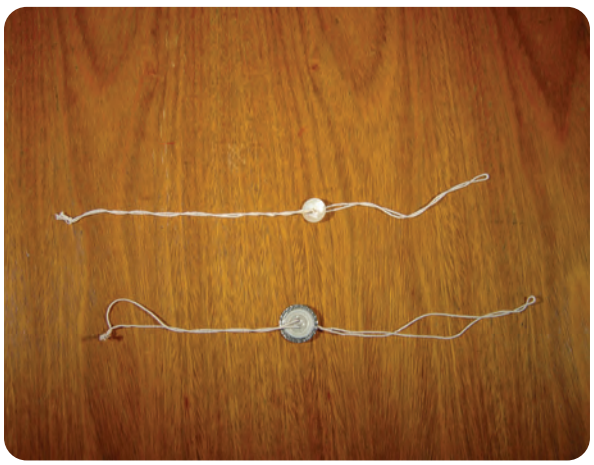
fixando-o através dos pedaços de cartolina dobrada ao pedaço de madeira que também deverá ter um furo numa das pontas. Neste furo amarrar o arame que está com a conta, o canudo e a cartolina, dando a forma de um cata-vento.



Corrupio

Material: tampa de refrigerante, caco de bambu ou botão grande e um cordão ou barbante.

Como fazer: desamassar a tampa do refrigerante deixando-a quase plana. Se for usar caco de bambu arredondar as pontas. A tampinha e o caco precisam ser furados: dois furos no centro com um espaço menor que 1 cm entre eles. Pode usar o botão grande. Passar o cordão de um lado ao outro do botão, dando depois um nó nas pontas.



Como brincar: Segurar as pontas duplas do cordão, rodar, rodar até que tenha dado bastante "corda". Então puxar e soltar fazendo movimentos ritmados esticando e afrouxando o cordão para o botão girar.

Passa anel

Material: anel (pode usar, também, semente ou pedrinha).

Como brincar: as crianças ficam sentadas em roda com as mãos juntas em forma de concha. Uma criança é escolhida para passar o anel e vai passando, fingindo deixar na mão de cada criança. Somente uma criança vai receber o anel e não deve deixar que as outras vejam. Depois de passar umas duas vezes, a criança escolhida perguntará às outras: "Com quem está o anel"? Quem adivinhar vai passar o anel.

Peteca

Material: meia ou jornal e saco plástico ou pedaço de pano; umas cinco penas; pedaço de papelão; serragem ou areia; barbante.

Como fazer: Se a peteca for de meia, cortar logo abaixo do calcanhar; se for de jornal, juntar uns três pedaços de jornal e um de plástico de mais ou menos 22 x 22 cm de lado; se for de pano, juntar uns dois pedaços também de 22 x 22 cm de cada lado. Recortar um círculo no papelão de 6 cm e colocar no fundo do pé da meia ou no centro do quadrado de jornal e plástico (que fica por fora) ou do pano. Encher com serragem ou areia e enterrar as penas. Amarrar bem com o barbante em torno das penas.

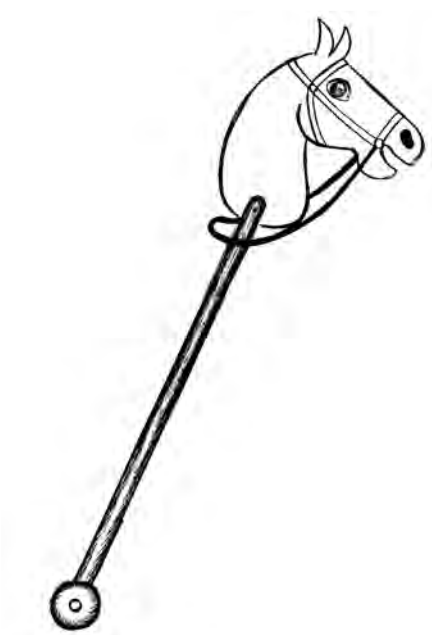
Com pedaços de pau ou cabos de vassoura

Jogo do "Toc, toc"

Material: dois cabos de vassoura ou pedaços de pau de, mais ou menos, 70 cm.

Como brincar: organizar as crianças em duas fileiras, próximas uma da outra. A primeira de cada fila fica com o cabo de vassoura na mão. A um sinal do brinquedista / brincador elas correm para o fim da fila batendo com o bastão no chão para fazer "toc, toc". Quando chegam, entregam o bastão para o último da fila, que sai correndo para frente da fila também batendo com o bastão no chão. Quando chegar entrega o bastão para o que está em primeiro lugar. Os outros da fila batem palmas quando ele entregar o bastão e a "corrida" recomeça. O jogo continua até todas as crianças terem corrido ou elas se desinteressarem de brincar.

Cavalinho de pau



Material: pedaços de cabos de vassoura ou canos de PVC finos, pano ou papelão, feltro, barbante ou corda fina, caneta hidrocor.

Como fazer: cortar os cabos ou tubos com mais ou menos 80 cm para ser o corpo do cavalo. Fazer a cara do cavalo de pano enchendo como os bonecos ou

fazer com duas partes de papelão coladas, desenhar olhos, nariz, boca e prender no corpo. Com o barbante fazer uma rédea.

Com pneus

Pneus velhos, depois de limpos, podem proporcionar excelentes brincadeiras.

Inventando brincadeiras

Como brincar: colocar um ou mais pneus no local onde as crianças vão brincar e deixar que elas inventem brincadeiras com eles.

Pneu colocado como túnel

Como brincar: o adulto segura o pneu em pé, ou seja, na vertical e as crianças podem:

- passar engatinhando por dentro do pneu;
- passar engatinhando de costas por dentro do pneu;
- atirar uma bola no meio do pneu;
- atirar a bola uma para outra pelo meio do pneu.

Pneu deitado no chão

Como brincar: com as crianças organizadas em fila:

- cada uma fica em pé sobre o pneu, pula no meio dele e depois pula para fora. As pequenas ou as que precisarem dão a mão ao adulto para brincar;
- cada uma caminha se equilibrando sobre o pneu. As pequenas ou as que precisarem dão a mão ao brinquedista / brincador para brincar;

- se tiver mais de um pneu, arrumá-los em fila e as crianças andam pisando no meio deles.

Pneus empilhados

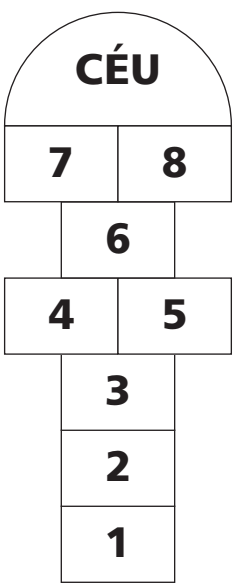
Como brincar: colocar dois ou três pneus empilhados a uma certa distância que permita às crianças atirarem a bola no meio deles.

Brincadeiras e jogos riscados no chão

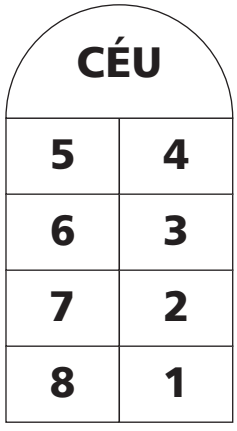
Para riscar esses jogos no chão podem ser usados: giz, carvão ou caco de telha, pedaço de pau dependendo do tipo de chão onde for realizado: madeira,cimento, asfalto, terra, areia.

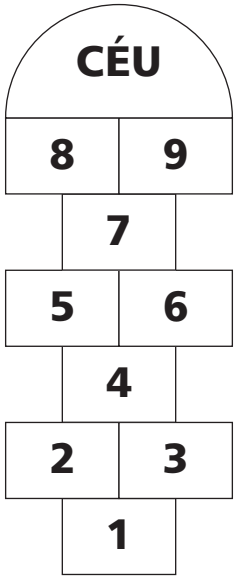
Amarelinha

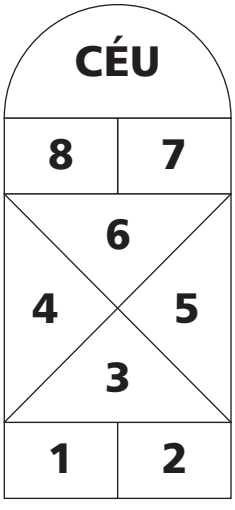
Como brincar: fazer o desenho no chão. Cada criança escolhe sua pedrinha. A brincadeira começa com uma criança jogando a pedrinha na primeira casa e em seguida pulando ora num pé só, ora nos dois pés (nas casas que ficam lado a lado) em ordem crescente dos números das casas até atingir o céu. Não pode pisar na casa onde está a pedrinha, que deverá ser apanhada na volta. Quando erra ou queima (toca na linha), a criança pára e espera as outras pularem e depois recomeça de onde errou.



O desenho e as regras do jogo podem variar muito e cada grupo que joga escolhe como vai ser sua amarelinha.

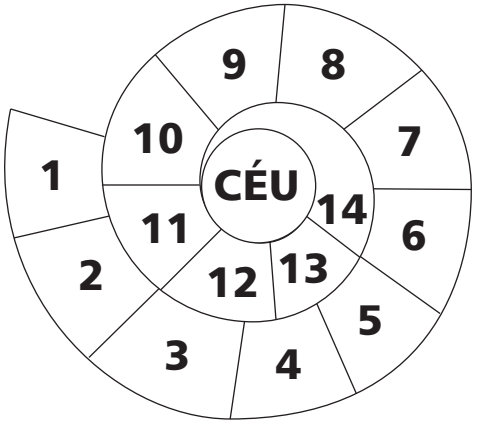






Caracol

Como brincar: no jogo do caracol, cada criança vai pulando num pé só em cada casa numerada até atingir o céu. As que estão esperando a vez de pular observam se a que está pulando comete erros: pisar na linha, apoiar os dois pés no chão fora do céu, saltar alguma casa. Dependendo da idade das crianças o caracol pode ter mais ou menos casas e as regras podem ser mais flexíveis.



Corrida dos carrinhos de mão

Como brincar: o brinquedista / brincador traça uma linha de chegada a uns 4 metros da de partida. As crianças ficam aos pares, uma fica em pé e segura os pés de outra que está abaixada e fica apoiada só nas mãos. A um sinal as duplas de crianças começam a corrida até a linha de chegada. Quem chegar primeiro é a dupla vencedora. Depois trocam as posições e fazem nova corrida.

Corrida do Saci

Como brincar: riscar no chão duas linhas: uma de partida e outra de chegada. Calcular a distância entre elas de acordo com a idade das crianças. As crianças vão ficar atrás da linha de partida. A um sinal do brinquedista vão sair pulando num pé só. Quem chegar primeiro na linha de chegada, equilibrando-se num pé só, ganha.

Corrida do sapo pula-pula

Como brincar: riscar no chão duas linhas: uma de partida e outra de chegada. Calcular a distância entre elas de acordo com a idade das crianças. As crianças vão ficar atrás da linha de partida. A um sinal do brinquedista sairão pulando com os dois pés, imitando um sapo.

Dono ou dona da calçada

Como brincar: traçar uma linha separando a calçada da rua. Uma criança é escolhida para ser a dona da calçada e fica no lado da calçada. As outras crianças que estão na rua começam a querer entrar na calçada provocando a dona, que defende seu espaço tentando pegar as invasoras. Quem ela conseguir pegar, vai ajudá-la a defender a calçada.

Já para casa

Como brincar: riscar, no chão, vários círculos próximos, dois ou três a menos do que o número de crianças que vão participar da brincadeira. As crianças ficam andando pelo espaço onde a brincadeira está acontecendo. O brinquedista / brincador então diz: "Já para casa". Todas as crianças têm que procurar entrar dentro de um círculo, as que sobrarem podem pagar uma prenda. Na próxima vez as crianças escolhem quem vai comandar a brincadeira.

Jogo da toca

Como brincar: desenhar tocas no chão, que dêem para duas crianças ficarem dentro, em número menor que o número de crianças que vão brincar, para umas duas ficarem fora da toca. Cantar ou colocar para tocar uma música. As crianças vão ficar dançando em volta das tocas. Quando a música parar, tentam entrar, no máximo duas, em cada toca. As que não conseguem ficam fora e tentam entrar na próxima vez.

Mamãe, posso ir?

Como brincar: riscar uma linha no chão. Uma criança vai ser escolhida para ser a mãe e vai ficar a uma certa distância da linha. As outras ficarão atrás da linha.

As crianças perguntam para a mãe: "Mamãe posso ir"?

A mãe responde: "Sim".

As crianças perguntam: "Quantos passos"?

A mãe responde: "Dois para frente, como sapinho" (as crianças andam imitando o sapo).

As crianças andam para tentar alcançar a mãe.

A cada andada repetem as perguntas. Na pergunta sobre os passos, a mãe muda o tipo de passo. Por exemplo: cinco passos de formiguinha para trás (passos pequenos); dois passos de elefante para frente (passos grandes); um passo de canguru (saltando com os dois pés juntos). Os que chegarem primeiro na mãe, ganham.

Raposa e pintinhos

Como brincar: riscar um círculo para ser o ninho e, distante dele uns sete metros, fazer uma linha. Num outro lugar fazer a toca. Atrás da linha ficarão os pintinhos, no ninho a galinha e, entre os dois, a raposa. Uma criança será a galinha, outra a raposa e as restantes serão os pintinhos.

A galinha chamará os pintinhos: "Meus pintinhos venham cá".

Os pintinhos responderão: "Não vou não, tenho medo da raposa".

A galinha insistirá três vezes. Na terceira vez, os pintinhos sairão correndo, para tentar chegar até o ninho. A raposa correrá atrás deles e pegará quantos puder e colocando na toca. A brincadeira continuará até a raposa pegar todos ou até quando as crianças quiserem trocar de papéis.

Siga o caminho

Como brincar: riscar no chão vários tipos de caminho: em linha reta, curva, dando voltas . Convidar as crianças a andarem sobre o risco traçado de várias maneiras: devagar, depressa; com as mãos na cabeça, na cintura; na ponta dos pés, colocando um pé atrás do outro e de muitas outras maneiras que podem ser inventadas em cada local.

Terra e mar

Como brincar: traçar uma linha dividindo o mar da terra. Colocar no lado do mar ondas ou escrever os nomes mar e terra para as crianças entenderem bem qual é o lado do mar e qual o da terra no jogo. Quando o brinquedista / brincador disser terra, todas as crianças deverão saltar para o espaço da terra. Quando disser mar, todas as crianças saltam para o lado do mar. Quem errar pode ficar uma vez sem brincar ou pagar uma prenda, as crianças é que decidem antes como vai ser.

Tiro ao alvo

Como brincar: desenhar no chão três círculos (ou dois), um dentro do outro, reservando bastante espaço dentro de cada um deles. Combinar com o grupo o valor dos pontos de quem acertar nos círculos: o círculo do centro que é menor e fica mais longe deve valer mais. Pode ser jogado em equipe ou individual. As crianças tentam acertar o alvo jogando pedrinhas ou cascas de banana. A criança ou equipe que fizer mais pontos ganha a brincadeira.

Travessia da floresta

Como brincar: riscar no chão um círculo ou um quadrado bem grande para ser a floresta. Dentro dela vão ficar três crianças que são os pegadores. As outras ficam de fora. Dado um sinal, as crianças que estão de fora tentam cruzar a floresta. As três que estão dentro da floresta tentam pegá-las. Quem for pego passará a ajudar os pegadores. A brincadeira pode terminar quando todas as crianças forem pegas ou quando se cansarem de brincar.

Brincadeiras sem material

A cesta virou

Como brincar: as crianças ficam sentadas em roda. Cada criança escolherá o nome de uma fruta. O brinquedista / brincador diz: " Vai passando o fruteiro que leva (por exemplo) banana e laranja". Quando as crianças que escolheram banana e laranja ouvirem o nome de suas frutas, têm que trocar de lugar. Quando o brinquedista disser: "A cesta virou", todas as crianças trocam de lugar.

Acorda oncinha

Como brincar: uma criança é escolhida para ser a oncinha e fica num lugar determinado pelo grupo como sua toca, para dormir. As outras crianças vão andando, bem devagarzinho, em silêncio, até a onça. Quando estiverem bem perto, todas gritam juntas: "Acorda oncinha". A oncinha levanta e corre atrás das outras. Quem for pego, vira oncinha também. A brincadeira termina quando todas tiverem sido pegas.

Observação: esta brincadeira também é chamada de "Corre seu Urso". Quem for pego vira seu Urso e é quem vai pegar as outras.

Banana podre

Como brincar: fazer duplas de crianças que ficam em pé, uma em frente à outra. Uma terceira é a banana podre que vai ficar no meio das duas e fazer corpo mole sem que seus pés saiam do lugar, devendo ser empurrada pelas outras para frente e para trás. Depois trocam de lugar até que todas as crianças tenham sido banana podre.

Barra-manteiga

Como brincar: separar as crianças em dois times que devem ficar a uns 6 metros de distância. Os jogadores de cada time ficam um ao lado do outro formando uma linha com as palmas das mãos viradas para cima. Uma criança de um dos times vai até o time adversário e bate com a palma da mão nas mãos dos jogadores. Ela vai batendo de leve nas mãos de todo mundo, mas, de repente, dá um tapa mais forte na mão de alguém e corre de volta para o seu time no outro lado. Quem levar o tapa forte tem que correr atrás do adversário e tentar pegá-lo. Se conseguir, leva o jogador para sua equipe e vai bater nas mãos do outro time. Ganha o time que ficar com mais jogadores.

Batatinha Frita

Como brincar: uma criança é convidada a ficar na frente, distante cerca de uns 6 a 8 metros das outras que formam uma fileira. A escolhida fica de costas para as outras e fala alto e bem explicado: "Batatinha frita, um, dois, três". Então, vira-se, de repente, para as outras. Enquanto ela está de costas, as outras crianças dão quantos passos puderem para frente. Mas quando a que está na frente se virar, todas devem parar de andar imediatamente. Voltam ao lugar de partida as crianças que forem vistas em movimento. A criança que comanda a brincadeira repete: "Batatinha frita, um, dois, três" até uma criança chegar e tocar suas costas enquanto ela fala. A criança que chegar primeiro no lugar da que está comandando a brincadeira assume o seu lugar.

Boca de forno

Como brincar: uma das crianças faz o papel de "Seu Mestre". Ela

comanda as outras e recebe a resposta de todas juntas:

Seu Mestre: “Boca de forno”!
Crianças: “Forno”!
Seu Mestre: “Jacarandá”!
Crianças: “Dá”!
Seu Mestre: “Farão tudo que Seu Mestre mandar”?
Crianças: “Faremos todas”!
Seu Mestre: “Seu Mestre manda que cada uma .....”.

Seu Mestre manda que as crianças busquem alguma coisa: uma flor, uma pedrinha, uma pedaço de papel ou façam qualquer coisa: ir correndo até a porta, dar um beijo em alguém. Ganha a criança que trouxer o que foi pedido ou fizer a ação primeiro e voltar até o Seu Mestre. A que conseguir primeiro será Seu Mestre da próxima vez.

Cabeça pega o rabo

Como brincar: formar filas de mais ou menos oito crianças, cada uma segurando na cintura da companheira da frente. A um sinal, a primeira criança da fila, a cabeça, tenta pegar a ultima da fila - o rabo. Ninguém pode soltar a cintura da companheira da frente. A criança que está por último procura se desviar para não ser pega. Se a última for pega, troca de lugar com a primeira da fila.

Caçador de avestruz

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o caçador. O brinquedista / brincador combina qual será o espaço por onde as outras podem correr. Dado o sinal, o caçador corre para pegar as crianças. Estarão a salvo as crianças que, ao perceberem que vão ser pegas,

tomarem a posição de avestruz, isto é, dobrarem um das pernas ficando com as mãos entrelaçadas no joelho. As crianças que forem pegas ficarão paradas. A um sinal, combinado antes, termina a caçada e uma criança que não foi pega passa a ser o caçador.

Cachorro e tatu sem toca

Como brincar: são escolhidas duas crianças: uma para ser o cachorro e a outra o tatu. Outras vão fazer pares e dar as mãos para formarem as tocas do tatus e outras vão ficar dentro das tocas - os tatus. Cada toca tem que ter um tatu, ficando fora um tatu e o cachorro. O cachorro vai perseguir o tatu,que entra dentro de uma toca, da qual tem que sair o tatu que está dentro para lhe ceder a toca. O tatu desalojado fugirá do cachorro e vai procurar uma outra toca para entrar. Quando o cachorro pegar um tatu, este passa a ser o cachorro.

Carregar a Rainha ou o Rei

Como brincar: crianças maiores, duas a duas, ficam em pé e cruzam os braços formando uma cadeirinha. As crianças menores sobem no trono da rainha ou do rei. As que fazem a cadeira balançam a rainha ou rei devagar e andam com ela ou ele pela sala. Depois colocam a rainha ou rei suavemente no chão.

Chefe mandou

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o chefe (pode ser também o brinquedista / brincador) As outras vão obedecer ao que o chefe mandar e combinam quantas vezes o chefe vai dar ordens.

O chefe pode mandar:

- Chefe manda todo mundo ser um cachorro.
- Chefe manda todo mundo ser dançarino.
- Chefe manda todo mundo voar.
- Chefe manda todo mundo andar como sapo.
- Chefe manda todo mundo virar bruxa.
- Chefe manda todo mundo virar fada.

As crianças fazem o que o chefe manda. E o chefe inventa o que as crianças vão fazer. Pode-se combinar que o chefe mandará fazer três ou quatro coisas, sempre uma de cada vez. Depois troca-se de chefe e outra criança assumirá o posto.

Coelho sai da toca

Como brincar: Cada dupla de crianças forma, com as mãos dadas, uma toca protegendo uma terceira que ficará dentro da toca e será o coelho. As duplas se organizam em um círculo e, no centro dele ficarão dois ou três coelhos sem toca. A um sinal dado, todos os coelhos deverão trocar de toca, enquanto os do centro aproveitarão a oportunidade para ocupar uma delas. E a brincadeira recomeça.

Colhendo mandioca

Como brincar: uma criança fica em pé diante de uma fila das outras crianças que ficam sentadas no chão, encaixadas dentro das pernas uma da outra e agarradas na cintura da amiga da frente. A que está em pé, tenta arrancar a primeira mandioca, que é a criança que está sentada no primeiro lugar da fila. Quando a criança que está puxando conseguir levantar a mandioca do chão, esta fica atrás dela, abraçada na sua

cintura e vai ajudá-la a colher mais mandiocas. A brincadeira termina quando todas as mandiocas forem colhidas.

Elefante, que cor?

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o elefante. Ela vai ficar de costas para as outras, que vão perguntar: "Elefante, que cor"? Ela escolhe uma cor qualquer, por exemplo - verde - e as outras crianças vão ter que procurar na sala alguma coisa desta cor e tocar com a mão. O elefante conta até 10 e se vira para ver quem está tocando numa coisa da cor que falou. Depois ele escolhe outra criança para ficar no seu lugar e a brincadeira recomeça.

Esconde-esconde

Como brincar: dividir as crianças em duas turmas. Uma turma fecha bem os olhos e conta até dez enquanto a outra vai se esconder. Depois a turma que estava de olhos fechados vai procurar as crianças da outra turma. Em seguida as crianças que procuravam vão se esconder e as que estavam escondidas vão procurá-las.

Esconder

Como brincar: uma criança é escolhida para ficar no pique, contando até 10 enquanto as outras se escondem. Quando acaba de contar pergunta: "Posso ir?" Se as outras dizem: "Sim", ela parte para procurar as companheiras, que esperam a oportunidade para ir para o pique sem serem alcançadas por ela. A que for pega, será a próxima a esconder o rosto. Pode também ser feita com uma dupla de crianças escondendo o rosto e indo procurar as outras juntas.

Espelho

Como brincar: fazer duplas de crianças, uma em frente à outra. Uma criança fará gestos e a outra que é o espelho terá que imitá-la. Depois trocam, quem foi espelho vai inventar os gestos.

Esquilo e a noz

Como brincar: as crianças ficam deitadas em roda, com os olhos fechados e uma das mãos com a palma para cima; elas são os esquilos dormindo. Uma criança é escolhida para ser o esquilo acordado e tem na mão uma bolinha de papel ou qualquer coisa para ser a noz. A um sinal ela vai correr, silenciosamente, em volta da roda e colocar a noz na mão de um dos esquilos adormecidos. Este, ao receber a noz, sai atrás do outro, tentando alcançá-lo antes que ele chegue ao seu lugar. Se conseguir, ele vai ser o esquilo acordado. Se não, o outro continua até ser pego.

Estátua

Essa brincadeira pode ser feita de várias maneiras, vamos apresentar algumas.

Estátuas 1

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o artista. As outras, que vão virar estátuas, ficam todas em fila. A que é o artista vai puxar uma de cada vez pela mão e, quando soltar, ela faz uma pose e fica parada como estátua. Depois que todas virarem estátuas, o artista escolhe a que gostou mais e ela passa a ser artista e a brincadeira recomeça.

Estátuas 2

Como brincar: as crianças ficam em fila e uma é escolhida para puxar as outras. Ao segurar na mão de cada criança, antes de puxar, ela pergunta: Batata,batatinha, batatão?

De acordo com a escolha é que ela vai puxar:
batata = puxar normalmente
batatinha = puxar bem devagar
batatão = puxar forte

As crianças depois de serem puxadas param numa posição. A que puxou escolhe a estátua que gostou mais. Essa criança vai ser agora quem vai puxar as outras.

Estátuas 3

Como brincar: o brinquedista / brincador inicia a brincadeira pedindo às crianças que se coloquem em fila atrás dele para imitar o que vai fazer e diz que elas têm que parar de andar quando ele olhar para trás. Então vai andando e inventando passos diferentes: caminhar nos calcanhares, na ponta dos pés, num pé só; andar com os braços para cima, com os braços rodando. Ele pode caminhar mais rápido, mais devagar. Num certo momento o brinquedista pára e se vira. Todas as crianças têm que parar, ficar como estátuas sem se mexer por alguns segundos. Depois uma criança pode ir comandar a brincadeira.

Gato e rato

Como brincar: duas crianças são escolhidas para serem o gato e o

rato. O rato fica dentro da roda e o gato fora da roda. As outras crianças fazem uma roda de mãos dadas. O gato pergunta e a roda responde:

Gato: "Seu Rato está em casa"?

Roda: "Não senhor"!

Gato; "A que horas chega"?

Roda: "Oito horas". (as crianças escolhem a hora que quiserem)

A roda então começa a girar, contando as horas até a hora do rato chegar. Então o gato pergunta e a roda responde:

Gato: "Seu Rato chegou"?

Roda: "Sim, senhor"!

Gato: "Dão licença para eu entrar"?

Roda: "Sim, senhor"!

Começa então o gato a perseguir o rato. O rato pode entrar e sair da roda por baixo dos braços das crianças, que vão ajudá-lo a se defender do gato. As crianças podem dificultar a passagem do gato, mas sem lhe fechar o caminho.Quando o rato for preso recomeça o jogo.

Gavião e pintinhos

Como brincar: as crianças formam uma fila na qual a criança da frente é a galinha, que vai ficar de braços abertos, e as outras crianças atrás são os pintinhos, que colocam as mãos na cintura de quem estiver à sua frente, sendo que a primeira na galinha. Uma criança vai ser o gavião que vai tentar pegar o último pintinho da fila, mas a galinha vai impedir, mudando sempre de posição, no que será acompanhada por toda a ninhada de pintinhos que não podem soltar a mão da cintura de quem está à frente. Se o último pintinho for pego, ele tomará o lugar do gavião, que passa a ser a galinha.

João Palmada

Como brincar: as crianças fazem uma roda. As mãos ficam para trás, com as palmas voltadas para fora. Do lado de fora fica uma criança que será o primeiro João Palmada. A um sinal do brinquedista, o João Palmada sai correndo em volta da roda, bate na mão de uma das crianças e continua correndo. A criança que teve a mão batida, sai correndo em sentido contrário. Quando se encontram batem com as palmas um nas do outro e continuam correndo para pegar o lugar vazio na roda. Quem não conseguir, fica sendo o João Palmada.

Macaco manda

Como brincar: crianças em roda, sentadas ou em pé. O brinquedista / brincador dá ordens que só devem ser obedecidas se antes ele disser: "Macaco manda". Quando isto não acontecer, todos devem ficar parados. Quem errar, vai entrando na roda até o fim do jogo.

Morto vivo

Como brincar: as crianças ficam caminhando à vontade e param bem afastadas uma das outras. O brinquedista / brincador vai falando as palavras: "Morto ou vivo". Quando falar: "Morto" as crianças se deitam, quando falar: "Vivo", as crianças se levantam e ficam em pé. Ele repete algumas vezes. Quem não prestar atenção e não fizer o que foi comandado, paga uma prenda ou fica observando as outras, conforme as crianças tiverem combinado antes.

Passará ou Bom Barqueiro

Como brincar: As crianças escolhem duas delas para serem a ponte e estas duas decidem o que cada uma será (pêra ou maçã). Elas dão as mãos e fazem uma ponte. As outras crianças marcham em fila por baixo da ponte, cantando: "Passarás, passarás, a bandeira há de ficar, se não for o da frente, há de ser o de trás". Quando cantam o "trás" prendem quem ficou embaixo da ponte e perguntam: "Pêra ou maçã?" A criança presa responde baixinho para a fila não ouvir e vai para trás da que escolheu. A brincadeira recomeça até terminar a fila. Quem tiver mais crianças atrás, ganha.

Passarinho voa?

Como brincar: as crianças ficam sentadas em roda, com as palmas das mãos nas pernas. Uma criança ou o brinquedista / brincador fica no centro da roda e pergunta: "Passarinho voa"? as crianças devem responder: "Voa" e levantar as mãos. A brincadeira prossegue com o que está no centro falando o nome de vários bichos que não voam, por exemplo: "Girafa voa"? Neste caso as crianças têm que ficar em silêncio e não levantar as mãos.

Pato, pato, ganso

Como brincar: as crianças ficam sentadas em roda. Escolhem uma criança para ser o líder. Esta vai dar a volta na roda, por fora, batendo, de leve, na cabeça de cada uma das crianças e falando: "Pato, pato, ..." até dizer "ganso". Então a criança que foi chamada de ganso, deverá levantar e correr atrás da líder, que deverá percorrer toda a roda e sentar no lugar em que o ganso estava. Se for pega vai para o centro da roda até trocar com outra criança que for pega. O novo ganso repete a brincadeira.

Pega-pega

Essa brincadeira pode ser feita de várias maneiras, vamos apresentar três delas.

1. Tradicional
   Como brincar: as crianças escolhem quem vai ser o pegador. O pegador, que está parado no pique, a um sinal combinado, tem que correr atrás das outras até conseguir pegar alguém. Para não serem pegas, as crianças têm que tentar chegar e bater no lugar do pique. Quem não conseguir e for pego vai ser o próximo pegador.

2. Congelado
   Como brincar: neste outro tipo, quem for pego tem que ficar parado, congelado, até ser salvo ou descongelado por outra criança para voltar a correr e tentar chegar no pique.

3. Abaixado
   Como brincar: outra maneira de brincar é que em vez de correr para chegar no pique a criança, antes de ser tocada pelo pegador se abaixa e assim ele não pode pegá-la.

Pescador

Como brincar: uma criança será escolhida para ser o pescador e sairá correndo atrás das outras. O brinquedista / brincador combinará com elas o espaço onde podem correr e um sinal para terminar a brincadeira. Cada uma que ela pegar ficará de mãos dadas com ela e correndo junto para alcançar as outras, formando a rede do pescador. As que não forem pegas serão as vencedoras.

Prendendo o lobo

Como brincar: as crianças ficam em roda, de mãos dadas. Uma criança, no centro, será o lobo. O lobo vai tentar fugir para fora da roda e as crianças não vão deixar, juntando as mãos e as pernas por onde ele tentar passar. Quando o lobo conseguir fugir ou cansar de tentar, outra criança vai ser o lobo.

Quem vai ao ar, perde o lugar

Como brincar: as crianças formam uma roda, mas ficam viradas para fora, juntas umas das outras, ombro a ombro. Uma criança fica girando em torno dessa roda. Num certo momento, bate de leve no ombro de uma das companheiras e diz: "Quem vai ao ar, perde o lugar"! Acabando de falar isso, corre rapidamente, na mesma direção em que estava caminhando. A outra criança, que foi tocada, corre na direção oposta. Se a criança que estava fora da roda chegar primeiro ao lugar da que tocou, será substituída por ela. Do contrário, terá que continuar fora da roda e tocar em outra criança.

Serra, serra, serrador.

Como brincar: duas crianças ficam frente a frente e dão as mãos. Depois balançam os braços, indo e vindo, enquanto falam: "Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô! Quantas tábuas já serrou"? Uma das crianças diz um número e as duas, sem soltarem as mãos, dão um giro completo com os braços. Repetem os giros até completar o número falado.

Variação: pode ser feita com bebê ou criança pequena que o brinquedista / brincador ou os pais colocam sentada no colo, seguram suas mãozinhas, vão cantando e balançando a criança.

Seu Lobo está aí?

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o lobo e fica afastada das outras na sua casa. As outras vão andando na direção da casa enquanto cantam: "Vamos passear no bosque, enquanto seu Lobo não vem. Seu Lobo tá aí?" A criança que é o lobo responde: "Estou ocupado, tomando banho". A cada vez que as crianças repetem a pergunta, a que faz de lobo responde que está ocupado por um motivo (se vestindo, calçando o sapato, penteando o cabelo). Quando seu Lobo fica "pronto" e as crianças repetem a pergunta: "Seu Lobo tá aí?", o lobo diz: "Sim" e sai correndo atrás delas. A que ele pegar vai ser o lobo.

Siga o cacique

Como brincar: uma criança é escolhida para ser o cacique. As outras ficam em fila atrás dela. A um sinal, o cacique vai andar fazendo movimentos que as crianças têm que imitar como : andar com cuidado na floresta, pular como um macaco, atravessar o rio a nado, andar como uma onça.

Telefone sem fio

Como brincar: dividir as crianças em dois grupos, que se sentam em fila. O brinquedista / brincador fala uma frase igual, bem baixinho, no ouvido de uma criança na ponta de cada fila. Por exemplo: "O cachorro está latindo alto". Essa criança vai falar para a outra, também bem baixinho. A ultima criança de cada fila vai falar a mensagem alto. Ganha o grupo que repetir a frase mais parecida com a que o brinquedista falou.

L – RUAS DO BRINCAR

Temos, como já vimos, as brincadeiras que exigem muito movimento e que são realizadas geralmente ao ar livre e para isso temos a proposta das Ruas do Brincar.

Todas as cidades devem oferecer espaços públicos para as brincadeiras das crianças e para a convivência comunitária. Mas praças e parques são poucos e a rua, espaço que está presente em todas as cidades, se tornou perigoso e até violento. No entanto, na maioria das vezes, a rua é o único espaço público aberto que encontramos próximo às residências.

Sendo assim, a fim de ampliar oportunidades para as crianças brincarem juntas e ao ar livre, criamos a proposta das Ruas do Brincar. Esta proposta consiste em encontrar espaços limpos e seguros nas comunidades para as crianças brincarem juntas. Pode ser com o "fechamento" de uma rua, pode ser numa praça, num terreno vazio, em um parque. As famílias são convidadas a levar seus filhos e filhas para brincarem ao ar livre. Os brinquedistas devem organizar isso nas comunidades com o apoio dos líderes, brincadores e das famílias. Podem levar, por exemplo, bolas, cordas, giz ou caco de tijolo para riscar brincadeiras no chão.

Portanto, a proposta das Ruas do Brincar é bem simples para que possa acontecer sempre e ir sendo enriquecida também com o apoio das famílias. Assim, estarão chamando atenção para a importância de encontrar um espaço em que as crianças possam estar juntas, brincar, se movimentar bem, tomar sol. E, também, estarão unindo as pessoas numa atividade comunitária, o que cria laços de amizade mais estreitos.

M – OS CANTINHOS DO BRINCAR

Além dos espaços para as crianças brincarem ao ar livre, brinquedistas e brincadores podem organizar os Cantinhos do brincar no Dia da Celebração da Vida ou em outros momentos de reunião com pais e filhos. Assim as crianças podem brincar de faz de conta, com blocos de construção, podem ouvir histórias, olhar os livros, desenhar. Esses Cantinhos do brincar podem ser arrumados em qualquer lugar: num canto de uma sala maior, numa outra salinha, etc. Para facilitar as brincadeiras procuramos organizar esse espaço de acordo com o grau de movimentação e de concentração que as diversas atividades exigem. Temos então três tipos de brincadeiras:

- movimentadas – o faz de conta e os blocos de construção, onde colocamos blocos feitos de madeira ou de caixas; carrinhos, bichinhos, bonecas, panelinhas; móveis da casinha; roupas de adulto, bolsas, sapatos; um saco com sucata de objetos e coisas variadas para que as crianças possam imaginar e criar brincadeiras. É preciso tomar cuidado para que as coisas não sejam pequenas, pontudas ou perigosas, pois temos crianças de idades variadas usando um mesmo espaço;
- semimovimentadas – incluem os materiais para expressão plástica como lápis, giz, papel;
- calmas - são as que exigem mais concentração e incluem livros de história e jogos, quando houver.

Alguns lembretes para ajudar na arrumação:

- sempre que possível, a área mais movimentada deve ficar perto da porta onde acontece a circulação de crianças e adultos; assim, a área mais tranqüila (livros e jogos) ficará em um espaço mais reservado;

- os livros devem ficar, com as capas para cima para que as crianças possam escolher pela capa qual querem ver. É bom ter uma caixa para guardar os livros pois assim eles se conservam melhor;
- a cesta/saco com os brinquedos para serem usados ao ar livre, como bolas, cordas, baldes e potes de plástico, deve ficar perto da porta, para facilitar que as crianças levem os brinquedos para fora e os guardem na volta, sem precisar sujar a sala toda.

Para facilitar o armazenamento, o transporte dos brinquedos e também para que estes sejam mostrados de modo organizado para as crianças, uma boa idéia é arrumá-los em caixas. Por exemplo:

- caixa do faz de conta - com bonecas, móveis, carrinhos, panelinhas, roupas, sapatos e bolsas de adulto etc;
- caixa da construção - com os blocos feitos de madeira, de caixas;
- caixa das artes plásticas – com lápis, giz, tintas, pincéis, papéis, jornais etc;
- saco da imaginação com objetos variados; pedras, gravetos etc;
- caixa dos jogos – com quebra-cabeças, dominós, boliche etc
- caixa de brinquedos ao ar livre – com bolas, cordas, frascos de plástico de tamanho e formas variados.

Para os bebês também podemos montar cantinhos nos locais mais calmos da sala (o que é melhor, porque eles gostam de observar a brincadeira dos maiores) ou em outra salinha perto, principalmente quando são muitas crianças e a sala grande fica com muito barulho e agitação. Se possível, podemos separar um cantinho para bebês bem novinhos e outro para os bebês que já estão se arrastando ou engatinhando.

Cantinho de bebês até por volta de seis meses

Sempre que possível, sugerimos montar um cantinho tranqüilo forrando o chão com esteiras, colchonetes ou panos grossos onde eles possam ficar com seus pais ou familiares ao lado. Os bebezinhos gostam de brincar olhando a mãe, o pai; mexendo em seu rosto, suas mãos. Os adultos podem mostrar para eles chocalhos, coisas coloridas para que possam ir se interessando pelos objetos. Se for possível, vocês podem também colocar uma tira de berço com móbiles. Atenção: é preciso que os todos os brinquedos e objetos estejam limpos e sejam seguros.

Cantinho para bebês maiores, até por volta de um ano

No caso de haver espaço, pode ser organizado um outro cantinho onde sugerimos que vocês coloquem umas caixas com brinquedos e objetos variados como: potes, tampas e garrafas de plástico; carretéis vazios de linha e muitas outras coisas que vocês podem encontrar . Atenção: é preciso que todos os brinquedos e objetos estejam limpos e sejam seguros – eles não podem ser muito pequenos, nem muito pesados, ter pontas ou ter perigo de cortar o bebê. À medida que vão sendo apresentados aos objetos, os bebês vão procurando ver como eles são e o que podem fazer com eles e assim se distraem e aprendem muitas coisas. Os bebês adoram a caixa de surpresas.

Quando o brinquedista ou o brincador organizam o ambiente com materiais e brinquedos e permitem que as crianças escolham livremente como brincar, estão criando ótimas condições para que elas se desenvolvam.

N - O BRINQUEDISTA

Procurando pensar sobre o trabalho do brinquedista na Pastoral da Criança como o principal promotor e defensor do direito da criança ao brincar, vamos apresentar aqui algumas idéias sobre o papel e as atitudes do brinquedista que gostaríamos de compartilhar com vocês.

- O brinquedista tem um papel importante na defesa da brincadeira da criança. Ele prepara e orienta os brincadores, pode ajudar os líderes a conversar com pais e familiares e com pessoas do local onde vivem para que possam encontrar soluções a fim de criar mais espaços e oportunidades em casa e na comunidade para as crianças brincarem livremente.
- A atitude básica do brinquedista e do brincador em relação à brincadeira da criança é a de organizar o local do brincar e estarem sempre atentos e disponíveis. Ser atento é proteger as crianças para não se machucarem, para não excluírem alguma criança (o que implica em muito tato para resolver a situação), para não ultrapassarem os limites do que é permitido fazer. Ser disponível é aguardar o convite da criança para participar da brincadeira e responder quando convidado. Se o adulto orienta ou dirige o brincar, não temos mais a brincadeira livre da criança. A experiência e a sensibilidade de cada brinquedista ou brincador irão indicando a melhor maneira de agir em relação ao brincar das crianças.
- O acolhimento às crianças e suas famílias deve ser feito de forma alegre, carinhosa, com os Cantinhos do Brincar organizados para mostrar a elas como são importantes e queridas.
- O brinquedista e o brincador também podem propor brincadeiras e atividades para as crianças, mas devem sempre respeitar a decisão que elas tomarem. Quando quiserem propor um jogo ou

brincadeira podem iniciar convidando as mães e pais para brincar e assim ver se as crianças se interessam em participar.

- Apesar de crianças de idades diversas brincarem das mesmas coisas, elas brincam de maneira diferente. Não existem brincadeiras e jogos adequados para cada idade e sim aspectos de cada faixa etária que indicam ser uma brincadeira mais interessante para determinada idade ou não. Por exemplo: crianças menores têm dificuldade em participar e obedecer às regras de um jogo de amarelinha, mas se quiserem participar com as maiores, o brinquedista ou o brincador podem desenhar outra amarelinha para que elas brinquem como quiserem. Assim elas não atrapalham as maiores e ainda se sentem importantes de imitar as outras.
- Nos jogos onde há as crianças que ganham e as que perdem, o brinquedista ou o brincador não devem enfatizar a competição entre as crianças e sim a participação das que quiserem brincar para irem aprendendo que podem ganhar ou perder.
- Quando uma criança escolhe não entrar na brincadeira mesmo depois que o brinquedista ou o brincador procuram saber o que ela quer fazer, ela pode estar participando de forma diferente: olhando como as outras brincam, falando com elas sobre a brincadeira. É preciso respeitar sua vontade naquele momento.
- Quando estiverem explicando um jogo no qual as crianças mostraram interesse em participar, devem fazer com calma e de forma clara, mostrando as regras, facilitando a compreensão das crianças para brincar assim ou até para que elas proponham mudar as regras do jogo.

As principais atitudes do brinquedista e do brincador nos momentos de brincadeira das crianças são, portanto, a de organizar o ambiente e a de estar atento e disponível para com elas.

Cada brinquedista vai construir seu agir à sua maneira, de acordo com seu modo de ser, sua criatividade e as possibilidades das comunidades pela quais ficará responsável. O importante é ter sempre em mente que seu papel é o de promover e defender a brincadeira livre da criança, procurando criar para isso espaços e momentos nas comunidades para que esse brincar possa acontecer. Assim o brinquedista estará demonstrando seu amor, seu respeito e compromisso com o trabalho que se propôs a fazer junto às crianças e suas famílias.

Para pensar e conversar

- Quais devem ser as principais atitudes do brinquedista, do brincador ou de qualquer adulto em relação à brincadeira da criança?

0 – E AGORA VAMOS BRINCAR !

Você, brinquedista, depois de ter conhecido os objetivos e qual seria seu compromisso com a "Ação Brinquedos e Brincadeiras", participa da capacitação. Em seguida vai começar a desenvolver, na comunidade, seu trabalho.

Sua atuação como brinquedista se dará através de atividades variadas como:

- preparação e orientação de brincadores para organizarem espaço e facilitarem as brincadeiras das crianças no Dia da Celebração da Vida;
- observação, no mínimo, uma vez a cada trimestre, da atuação dos brincadores no Dia da Celebração da Vida em cada comunidade pela qual é responsável;
- organização de espaços limpos e seguros na comunidade para as crianças brincarem juntas ao ar livre e, sempre que possível, em interação com a natureza: as "Ruas do Brincar";
- realização de oficinas para construção e reparo de brinquedos, com a participação das famílias, dos líderes, dos brincadores e da comunidade em geral;
- defesa da criação de espaços na comunidade para as brincadeiras das crianças como praças e parques.

Seu compromisso será preparar e orientar brincadores da comunidade onde você mora e de outras próximas a ela; organizar "Ruas do Brincar" e oficinas de confecção e reparo de brinquedos, participar do Dia da Celebração da Vida para acompanhar a atuação dos brincadores; participar de Reuniões para Reflexão e Avaliação do Ramo ou de comunidade a fim de avaliar e planejar a Ação Brinquedos e Brincadeiras.

Para tornar os momentos de encontro com as crianças mais interessantes e animados, trazendo oportunidades variadas para brincar, você deve organizar ou orientar os brincadores para organizarem um conjunto de brinquedos e livros para os Cantinhos do Brincar. Na capacitação e neste livro são apresentadas várias sugestões. A escolha deles foi feita para atender às necessidades do brincar da criança até os seis anos: brinquedos para o faz de conta; blocos de construção; bola, corda; livros e lápis.

Você pode combinar com sua coordenadora de ramo para conseguir doações de brinquedos, livros e materiais para montar ou enriquecer o sacolão de sua comunidade. Para ajudar nessa montagem colocamos no Anexo 1 uma lista com as especificações de cada brinquedo ou material para orientar a compra ou doação. Os detalhes de como deve ser cada brinquedo ou material são necessários por questões de segurança para as crianças e de durabilidade dos brinquedos. O selo do INMETRO ajuda a garantir isso. As crianças merecem brincar com materiais e brinquedos bonitos, de boa qualidade e seguros. No Anexo 2 está a lista de livros. Nas listas colocamos também espaço para colocar o nome do doador e linhas em branco para outros brinquedos, materiais ou livros que sejam

doados, desde que apropriados para o trabalho com Brinquedos e Brincadeiras. Você pode tirar uma cópia dela e tentar conseguir doações diretamente com pessoas e comerciantes da comunidade. Em cada local vocês brinquedistas, seu coordenador de ramo e os líderes vão ver qual pode ser a melhor maneira de incentivar e conseguir essas doações.

Um bom começo pode ser fazer a propaganda da "Ação Brinquedos e Brincadeiras" durante os cultos nas igrejas, nas reuniões da comunidade, nas rádios locais; colocando pequenos cartazes falando do objetivo e das atividades dessa ação e pedindo brinquedos nos postos de saúde, nas escolas, nas igrejas, em lojas e supermercados.

A coordenação nacional da Pastoral da Criança também se empenha em conseguir brinquedos para mandar para as comunidades, montando esse conjunto de brinquedos e materiais que estão nas fotos que vamos apresentar a seguir e que chamamos de **sacolão**. Mas, como são muitas as comunidades, pode ficar difícil conseguir para todas. E mesmo quando a comunidade receber o sacolão, você verá que vai ser preciso conseguir doações, fazer promoções que permitam aumentar e repor os brinquedos que vão se estragando com o uso. As oficinas de confecção de brinquedos ajudam a aumentar a quantidade, e também a consertar os brinquedos que se quebrarem.

Os brinquedos e materiais que compõem o sacolão estão apresentados nas fotos a seguir:

Para as crianças:

Brinquedos para o faz de conta e construção

Carros, caminhões, bonecas, panelinhas, ferro de passar, blocos de construção.

Brinquedos para o ar livre

Corda e bola.

Livros

20 exemplares variados.

Material para expressão plástica

Lápis cera grosso de cor. O giz não compõe mais o sacolão porque chegava quebrado nas comunidades, mas pode ser conseguido por doação, assim como papel para as crianças desenharem.

P - PREPARAÇÃO DOS BRINCADORES

Neste texto vamos explicar quem pode ser e como preparar os brincadores. Os coordenadores de Ramo/Paróquia têm papel importante, pois são eles os responsáveis por organizar com vocês, brinquedistas, coordenadores de comunidade e líderes a divulgação da importância do brincar para conseguir os brincadores, que como ficará explicado a seguir, podem vir de outros locais e não só da comunidade em que irão atuar.

Em seguida precisam definir as comunidades pelas quais cada brinquedista vai ficar resposável. De acordo com a realidade de cada local os coordenadores de Ramo, de comunidade e brinquedistas verão o número de comunidades pelas quais cada brinquedista ficará responsável. O próximo passo é combinar em que comunidade será a preparação dos brincadores, a qual é bem simples como verão a seguir.

Quem são os brincadores?

Os brincadores podem ser, entre outras pessoas, adolescentes, jovens, idosos, mães e pais das crianças e os apoios dos líderes. Eles não precisam morar na comunidade, nem ser capacitados no Guia do Líder.

Qual o compromisso que eles assumem?

Os brincadores terão o compromisso de atuar, principalmente, no Dia da Celebração da Vida. Eles serão convidados também a atuar também em outros momentos como nas "Ruas do Brincar", nas oficina de confecção de brinquedos, mas a prioridade é a atuação deles no Dia da Celebração da Vida.

Quem prepara os brincadores?

O brinquedista prepara as pessoas que quiserem se tornar brincadores. Eles irão atuar em comunidades próximas a que o brinquedista mora, a fim de que ele possa apoiar, orientar e acompanhar os brincadores.

Os capacitadores e multiplicadores da ação também podem preparar brincadores, mas terão que ver, no Ramo/Paróquia qual brinquedista ficará responsável pelo apoio e acompanhamento desses brincadores.

Como será feita esta preparação?

Os brincadores, apesar de não precisarem fazer a capacitação no Guia do Líder, têm que participar da **Oficina inicial de brincadores**, na qual será explicada a visão do brincar adotada pela Pastoral da Criança e como os brincadores irão atuar. É importante que eles entendam e concordem com essa visão, pois ela tem relação direta com as atitudes que brinquedistas, brincadores e qualquer adulto devem ter frente à brincadeira da criança. Eles devem compreender que são, basicamente, os facilitadores das brincadeiras das crianças.

Essa preparação, que poderá ser feita em uma manhã ou tarde, terá como apoio o **Dicas nº 51 - O brincador e a brincadeira da criança**. Depois outras oficinas poderão ser feitas pelo brinquedista, que poderá usar como apoio seu livro - **Brinquedos e Brincadeiras na comunidade**, para trabalhar outros temas.

Como será feito o acompanhamento da atuação dos brincadores?

Cada brinquedista deve observar, no mínimo, uma vez a cada trimestre, a atuação dos brincadores no Dia da Celebração da Vida em

cada comunidade pela qual é responsável. Os líderes, que sempre estão presentes no Dia da Celebração da Vida na comunidade onde moram, ajudam os brinquedistas observando mensalmente a atuação dos brincadores.

Como será a distribuição dos sacolões?

As comunidades que tenham brinquedistas responsáveis receberão o sacolão de brinquedos e livros. A coordenadora de comunidade é a pessoa mais indicada para ficar responsável pela guarda do sacolão. Mas, lembramos que as brincadeiras no Dia da Celebração da Vida devem acontecer mesmo sem o sacolão e que as Oficinas de Confecção de Brinquedos são importantes para fazer brinquedos e consertar os que se quebrarem. O nome o o número do certificado de cada brinquedista deve ser colocado na FABS das comunidades pela qual ele pe responsável bem como o nome dos brincadores que atuaram no mês.

Requisitos para ser brincador

- Ter disponibilidade e compromisso para atuar, principalmente, no Dia da Celebração da Vida.
- Participar da oficina inicial de preparação dos brincadores.

Sugestões para a oficina inicial

O objetivo dessas sugestões é ajudar o brinquedista a fazer a preparação dos brincadores mantendo a metodologia adotada pela Pastoral da Criança, na qual ele foi capacitado. Essa metodologia, por exemplo, privilegia o diálogo para que sejam colocadas a opinião e a

experiência dos participantes; usa canções, brincadeiras, danças, relaxamentos, entremeando a leitura do conteúdo a ser estudado e discutido. Essas animações permitem um descanso e depois a retomada de maior atenção dos participantes.

Cada brinquedista poderá ter outras idéias para fazer essa preparação. O importante é tornar a leitura do Dicas Nº 51 interessante e animada.

Vamos às sugestões:

- Após a apresentação e a oração inicial, pedir que cada pessoa escreva num pedaço de papel ou diga para o brinquedista anotar: quem escolhe se quer brincar? Ou seja, quem diz quando e como a criança vai brincar? O brinquedista guarda os papéis para usar depois.
- Para apresentar a Pastoral da Criança seria interessante passar o vídeo Festa da Vida que pode ser emprestado pelo setor ou ramo ou baixado pelo Sistema de Informação no site da Pastoral e depois fazer a leitura dos itens 1, 2 e 3.
- Antes de ler e conversar sobre necessidades da criança, item 4, pedir para cada dupla de pessoas desenhar num papel, uma mão. Solicitar que escrevam, em cada dedo da mão, uma necessidade básica da criança para seu desenvolvimento. Em seguida fazer a leitura do item 4 estabelecendo relação com o que as duplas colocaram no desenho da mão, conversando sobre isso.
- Ao terminar de ler o item 5, pegar os papéis onde escreveram a resposta à pergunta que foi feita no início - Quem escolhe se quer brincar? - e ver o que as pessoas colocaram como resposta. Discutir se houve concordância ou não e conversar sobre isso, pois os brincadores têm que ter bem claro que quem decide se quer e

como quer brincar é a criança.

- Antes de ler e discutir o item 8, pode ser sugerida uma dramatização do Dia da Celebração da Vida em que uma pessoa ficaria como brincador e as outras seriam as crianças. Essa atividade permite que o brinquedista possa ver se foi entendida a visão do brincar adotada pela Pastoral da Criança, o cuidado com a segurança das crianças, mas sem "mandar" na brincadeira delas. É bom também falar do sacolão, e quando dle chegar, participar do Dia da Celebração da Vida.

Ver se houve concordância ou não e conversar sobre isso,pois os brincadores têm que entender bem que é a criança quem decide se quer e como quer brincar.

Para terminar:

- verificar se entenderam qual o papel do brincador e se podem assumir o compromisso de atuar, principalmente, no Dia da Celebração da Vida.
- explicar o que são as "Ruas do Brincar" e as oficinas de confecção de brinquedos e convidar os brincadores a participar delas para apoiar o brinquedista;
- explicar sobre o sacolão, que será enviado às comunidades. Quando ele chegar, o brinquedista responsável pela comunidade vai participar do Dia da Celebração da Vida para orientar a organização dos cantinhos do brincar e o cuidado com a guarda dos brinquedos no final;
- definir em que comunidade cada brincador vai atuar. É recomendável que sejam preparados, no mínimo, dois brincadores por comunidade, para um apoioar o outro e, no caso de algum ficar impedido de comparecer, o outro estaria presente.

- verificar se têm, alguma dúvida e avaliar se gostaram da oficina.
- fazer uma oração para abençoar o envio à comunidade onde cada brincador irá atuar.

Terminadas as explicações sobre a oficina, vamos ver então, resumidamente, como fica sua atuação e a dos brincadores nas comunidades? Você, brinquedista, deve morar em uma comunidade e ficar responsável por ela e pelas outras comunidades para as quais vai preparar e acompanhar brincadores. Esse acompanhamento deve ser feito, no mínimo, uma vez no trimestre. Você ficará agora ligado também à praróquia. Não haverá mais necessidade de ter um brinquedista por comunidade e sim brincadores para atuarem nelas. Os brincadores vão atuar nas comunidades, principalmente, no Dia da Celebração da Vida, e não precisam morar em uma, podem vir também de outros lugares.

Você brinquedista, está animado a assumir o compromisso de defender e promover a brincadeira das crianças na usa e outras cominidades próximas a ela? Esperamos que sim!

Queremos que saibam que todos nós que nos envolvemos na "Ação Brinquedos e Brincadeiras" na Pastoral da Criança - brinquedistas, brincadores, capacitadores, multiplicadores, coordenadores, líderes - cada qual à sua maneira, estamos unidos no sonho e na esperança de tornar realidade a citação de Zacarias:

"As praças da cidade estarão
cheias de meninos e meninas
a brincar pelas ruas".
Zc 8,5

ANEXOS

ANEXO 1

Lista de brinquedos e materiais do sacolão

Comunidade:_____

Brinquedista Responsável: _____

Brinquedos e materiais do sacolão

TIPO	QUANT.	DOADOR
Carro em madeira ou plástico, de 20 a 35 cm	2	
Caminhão em madeira ou plástico de 20 a 50 cm	2	
Boneca de plástico, bebê, sendo uma da raça negra	2	
Boneca de pano	1	
Ferro de passar roupa em plástico atóxico	2	
Conjunto de panelinha de plástico com aproximadamente 4 panelinhas	1 conjunto	
Blocos de construção em madeira	1 caixa	
Bola em plástico colorido, tamanho médio	3	
Corda de sisal	6 metros	

TIPO	QUANT.	DOADOR
Lápis de cera grosso, caixa com 12 cores	10 caixas	

ANEXO 2

Recomenda-se que sejam escolhidos livros apropriados para crianças de até 6 anos, com temas variados, escritos por diversos autores, de preferência brasileiros.

Para facilitar a aquisição de livros, listamos abaixo alguns títulos que atendem aos requisitos acima, cujos autores são nacionalmente reconhecidos por escrever literatura infantil de qualidade. Outros autores também podem ser escolhidos com o cuidado de atender os critérios recomendados.

Sugestão de Livros: escolher livros de, no mínimo, 10 autores diferentes

AUTOR	TÍTULO DO LIVRO	DOADOR
Mary e Eliardo França	O rabo do gato	
Mary e Eliardo França	Que medo	
Mary e Eliardo França	Retrato	
Mary e Eliardo França	Piquenique	
Mary e Eliardo França	O jabuti	
Mary e Eliardo França	Surpresas	
Mary e Eliardo França	O barco	
Ruth Rocha	A arca de Noé	
Ruth Rocha	O trenzinho do Nicolau	
Ruth Rocha	Marcelo, marmelo, martelo	
Ruth Rocha	Romeu e Julieta	

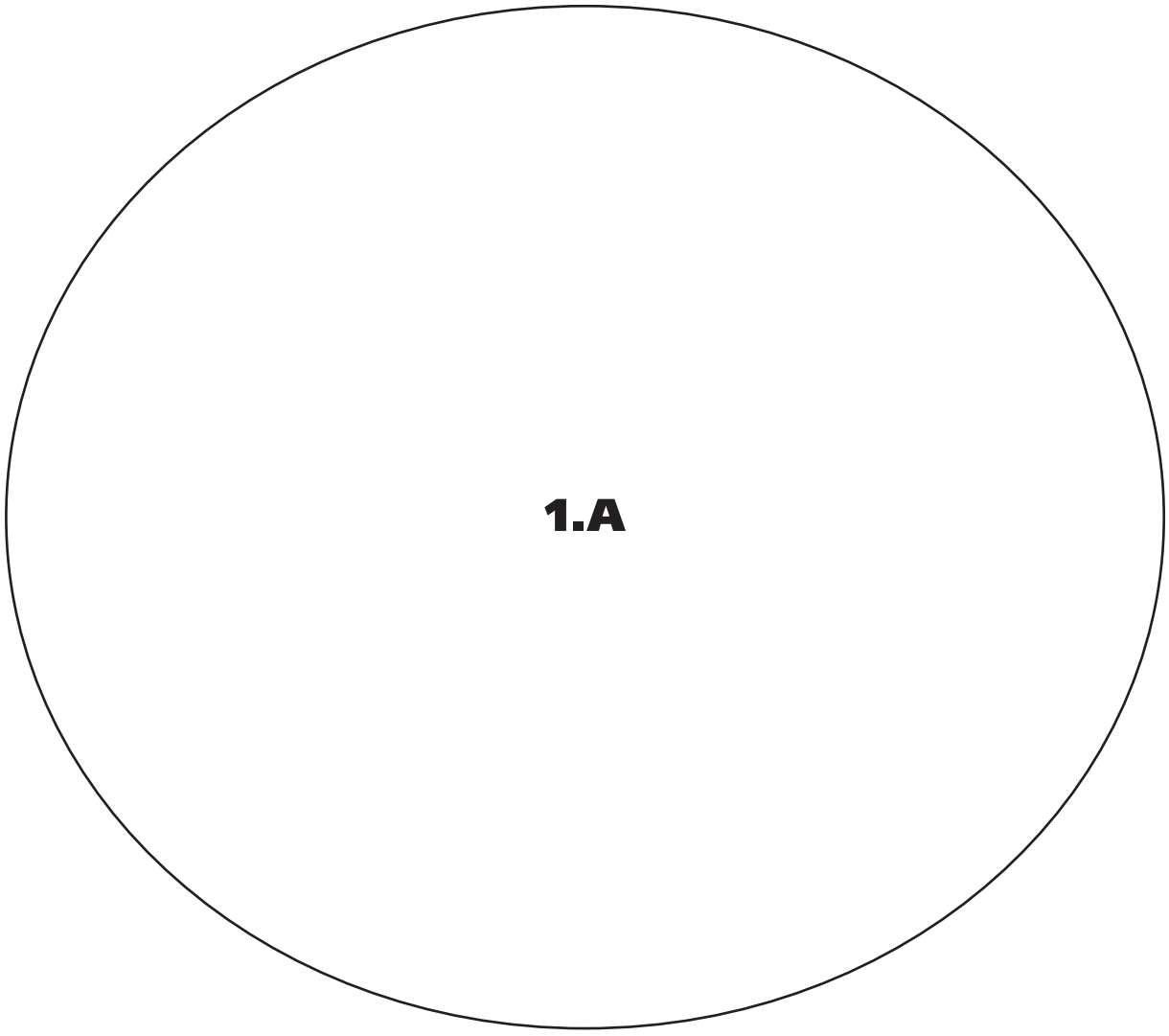
AUTOR	TÍTULO DO LIVRO	DOADOR
Ruth Rocha	Macacote e Porco Pança	
Ruth Rocha	A escolinha do mar	
Ruth Rocha	O coelhinho que não era de Páscoa	
Silvia Ortoff	Ucha, ora fada ora bruxa	
Silvia Ortoff	Maria vai com as outras	
Silvia Ortoff	A bruxa fofinha	
Silvia Ortoff	Fada fofa e os sete anjinhos	
Silvia Ortoff	Se as coisas fossem mães	
Silvia Ortoff	Galinha Dangola, fraca, fracola	
Silvia Ortoff	A vaca mimosa e a mosca Zelina	
Ana Maria Machado	O gato do mato e o cachorro do morro	
Ana Maria Machado	Cabe na mala	
Ana Maria Machado	O natal do Manuel	
Ziraldo	Meu amigo canguru	
Ziraldo	O bichinho da maçã	
Ziraldo	O joelho Juvenal	
Ziraldo	Pé-Pelegrino e Pé-Petrônio	
Ziraldo	Os dez amigos	
Cecilia Meireles	O menino azul	
Manoel de Barros	Cantigas por um passarinho à toa	
Luis Camargo	Lagarta Pintada	
Luis Camargo	Panela de arroz	

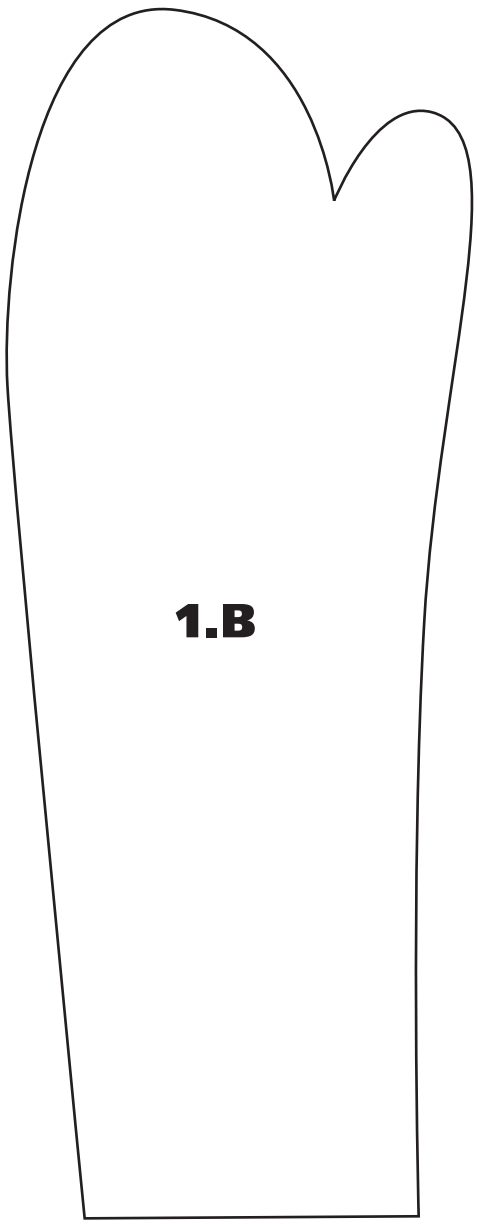
AUTOR	TÍTULO DO LIVRO	DOADOR
Heloisa Penteado	Lúcia já vou indo	
Milton Camargo	O veterinário maluco	
Bia Bedran	Cabeça de vento	
Ricardo Leite	Tixa, a lagartixa	
Ivan/Marcelo	O ovo	
Ivan/Marcelo	O saco	
Regina Drumond	O passarinho Rafa	
Regina Drumond	Uma vida nova para o passarinho Rafa	
Ricardo Alberty Eliana B. Brandão	A casa feita de sonho	
Lou Zanette	O macaco do rabo feliz	
Cláudio Martins	Uma barata entrou lá em casa	
Lalau e Laurabeatriz	Bem-te-vi e outras poesias	
Ricardo Silvestrin	É tudo invenção	
Ângela Carneiro	Caixa Surpresa	
Peral / Gilson	Rita sapeca arruma suas coisas	
Pedro Mourão Ivan Marcelo	A pulga e a Daninha	
Luca	Viagem no tempo	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	Chapeuzinho Vermelho	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	Joãozinho e Mariazinha	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	Branca de neve	

AUTOR	TÍTULO DO LIVRO	DOADOR
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	Cinderela	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	O lobo e os sete cabritinhos	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	O gato de botas	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	A bela adormecida	
Irmãos Grimm (texto integral-editora Karup)	O pequeno Polegar	

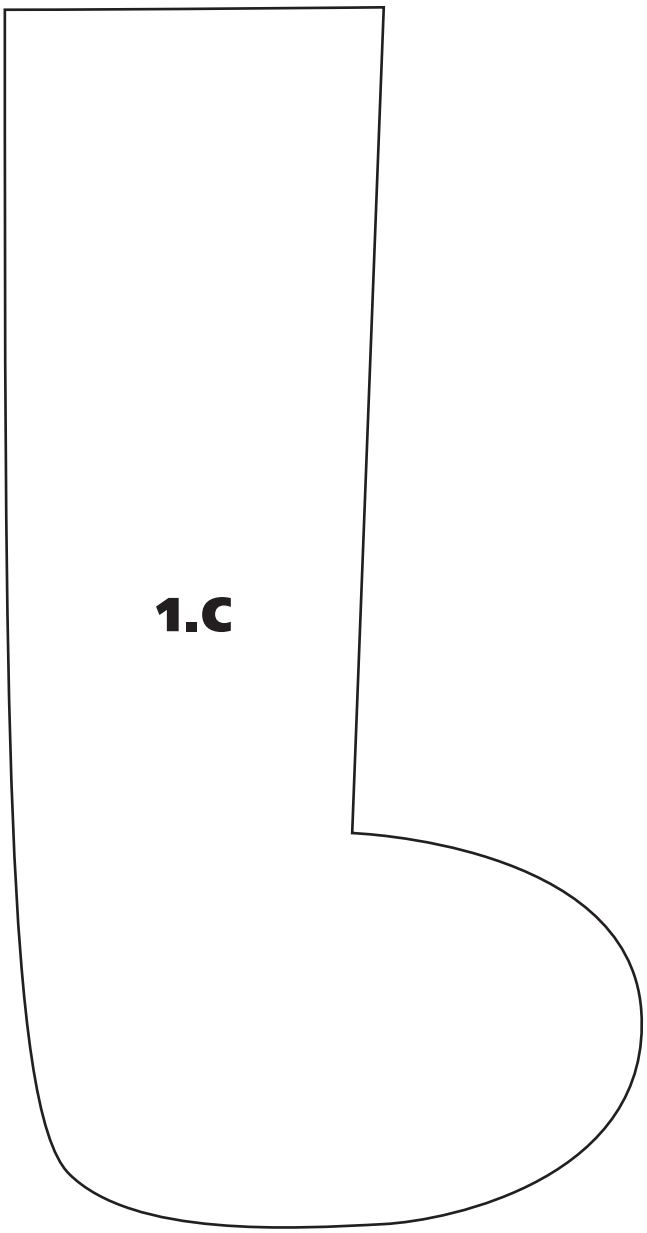
ANEXO 3

Moldes de bonecos e bonecas





1.B



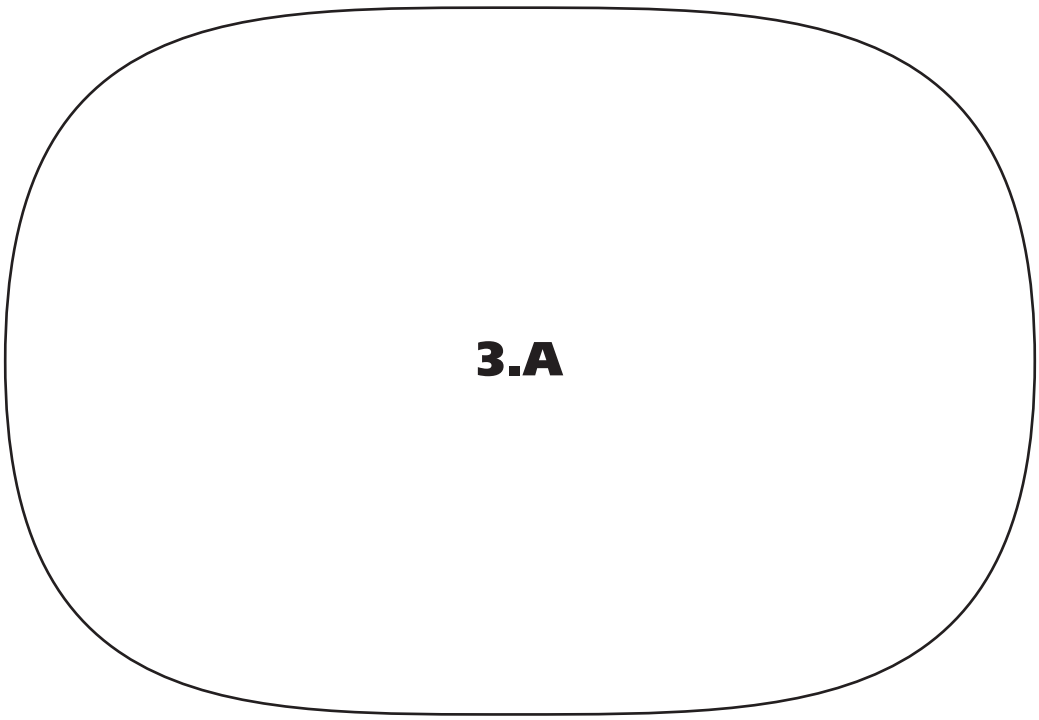
1.C

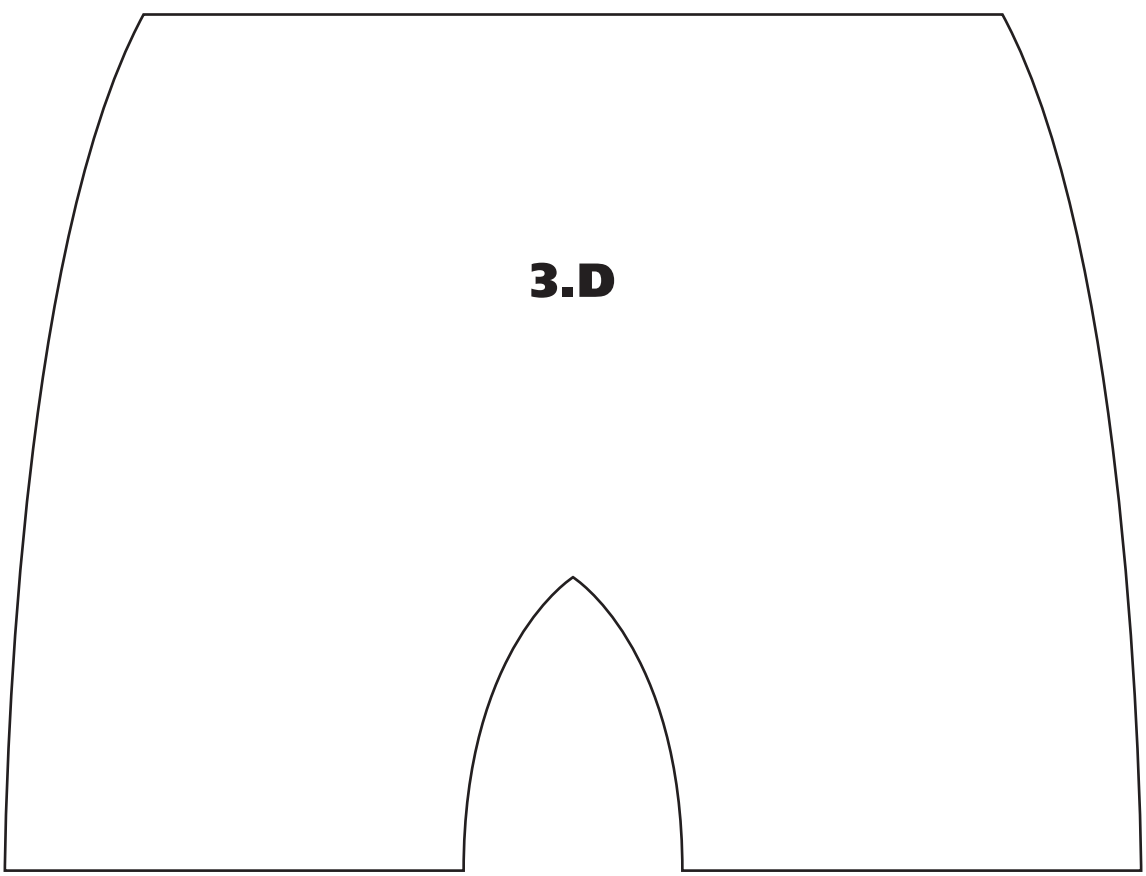
1.D

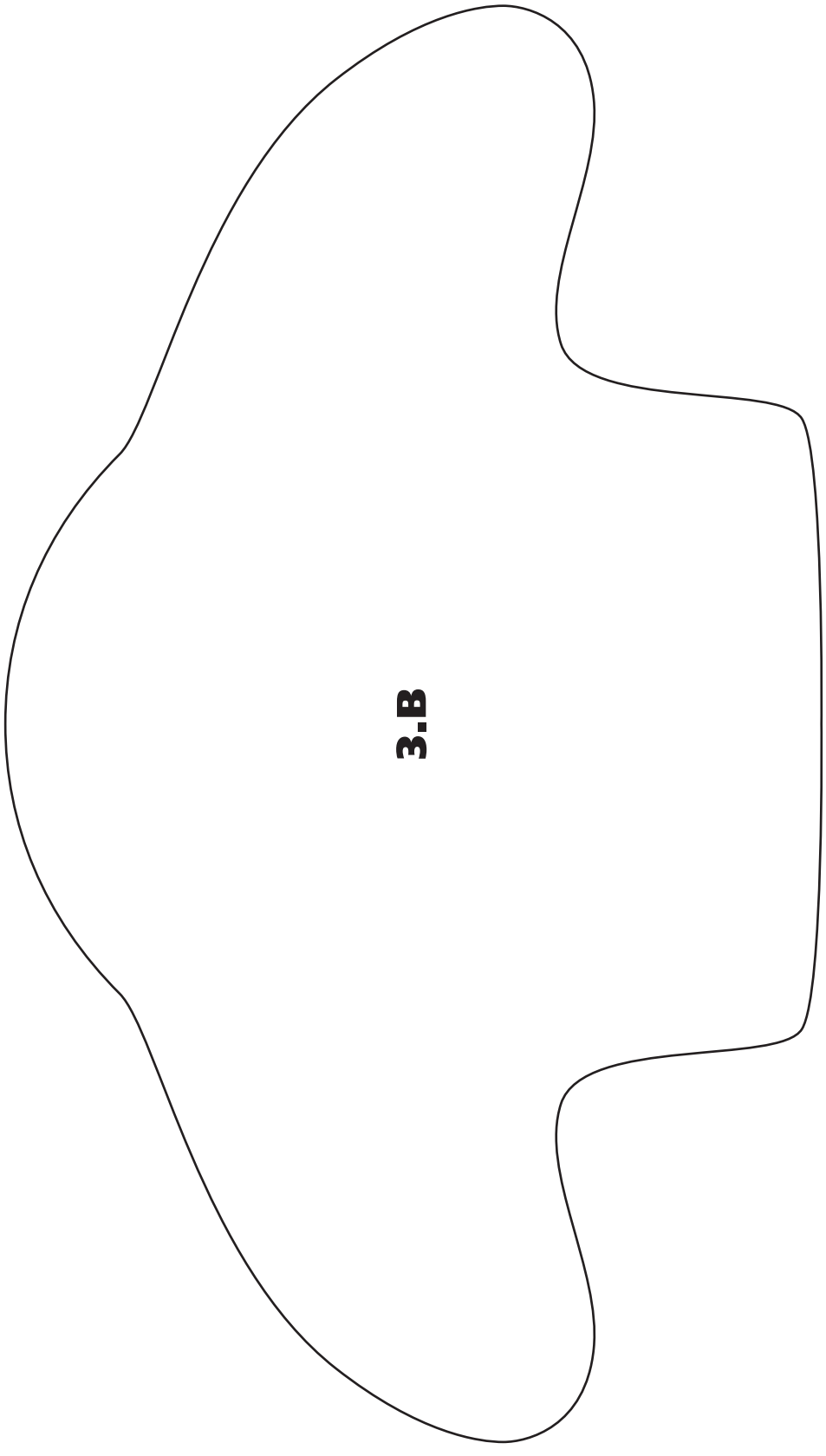
2.A

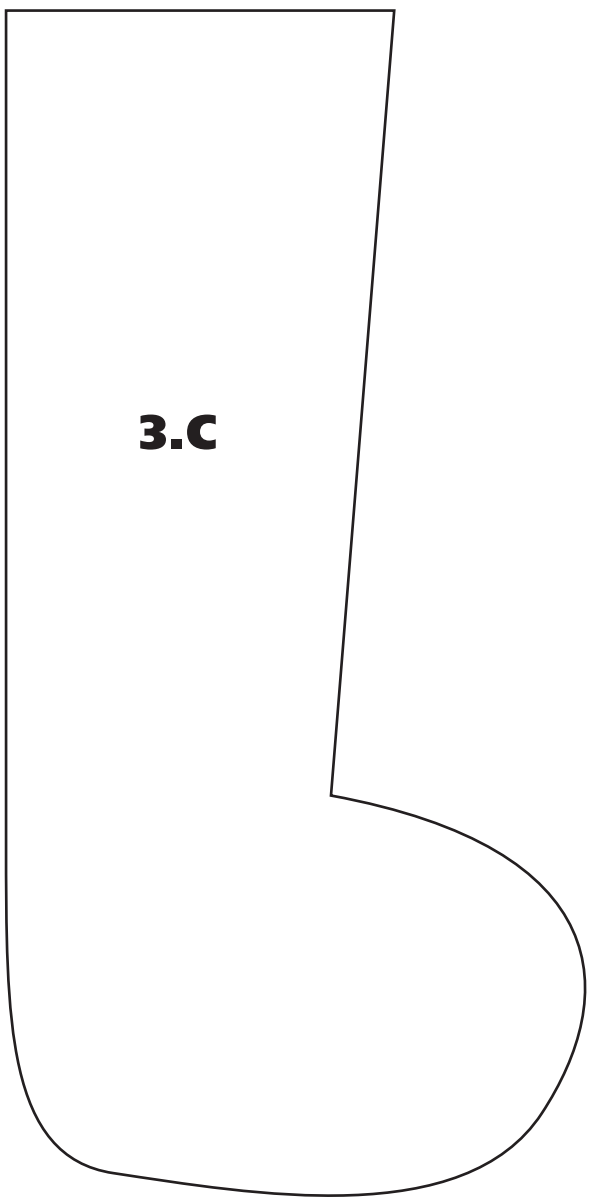
2.B

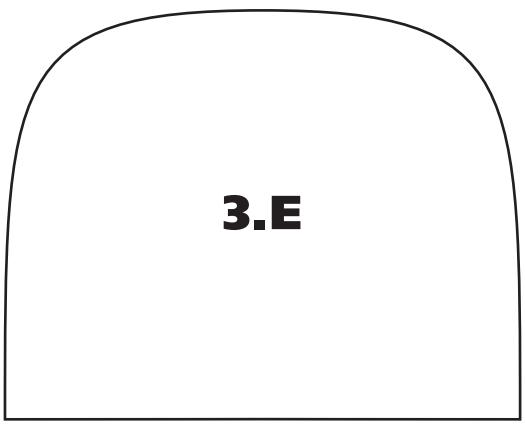
2.C


3.A


3.D


3.B


3.C


3.E

ANOTAÇÕES

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com importantes apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:

HSBC

GERDAU

evangelizar é preciso
pe. reginaldo manzotti

• ANAPAC - Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança • Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos Estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SE, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

Ministério da **Saúde** **Governo Federal**

• Governo dos Estados do PR e RS

Parceiros Técnicos:

Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Universidade Federal de Pelotas

• UNICEF • Fundação Grupo Esquel • Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
• CONASS • CONASSEMS • UFPR - Informática • USP - Nutrição • SBP • FEBRASGO
• Federação das APAEs

Doações:

Pastoral da Criança
CNPJ: 00.975.471/0001-15

HSBC
Agência: 0058
Conta: 00053-48

Banco do Brasil
Agência: 1244-0
Conta: 54.806-5

• Outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacriança.org.br/doar

4ª edição: 20.000 exemplares • Coan Gráfica / Dezembro de 2014
Total impresso até a 3ª edição: 140.000 exemplares

Pastoral da Criança
Organismo de Ação Social da CNBB

R. Jacarezinho, 1691 • Mercês
CEP 80.810-900 • Curitiba-PR
Fone (41) 2105-0250 • Fax (41) 2105-0299

www.pastoraldacriança.org.br
e-mail: contato@pci.org.br

Impresso com o apoio da:

Ministério da **Saúde**

Governo Federal